

MARIA APARECIDA SILVA DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÃO PEDAGÓGICA
NUMA TURMA ONDE ESTÁ INCLUÍDO UM ALUNO
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Orientadora: Isabel Rodrigues Sanches

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Instituto de Educação

Lisboa

2018

MARIA APARECIDA SILVA DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÃO PEDAGÓGICA
NUMA TURMA ONDE ESTÁ INCLUÍDO UM
ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação: Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, com o Despacho Reitoral nº 399/2018 com a seguinte composição de júri:

Presidente: Professora Doutora Rosa Maria da Silva Serradas Duarte

Arguente: Professora Doutora Maria Odete Pereira da Silva Emygdio da Silva

Orientadora: Isabel Rodrigues Sanches da Fonseca

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Instituto de Educação

Lisboa

2018

DEDICATÓRIA

Aos meus pais pelo esforço, apoio e incentivo para que sempre estudasse, aos amigos pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus Pai Criador

A Jesus Mestre Divino

À Professora Doutora Isabel Sanches, pelo apoio, ajuda, compreensão e orientação em todo o decorrer do estudo.

A todos os professores do curso pelos conhecimentos transmitidos.

Ao pai amado e querido, que não está mais nesse plano físico, centelha divina que continua a brilhar em minha vida, pelas lições, amparo, amor e dedicação.

À mãe querida, pelo apoio incondicional.

À educadora Joana Fernandes, por disponibilizar a realização desta pesquisa em sua turma.

À Fernanda Lourenço pelo intercâmbio de materiais que foram de grande ajuda para concretização do curso.

Aos colegas do curso de mestrado, pelos momentos de aprendizado partilhados.

Aos amigos, pelo apoio incondicional.

Enfim, a todos que de algum modo contribuíram para a concretização deste estudo.

RESUMO

O estudo desenvolvido sobre a ação pedagógica, numa turma onde está incluído um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), decorre no âmbito de uma Dissertação de Mestrado em Educação Especial. Procurou compreender como são programadas e desenvolvidas as ações pedagógicas da educadora, numa sala de jardim de infância, que inclui um aluno com Transtorno do Espectro Autista. Contou com uma pesquisa de natureza qualitativa, com observações naturalistas em contexto de sala de aula e entrevista à educadora da turma. Foi realizado num colégio situado na cidade de Lisboa, onde funciona um grupo de Educação Pré-escolar que adopta a metodologia desenvolvida pelo Movimento da Escola Moderna. Foi possível aferir que as ações pedagógicas desenvolvidas na turma pesquisada estão adequadas ao grupo de alunos, tendo em conta o aluno com Transtorno do Espectro Autista. Esperamos que este estudo possa contribuir para o entendimento da necessidade de ações pedagógicas que possibilitem a inclusão desses alunos, no grupo de pertença.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista; Ação Pedagógica; Aprendizagem; Educação Inclusiva; Movimento da Escola Moderna.

ABSTRACT

The study on the pedagogical action, in a class where a student with Autism Spectrum Disorder (ASD) is included, was conducted within the framework of a Master's Dissertation in Special Education. She aimed to understand how the pedagogical actions of the educator are programmed and developed in a kindergarten room, which includes a student with ASD. It consisted on qualitative research, including naturalistic observations within the classroom and interview to the educator of the class. It was conducted in a school in the city of Lisbon; where there is a Pre-school Education group adopting the methodology developed by the Modern School Movement. It was possible to ascertain that the pedagogical actions developed in the studied group are adequate to the group of students, taking into account the student with ASD. We hope that this study can contribute to acknowledge the need for pedagogical actions that enable the inclusion of these students in the group to which they belong.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Pedagogical Action; Learning; Inclusive education; Modern School Movement.

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA	3
AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	5
ABSTRACT	6
ÍNDICE GERAL	7
ÍNDICE DE APÊNDICES	9
ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS	9
INTRODUÇÃO	10
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	13
1. <i>Transtorno do Espectro Autista</i>	13
1.1 Diagnóstico	14
1.2 Frequência do Autismo na população humana	16
1.3. Fatores	17
1.4. Tratamento	17
2. <i>Aprendizagem e Educação Inclusiva</i>	18
3. <i>O Movimento da Escola Moderna em Portugal</i>	19
3.1. O Movimento da Escola Moderna portuguesa e a teoria sócio-histórica	20
4. <i>Inclusão e seus aspectos legais</i>	24
5. <i>A investigação empírica sobre inclusão e autismo: breve estado da arte</i>	27
PARTE II – DA PROBLEMATIZAÇÃO AOS OBJETIVOS	30
1. <i>Problematização</i>	30
2. <i>Questão de partida</i>	31
3. <i>Objetivos</i>	31
3.1. Geral	32
PARTE III – ABORDAGEM METODOLÓGICA	33
1. <i>Tipo de estudo</i>	33
2. <i>Sujeitos da pesquisa</i>	33
3. <i>Lócus da pesquisa</i>	34
3.1. A pedagogia do Movimento da Escola Moderna no colégio alvo do estudo	34
4. <i>Técnicas e procedimentos de recolha de dados</i>	34
4.1. Observação	34
4.2. Entrevista	35
PARTE IV-APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DICUSSÃO DOS RESULTADOS	38
1. <i>A Inclusão/Educação inclusiva</i>	38
1.1. A ação pedagógica	38
1.2. O aluno com transtorno do espectro do autismo	39
1.3. Os desafios da educadora	40
2. <i>A ação pedagógica da Educadora: observação da sala de aula</i>	41
2.1. Caracterização do contexto: sala de aula	41
2.2. O dia – a - dia da sala de aula	42
2.3. Práticas semanais: o conselho	47

3. <i>Da opinião da educadora às práticas de sala de aula</i>	49
3.1. As rotinas	49
3.2. O conselho	50
3.3. O circuito de comunicações	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
APÊNDICES	60
FOTOGRAFIAS	140

ÍNDICE DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 - GUIÃO DE ENTREVISTA.....	61
APÊNDICE 2 - PROTOCOLO DA ENTREVISTA.....	63
APÊNDICE 3 - ANÁLISE DO PROTOCOLO DA ENTREVISTA	71
APÊNDICE 4 – 1º DIA DE OBSERVAÇÃO	75
APÊNDICE 5 – 2º DIA DE OBSERVAÇÃO	80
APÊNDICE 6 - 3º DIA DE OBSERVAÇÃO.	87
APÊNDICE 7 - 4º DIA DE OBSERVAÇÃO	92
APÊNDICE 8 - 5º DIA DE OBSERVAÇÃO	99
APÊNDICE 9 - 6º DIA DE OBSERVAÇÃO	108
APÊNDICE 10 – 7º DIA DE OBSERVAÇÃO	112
APÊNDICE 11 - 8º DIA DE OBSERVAÇÃO	123
APÊNDICE 12 - 9º DIA DE OBSERVAÇÃO	130
APÊNDICE 13 - 10º DIA DE OBSERVAÇÃO	135

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1 - ÁREA DA EXPRESSÃO PLÁSTICA.....	140
FOTOGRAFIA 2 – EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS	140
FOTOGRAFIA 3 –ÁREA DO FAZ DE CONTA	140
FOTOGRAFIA 4 – ÁREA DAS COMUNICAÇÕES	141
FOTOGRAFIA 5 – DIÁRIO DA TURMA	141
FOTOGRAFIA 6 – MAPA DO PLANO DO DIA	141
FOTOGRAFIA 7 – MAPA DAS ATIVIDADES	142
FOTOGRAFIA 8 – MAPA DAS FREQUÊNCIAS.....	142
FOTOGRAFIA 9 - CALENDÁRIO.....	143
FOTOGRAFIA 10 - MAPA DO TEMPO	143
FOTOGRAFIA 11 - MAPA DOS REGISTROS DAS COMUNICAÇÕES.....	143
FOTOGRAFIA 12 - MAPA DAS TAREFAS SEMANAIS.....	144
FOTOGRAFIA 13 – ÁREA DO RECREIO/ TENDA.....	144
FOTOGRAFIA 14 - ÁREA DO RECREIO – BRINQUEDO ESCORREGA	145

INTRODUÇÃO

“(…)temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”. (Santos, 2003, p.56).

Embora os estudos sobre Autismo não sejam novidade na área da educação é recente a preocupação em dinamizar esforços para a inclusão de alunos com este transtorno. Como sabemos apesar da inclusão de alunos com nees está amparada pela legislação vigente, nota-se ainda que o processo inclusivo desses alunos mais especificamente com Transtorno do Espectro Autista (TEA), vem sendo acontecendo de maneira tímida nos contextos educativos.

É importante ressaltar que para entender a educação dentro da visão inclusiva, é necessário atentarmos para a especificidade de cada aluno. A discussão sobre a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, perante os novos paradigmas educacionais, que têm como foco uma educação voltada para a equidade e democracia, demanda uma necessidade fundamental que é a ressignificação da ação pedagógica e a concepção de igualdade e respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem

Reconhecemos os avanços da educação inclusiva conquistados historicamente, no entanto apesar dessses avanços ainda encontramos dentro do contexto escolar atitudes de segregação e não de inclusão, frutos ainda de ações pedagógicas centradas em orientações dos velhos modelos e que nos conduz novamente ao preconceito com os chamados “diferentes”.

Ninguém pode revogar o direito à convivência e à educação. Em certo sentido, a escola é a continuação e a amplificação da família. A segregação, a discriminação, a exclusão é odiosa, tanto na família quanto na escola (Sartoretto, 211. p.1).

A constatação do direito a essa educação democrática, prevista em lei como sabemos encontra ainda barreiras que precisam ser transpostas não só por ideias mas por atitudes concretas do bem fazer pedagógico.

Nesse sentido Bruno (2007), citado por Biaggio (2007, p.24), esclarece que:

Nós professores temos dificuldade em romper com a ideia de homogeneidade em que fomos formados: a criança ideal, abstrata, que se desenvolve e aprende de uma forma única. Este é o grande desafio que a inclusão impõe à escola, lidar com a diversidade e buscar respostas para as diferentes necessidades educacionais. Trabalhar com o nível de conhecimento, adaptar o ensino ao interesse e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno e ajudá-lo a progredir e a ter experiências significativas de aprendizagem são a chave da questão.

Apesar desses avanços da inclusão educacional já referidos, ainda há muito por entender e compreender quanto às ações pedagógicas desenvolvidas com alunos com NEE, mas especificamente com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Assim é que o objetivo de nosso estudo consiste em compreender como são programadas e desenvolvidas as ações pedagógicas dos educadores, numa sala de jardim de infância, junto aos alunos com Transtorno do Espectro Autista, e quais os resultados que daí advém.

Após estas reflexões, percebe-se a necessidade de se desenvolver uma pesquisa que nos possibilite verificar as ações pedagógicas desenvolvidas com esses alunos.

Para tanto o presente trabalho de investigação está dividido em partes amparadas por pesquisa bibliográfica. Assim, para analisar e compreender essas questões, na primeira parte, é feita uma abordagem teórica sobre o Transtorno do Espectro Autista: diagnóstico, prevalência e tratamento. Ainda na primeira parte, que trata do enquadramento teórico, falaremos sobre a aprendizagem e inclusão, onde nos deteremos nos pressupostos da concepção Vygotskyana refletindo sobre as concepções atuais de educação.

Consideramos também relevante abordarmos na primeira parte o Movimento da Escola Moderna em Portugal, caracterizando brevemente o que vem a ser esse Movimento, suas raízes e sua criação no território português. Continuando na primeira parte abordaremos a inclusão e seus aspectos legais, que nos permitirá compreender as dimensões desse novo paradigma inclusivo sob a perspectiva legal.

Destacamos também alguma pesquisa empírica já realizada, cuja análise vem nos ajudar a adquirir maior conhecimento para a realização de nosso estudo.

A Parte dois, contempla a problematização e os objetivos propostos.

Na Parte três, nomeada abordagem metodológica são apresentados o tipo de pesquisa que utilizaremos, a questão de partida, bem como as técnicas e procedimentos que serão utilizados para recolha de dados. Esta etapa servirá para orientar o nosso projeto de investigação empírica.

Destaca-se ainda a parte quatro, onde falamos sobre a apresentação, análise e discussão dos resultados.

Finalmente apresentamos as reflexões, donde resultam as considerações finais sobre o estudo realizado.

Para além disso, integram ainda este trabalho os apêndices que correspondem o protocolo de entrevista, das observações e fotografias tiradas no contexto da sala de aula.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O enquadramento teórico aqui apresentado, centrado na temática em estudo e seu enquadramento, possibilitar-nos-á entender com maior clareza a temática e o processo do nosso projeto de investigação.

1. Transtorno do Espectro Autista

Segundo a Associação Psiquiátrica Americana (American Psychiatric Association [APA], 2013), o transtorno do espectro autista é uma síndrome do neuro desenvolvimento que se caracteriza por deficiência persistente na comunicação social e na interação social e em padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, com grande variação no grau de intensidade e que devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento.

Para Oliveira (2011), citado por Santos (2012, p. 23):

A palavra Autismo provém da palavra grega «autos» que significa próprio e do sufixo «ismo» que significa orientação ou estado. Deste modo, pode-se entender o autismo como “uma condição ou estado de alguém que tem tendência para se alienar da realidade exterior, a par de uma atitude de permanente concentração em si próprio.

Em 1911, o termo “autismo” foi utilizado pela primeira vez pelo psiquiatra suíço Paul Eugen Bleuler, ao descrever um sintoma de esquizofrenia, onde caracteriza este sintoma como “desligamento da realidade combinado com a predominância relativa ou absoluta da vida interior”.

O Autismo é um distúrbio do desenvolvimento humano e vem sendo estudado pela ciência há cerca de 74 anos. Em 1943, nos Estados Unidos, o médico austríaco Dr. Leo Kanner, publicou um artigo intitulado “Distúrbio Autístico do Contato “Afetivo”, a partir de estudo feito com 11 crianças. Desde então a ciência vem estudando esta Síndrome incansavelmente a fim de dar uma resposta para questões que ainda são indecifráveis e divergentes, como também um tratamento mais adequado.

Em 1944, Hans Asperger, também médico Austríaco, formado pela Universidade de Viena, escreve um outro artigo intitulado “Psicopatologia Autística da Infância”, onde sua descrição das crianças é semelhante à descrita por Kanner.

A Dra. Lorna Wing, em 1976, resume as características do quadro diagnóstico do Autismo em 3 áreas específicas: imaginação, socialização e comunicação. Foi também a Dra Wing que, segundo Pinheiro e Júnior (2005), citados por Louro (2014, p.2), deu “os primeiros passos para o conceito de um espectro autista”, considerando as diversas características das dificuldades de acordo com as 3 áreas citadas.

O conjunto de sintomas que caracterizam o autismo é de início precoce, geralmente antes dos 3 anos de idade, seu curso é crônico, afetando áreas múltiplas e nucleares do desenvolvimento. As áreas que se encontram afetadas são da interação da comunicação social e no uso da imaginação e são responsáveis por padrões de comportamentos restritos e repetitivos e acomete mais crianças do sexo masculino.

De acordo com Nogueira e Rio (2011), citando Ozonoff et al. (2003), as crianças com autismo começam a apresentar problemas de desenvolvimento, nos primeiros dois anos de vida.

Segundo Varella (2011), o Autismo é marcado por três características fundamentais:

- Inabilidade para interagir socialmente;
- Dificuldade no domínio da linguagem para comunicar-se ou lidar com jogos simbólicos;
- Padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

1.1 Diagnóstico

De acordo com Varella (2011), o diagnóstico do TEA é essencialmente clínico, levando em conta o comprometimento e o histórico do paciente.

Esse diagnóstico deverá ser norteado pelos critérios que atualmente são estabelecidos, pelo DSM–V (Manual de Diagnóstico e Estatística da Sociedade Norte-Americana de Psiquiatria, 2013) e pelo CID-10 (que é a Classificação Internacional de Doenças da OMS).(texto adaptado de Doenças e Sintomas-Autismo.<https://drauziovarella.com.br/doencas-e-sintomas/autismo/2011>).

Segundo Brito e Vasconcelos (2013. P. 21), na classificação do DSM-IV (APA, 1994), os “transtornos globais do desenvolvimento” que incluíam cinco subtipos comportamentais: abarcavam o amplo espectro de distúrbios com as características citadas acima, incluindo cinco subtipos comportamentais:

- Transtorno autista (autismo clássico);
- Transtorno de Asperger;
- Transtorno desintegrativo da infância (síndrome de Heller);
- Transtorno de Rett;
- Transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação. (TGD-SOE).

No entanto, em 2013, a nova e 5ª edição do Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais, publicado oficialmente em 18 de maio de 2013 (APA), vem propor uma nova classificação, com novas orientações e importantes mudanças conceituais sobre o diagnóstico do TEA. As novas orientações do DSM V (2013), vem reunir numa única denominação os subtipos comportamentais descritos no DSM V, que passam a receber o diagnóstico único de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), com exceção do transtorno de Rett.

A tabela a seguir exemplifica as novas orientações do DSM V (2013 –APA).

Tabela 1- Critérios para diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista segundo o DSM V, 2013.

	Deficiências persistentes na comunicação e interação social: 1. Limitação na reciprocidade social e emocional; 2. Limitação nos comportamentos de comunicação não verbal utilizados para interação social; 3. Limitação em iniciar, manter e entender relacionamentos, variando de dificuldades com adaptação de comportamento para se ajustar as diversas situações sociais.
	Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, manifestadas pelo menos por dois dos seguintes aspectos observados ou pela história clínica: 1. Movimentos repetitivos e estereotipados no uso de objetos ou fala; 2. Insistência nas mesmas coisas, aderência inflexível às rotinas ou padrões 3. Interesses restritos que são anormais na intensidade e foco; 4 Hiper ou hiporreativo a estímulos sensoriais do ambiente.
	Os sintomas devem estar presentes nas primeiras etapas do desenvolvimento. Eles podem

	não estar totalmente manifestos até que a demanda social exceder suas capacidades ou podem ficar mascarados por algumas estratégias de aprendizado ao longo da vida.
	Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo nas áreas social, ocupacional ou outras áreas importantes de funcionamento atual do paciente.
	Esses distúrbios não são melhores explicados por deficiência cognitiva ou atraso global de desenvolvimento.

[http://www.orlandopereira.com.br/clipping/Transtorno_do_Espectro_Autista_\(DSMV\)_Critérios_diagnosticos.pdf](http://www.orlandopereira.com.br/clipping/Transtorno_do_Espectro_Autista_(DSMV)_Critérios_diagnosticos.pdf)

No DSM V publicado em 2013, de acordo com a Federação Portuguesa de Autismo (FPDA):

Os indivíduos anteriormente classificados com perturbação Autística, perturbação de Asperger ou perturbação global do desenvolvimento passam a ser diagnosticados com perturbação do espectro do autismo. Os indivíduos que têm déficits bem demarcados em comunicação social, mas cujos sintomas não vão de encontro a todos os critérios das perturbações do espectro do autismo devem ser avaliados como tendo uma perturbação da comunicação social.

Estudos demonstram que pessoas com TEA com QI normal ou elevado podem ter bons resultados académicos, vindo a ser autónomos, alguns frequentam a universidade e se formam, no entanto ao defrontarem-se com as situações cotidianas que incluem lidar com situações novas e com os problemas, tornam-se suscetíveis à ansiedade e depressão.

1.2. Frequência do Autismo na população humana

Segundo Posar e Viscont (2016, p.112), estudos epidemiológicos vieram demonstrar “um aumento drástico na prevalência de TEAS, que nos últimos anos atingiram 1-2% das crianças”.

Destacamos também os estudos recentes publicados em *Jornal of Psychiatric Neuroscience and Therapeutic (Biological Psychiatric)* (2017), que vem afirmar que o “TEA é um dos transtornos do neurodesenvolvimento que mais cresce, as estimativas atuais são alarmantes, 1 em cada 68 crianças e 1 em cada 42 meninos nos Estado Unidos”.

1.3. Fatores

Muotri (2016), em seus estudos recentes, vem reafirmar que existe um componente genético muito forte, mas existe também um fator ambiental, no entanto, a ciência ainda não conseguiu descobrir como esses fatores interagem entre si, dificultando assim as pesquisas para encontrar a cura para o autismo.

1.4. Tratamento

Posar e Visconti (2016, p.118), esclarecem que:

(...),apesar dos grandes esforços realizados nas últimas décadas na pesquisa médica, envolvendo considerável impacto humano e recursos financeiros, hoje muitos aspectos da etiopatogenia do TEA ainda são desconhecidos, enquanto a prevalência desta condição heterogênea aumentou muito sem explicações satisfatórias”. Os autores ressaltam ainda que infelizmente ainda hoje não há tratamento que possa curar.

Em seus estudos Brito e Vasconcelos (2013, p.30), pontuam que:

Ainda não existe nenhuma medicação ou tratamento que cure os sintomas centrais do autismo. Inúmeras intervenções terapêuticas foram propostas, abrangendo um amplo leque de fármacos, medicamentos alternativos e métodos de reabilitação, mas a eficácia alcançada até o presente é na melhor das hipóteses limitada. Muitos pacientes não necessitam de medicação, entretanto, drogas que atuem em sintomas específicos podem ajudar em alguns casos, como os estabilizadores de humor, anticonvulsivantes, antipsicóticos, antidepressivos, entre outras. O mais importante para a criança autista é o diagnóstico precoce e a reabilitação precoce e intensiva direcionada para o transtorno do comportamento e da comunicação.

Como já vimos uma criança com TEA tem características muito específicas que englobam três áreas de desenvolvimento, comunicação (linguagem verbal e não verbal), interação, comportamento (padrões repetitivos e estereotipados), essas características específicas quando não são trabalhadas adequadamente tornam-se fator de maior incapacidade, levando o aluno ao isolamento e exclusão.

A partir das questões apresentadas se faz pertinente, tecer considerações sobre a aprendizagem e educação inclusiva, assim desenvolveremos no tópico a seguir as reflexões necessárias para que possamos compreender a educação como direito inalienável independentemente das características que nos são atribuídas.

2. Aprendizagem e Educação Inclusiva

Neste capítulo falaremos sobre aprendizagem, situando-nos nos conceitos históricos das concepções de Vygotsky, que se contrapondo as ideias paradigmáticas da época, formulou sua teoria afirmando que a aprendizagem não é apenas aquisição de informações armazenadas na memória, mas tem sua origem nas relações interpessoais.

Vygotsky, segundo Souza e Freitas (2009, p.128), compreende que a aprendizagem se realiza sempre em um contexto de interação.

Para Vygotsky, segundo Sanches (2011, p.139).

A aprendizagem desenvolvida com a cooperação dos pares, mediada pelo professor, torna-a mais acessível e mais estimulante para novas aprendizagens porque o que hoje é feito com ajuda, como um desafio, prepara para amanhã fazermos sozinhos, interferindo na zona de desenvolvimento proximal e provocando avanços que não se dariam de forma espontânea.

Portanto, para Vygotsky, nos diz Souza e Freitas (2009,p.128), a aprendizagem e o desenvolvimento interagem entre si de forma contínua permanente, promovendo processos evolutivos.

Assim é possível perceber que a aprendizagem segundo a concepção de Vygotskyana não é um processo isolado, mas o resultado das interações do ser humano com o meio.

Vygotsky, afirma Neves e Damiani (2006,p.7) , não nega que exista diferença entre os indivíduos, que uns estejam mais predispostos a algumas atividades do que outros, em razão do fator físico ou genético. Contudo, não entende que essa diferença seja determinante para a aprendizagem.

É nessa perspectiva epistemológica construtivista de educação, que embora tenha sido formulada na década de 30 no século passado, é bastante atual, pois implica em uma educação de cooperação,em que o professor passa a ser o mediador no processo ensino aprendizagem e não mais aquele que dita as regras e que somente ele detém o conhecimento.

É exatamente neste contexto inclusivo de pensamento que Sanches (2011, p.136) afirma que:

Viver e aprender com os seus pares, na sua comunidade, incluindo a escola do seu 'bairro', é ter acesso a uma Educação inclusiva. Falar de Educação inclusiva é falar em equidade, diversidade física, intelectual, étnica, cultural ou religiosa, direitos e também deveres, e romper com as barreiras impostas pela utopia de alcançar a homogeneidade, a normalização, o 'homem/o aluno médio'. É viver e aprender com as diferenças e trazer para as nossas vidas o esplendor do arco-íris com a sua harmonia, beleza e diversidade de cores. É respeitar e ser respeitado, é amar e ser amado, é 'olhar e viver' a diferença como o direito a ser, a fazer e a estar com os outros, numa perspetiva de desenvolvimento de sociedades mais inclusivas, logo mais democráticas.

Ainda falando sobre inclusão, Sanches (2011, p.139) também pontua que:

Estar incluído significa querer estar, estar disponível para respeitar e ser respeitado, gerir os seus pré-conceitos e compreender (não implica aceitar) os dos outros, mudando e fazendo mudar mentalidades, participando e não se auto excluindo, tendo o direito à sua diferença e o dever de respeitar a diferença dos outros. No processo de inclusão, um processo sempre dinâmico e inacabado, todos têm a ganhar e a perder: ganha-se em humanidade, aprendizagens e participação, perde-se em benefícios inerentes à exclusão que se pode consubstanciar em discriminação positiva ou negativa.

Mesmo com as contradições que ainda fazem parte do fazer pedagógico entendemos que é a partir dessa perspetiva inclusiva em que os valores enunciados como equidade e democracia serão capazes de superar os preconceitos com os alunos com NEE que ainda persistem no ambiente escolar.

Ainda situando-nos nos conceitos históricos da educação inclusiva, queremos a seguir refletir sobre o Movimento da Escola Moderna (MEM) em Portugal, que fez culminar uma filosofia de Escola diversificada, comunitária, autônoma e democrática.

3. O Movimento da Escola Moderna em Portugal

Ou a nossa escola é, por aspiração, por esforço, uma construção permanentemente ética e democrática, ou não teremos nunca uma democracia. É este o caminho que perseguimos: caminho duro, perturbante para muitos. Por isso muitos desistem, porque não querem ter tanto trabalho com uma profissão que é tão dura, tão violenta. Para nós, ética, pedagogia e democracia são exatamente a mesma coisa. Daí esta exigência que nos impomos". (Niza, citado por Nóvoa, 2012, p. 17).

O Movimento da Escola Moderna (MEM) é um coletivo de profissionais de educação que convergem na rejeição da pedagogia tradicional (Serralha, 2009). O MEM, assim denominado, teve início em 1965. De acordo com Serralha (2009, p.19), “o seu grande momento histórico dá-se em 1966, em Perpignan (França), onde teve lugar o Congresso organizado pela Fédération Internationale des Mouvements d'École Moderne (FIMEM), criada por Freinet, onde participaram alguns membros do grupo português”.

Enfatizando ainda as raízes históricas do MEM em Portugal, Niza (2002 p. 4), vem sublinhar que foi a partir de 1965, que as técnicas de Freinet foram determinantes para sustentar e fazer evoluir o projeto do grupo de trabalho de promoção pedagógica.

Apesar das dificuldades e da liberdade cerceada pela ditadura de Salazar, a organização não formal dos professores, foi oficializada em 1976, como Movimento da Escola Moderna (Niza 2002, p.5).

Cumpre-nos também fazer um pequeno destaque, evidenciando o início da Revista Escola Moderna que, segundo Marcelino (2009), surgiu em 1974 com o formato de folheto com dez páginas, para divulgar as atividades do Grupo Português do Movimento Escola Moderna MEM. O mesmo autor afirma que “foi uma das formas encontradas pelo MEM para, depois de quase dez anos de vida clandestina e com muita imaginação, se conseguir afirmar e impor” (p.53). Em 1976, afirma Marcelino (2009, p.53), “saiu a 2ª etapa do Boletim, folheto (agrafado) de 6 páginas reproduzidas em stencil”.

A Revista Escola Moderna, segundo Marcelino (2009, p.52), “é a revista de uma comunidade de escritores e de aprendizes que fizeram de si uma força capaz de se ir construindo e de contribuir para a construção de um modelo democrático, porque realizado em cooperação”.

3.1. O Movimento da Escola Moderna portuguesa e a teoria sócio-histórica

Como vimos as raízes históricas do MEM, têm suas origens nas ideias pedagógicas de Freinet, no entanto, foi em 1977, segundo Niza (2002, p. 5), que o MEM avançou para descoberta do pensamento de Vygotsky com a publicação de sua autoria da *Antologia de autores russos*. A partir dessa publicação o MEM começa a distanciar-se dos métodos defendidos por Freinet e a aproximar-se das ideias defendidas por Vygotsky.

Enfatiza Niza (2002) que não faz hoje sentido, utilizar a teoria do tateamento experimental de Clapere de como fez Freinet, para guiar as aprendizagens, se considerarmos que é nas interações sócio culturais que elas se fundam e consolidam. Mas também no plano das aprendizagens conceituais, no domínio das ciências. Afirma ainda o mesmo autor, que “este posicionamento epistemológico separa-nos de Freinet, sem que rejeitemos dele a ideia de aproximação sucessiva que o trabalho de aprendizagem como o da construção do conhecimento subentende” (p. 6).

Niza (2002, p. 6), vem reforçar que o MEM sempre foi alicerçado pelo estudo, a investigação e a intervenção comunitária dos alunos em projetos de trabalho, com o compromisso ético e social de partilhar, o seu relato e as suas produções com os pares, em momentos de comunicação formal, diz ainda Niza, que isso também vem diferenciar o MEM das práticas de Freinet que privilegiou o estudo por “centros de interesse”, seguindo Decroly.

Para melhor clarificar essas ideias, recorremos a uma entrevista concedida por Niza em (1997, p. 70), onde afirma:

O Movimento Freinet e o Movimento da Escola Moderna (MEM) portuguesa são hoje diferentes. O Movimento Português iniciou-se a partir dos trabalhos que realizamos na formação dos professores com Rui Grácio, no Sindicato Nacional dos Professores. Constituímo-nos então como um grupo de professores com o objetivo de nos autoformarmos na cooperação profissional entre pares a partir do trabalho realizado nas escolas. Não partimos com Freinet da ideia de construir um modelo escolar, mas sim de nos formarmos como professores e dessa forma indo fazendo avançar as novas práticas. Isto é uma característica que nos distingue logo à partida do MEM de Freinet..

Clarificando ainda as ideias pedagógicas que compõem o MEM Português, Niza (1997, p.71), destaca que Vygotsky ensinou “que os alunos aprendem em convívio cultural com os adultos e com os pares. O que quer dizer que não se aprende principalmente com as lições formais (...)”, o que implica dizer, esclarece Niza (1977), que para Vygotsky o papel mais importante do professor é o da organização social das aprendizagens, não é o da função ensinante.

Segundo Serralha (2016), os atuais enfoques teóricos do MEM são as teorias sócio-históricas de Vygotsky (1978), Luria (1978), Leontiev (1981), como também a teoria sociocultural de Wertsch (1991) dentre outros.

Para perceber um pouco dos princípios do pensamento pedagógico que norteia o Movimento Escola Moderna em Portugal, atentemos nas palavras de Niza (2012 p. 157):

A nossa luta sempre foi com a criança e nunca para as crianças. Sempre nos esforçamos por lhes proporcionar um desenvolvimento global, este desenvolvimento terá que ser também uma construção participada, encarando a criança como principal agente da sua formação. É assim que denunciamos a escolástica, por entendermos que todo o processo educativo se realiza de fora para dentro, trazendo a Vida para a Escola e fazendo desta uma nova forma de vida.

Um outro ponto de igual importância que queremos destacar é o modelo de trabalho pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM), que está assente na concepção contrutivista de Vygotsky.

Niza (1998, p.2), afirma que:

Um tal modelo cultural de organização social do trabalho de aprendizagem escolar e de desenvolvimento sociomoral dos educandos estrutura-se, teoricamente, a partir de alguns conceitos nucleares que se constituem em sub-sistemas de organização da educação escolar: os circuitos de comunicação, as estruturas de cooperação educativa e a participação democrática directa.

É a partir desse modelo cultural de organização social do trabalho de aprendizagem citado por Niza (1998, p.2) que de acordo com o mesmo autor, vão ser criados os subsistemas que formaram o modelo de organização da prática educativa do MEM.

Veremos a seguir cada uma dessas dimensões estruturais desse modelo pedagógico.

3.1.1. Os circuitos de comunicação

A comunicação é um dos mecanismos centrais da pedagogia do MEM enquanto factor de desenvolvimento mental e de formação social. Decorre da condição de se aceitar, na escola, como fundamental, a criação de um clima de livre expressão dos alunos, para que se não sintam policiados nas suas falas, nos seus escritos ou nas actividades representativas e artísticas em que se envolvem (Niza, 1998, p.3).

Acrescenta ainda Niza (1998, p.3) “A cultura da “expressão livre” herdada de Freinet, assegura a autenticidade na comunicação, promove e dá sentido social às aprendizagens escolares (por oposição ao didactismo utilizado no ensino das línguas e conhecido por perspectiva comunicativa)”.

Nessa perspectiva a comunicação é desenvolvida como ato social de aprendizagem cooperada, onde cada aluno pode fazer valer o seu direito de livre expressão e criatividade numa relação de diálogo e compreensão.

Assim, afirma Niza (1998, p.3), “promovendo as aprendizagens em interação comunicativa, faz-se avançar o desenvolvimento psicológico e social dos educandos.”

3.1.2. As estruturas de cooperação educativa

A cooperação como processo educativo em que os alunos trabalham juntos (em pequeno grupo ou a pares) para atingirem um objectivo comum, tem-se revelado a melhor estrutura social para aquisição de competências, o que contraria frontalmente toda a tradição individualista e competitiva da organização na escola (Niza, 1998, p.3).

Portanto, afirma Niza (1998, p. 3):

a estrutura cooperativa pressupõe que cada um dos membros do grupo só possa atingir o seu objectivo se cada um dos outros o tiver atingido também. Pelo contrário, a estrutura competitiva significa que um indivíduo só atinge os seu objectivo quando o outro o não atingir.

Essa estrutura cooperativa se distingue principalmente da tradição competitiva de acordo com o mesmo autor pelo facto de que o sucesso de um irá contribuir para o sucesso do conjunto dos membros do grupo.

3.1.3. Participação democrática direta

Ao se referir a participação democrática, Niza (1998, p.7) acrescenta que essa dimensão é que confere ao modelo pedagógico do MEM direcção e sentido. Isso pressupõe, afirma o autor “que as atitudes, os valores e as competências sociais e éticas que a democracia integra, se constroem com os alunos e com os professores, em cooperação”.

Niza (1998, p.8) faz uma síntese desse modelo democrático:

- o governo cooperado das aprendizagens e das relações sociais que as engendram;
- a circulação partilhada da informação e das produções da aprendizagem;
- a livre expressão das mensagens;
- o controlo democrático e directo das decisões e poderes;
- o uso sistemático do debate e da negociação de objectivos e de procedimentos;
- o uso de estruturas de cooperação na apropriação e construção da aprendizagem;
- o desenvolvimento constante da partilha nas coisas da cultura, como nos afectos.

Niza (1998, p.8), firma ainda que

(...) o cimento dessa organização formadora, o que congrega os actos e as aprendizagens é a Ética”, explica ainda o mesmo autor que significa dizer que “o esforço obstinado de tornar congruente a utilização dos meios e dos modelos organizativos da educação com os fins e o destino democrático da construção do Homem.

4. Inclusão e seus aspectos legais

Inicialmente, é importante ressaltar que dando resposta à diversidade encontrada dentro do contexto escolar a educação inclusiva tornou-se uma política internacionalmente aceite, no entanto, a inclusão não é um processo fácil, se atentarmos para as mudanças que vem ocorrendo muitas vezes de maneira gradativa, não acompanhando o que diz a legislação vigente.

Portanto, se levarmos em consideração que pelo menos desde 1948 com a aprovação histórica da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), onde é proclamado em seu Art. 2º que: “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos, sem distinção de raça, cor, sexo, religião, opinião política ou outra de

origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação.”, e essa aprovação histórica vem marcar o início de um novo conceito de relações sociais e também de Educação.

Todavia o grande salto para a inclusão vem ser implementado em 1994, com a Declaração de Salamanca (1994, p.6), que em seu princípio norteador diz que “Todas as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições pessoais, culturais e sociais, crianças com deficiências e bem-dotadas, crianças de rua, de minorias étnicas, linguísticas ou culturais, de zonas desfavorecidas ou marginais.” Assim é que após a Declaração de Salamanca, que vem oferecer diretrizes para a educação inclusiva e como consequência visível dessas novas diretrizes, começa a emergir a necessidade de formular/reformular políticas e sistemas educacionais.

Neste contexto, Portugal não ficou alheio às novas ideias e assume o compromisso de implementar e desenvolver uma educação inclusiva, assim é que segundo Silva (2009, p.145), Portugal vem adotar pela primeira vez a filosofia da escola inclusiva com o Despacho 105/97, de 1 de julho. Afirma ainda Silva (2009, p.145), que “entre outras orientações, definiu o perfil e as funções dos professores de apoio educativo, designação que introduziu para substituir a de professor de educação especial”.

Ao longo dos anos houve várias reformulações deste documento, no entanto queremos dar destaque ao Decreto-Lei nº 3/2008, de 07 janeiro, que vem regulamentar o atendimento de alunos com NEE nas escolas de ensino regular, onde vem afirmar que a educação inclusiva:

A educação inclusiva visa a equidade educativa, sendo que por esta se entende a garantia de igualdade, quer no acesso quer nos resultados. No quadro da equidade educativa, o sistema e as práticas educativas devem assegurar a gestão da diversidade da qual decorrem diferentes tipos de estratégias que permitam responder às necessidades educativas dos alunos. Deste modo, a escola inclusiva pressupõe individualização e personalização das estratégias educativas, enquanto método de prossecução do objectivo de promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos.

O mesmo Decreto-Lei, em seu Art. 25º, vem também estabelecer a criação de Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com TEA, especificando dentre outras orientações:

1 - As unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo constituem uma resposta educativa especializada desenvolvida em escolas ou agrupamentos de escolas que concentrem grupos de alunos que manifestem perturbações enquadráveis nesta problemática.

2 - A organização da resposta educativa para alunos com perturbações do espectro do autismo deve ser determinada pelo grau de severidade, nível de desenvolvimento cognitivo, linguístico e social, nível de ensino e pela idade dos alunos. (Decreto-Lei nº 3/2008- Art.25).

Esse mesmo Decreto-Lei vem definir os objetivos das unidades de ensino estruturado que são:

Promover a participação dos alunos com perturbações do espectro do autismo nas actividades curriculares e de enriquecimento curricular junto dos pares da turma a que pertencem;

Implementar e desenvolver um modelo de ensino estruturado o qual consiste na aplicação de um conjunto de princípios e estratégias que, com base em informação visual, promovam a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das actividades;

Aplicar e desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que, com base no modelo de ensino estruturado, facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;

Proceder às adequações curriculares necessárias (Decreto Lei nº 3/2008- Art. 25º)

Nesse atendimento específico para alunos com Transtorno do Espectro do Autismo, também se configura como trabalho colaborativo, onde propõe também um currículo flexível e dinâmico e não uma adaptação curricular.

Nesse entendimento o Decreto Lei nº 3/2008, vem estabelecer para a educação desses alunos uma proposta educacional que garanta estratégias específicas para a promoção de um aprendizado significativo e nesta perspectiva, a proposta educacional constitui-se como direito de todos sem discriminação de qualquer natureza. Mantoan (2003, p.21) diz que “ mesmo sob a garantia da lei, podemos encaminhar o conceito de diferença para a vala dos preconceitos, da discriminação, da exclusão. Temos de ficar atentos!”

Incluir, conforme pensa Alves (2003, p.15) é abranger compreender, envolver, acrescentar e somar.

Para Mantoan (2003, p.18), “a inclusão total e irrestrita, é uma oportunidade que temos para reverter a situação da maioria de nossas escolas, as quais atribuem aos as deficiências que são próprio do ensino ministrado por elas (...)”

Sanches e Teodoro (2006, p.70), citando *o Center for Studies on Inclusive Education (CSIE)*, vêm definir que uma escola inclusiva:

reflete a comunidade como um todo; os seus membros são abertos, positivos e diversificados; não selecciona, não exclui, não rejeita; não tem barreiras, acessível a todos, em termos físicos e educativos (currículo, apoio e métodos de comunicação); trabalha com, não é competitiva; Pratica a democracia, a equidade.

É nesse sentido que se coloca em destaque não somente a ação pedagógica, mas adequação curricular flexível e dinâmica que sirva para orientar essas ações no sentido de resignificá-las, pois como afirma Rego (1995), citado por Lessa (2007, p.11), “a escola deve ser um espaço para as transformações, as diferenças, o erro, as contradições, a colaboração mútua, para a criatividade”.

5. A investigação empírica sobre inclusão e autismo: breve estado da arte

A tabela apresentada a seguir é resultado de uma pesquisa realizada de 20 trabalhos de dissertações, dos quais catalogamos 13 dentro da temática pesquisada. As informações foram obtidas pela consulta à base de dados do Repositório Científico de Portugal (RCAAP), repositório Científico da Universidade Lusófona (RECIL), Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa (RCIPL). A referida tabela foi organizada de forma sistemática, considerando as datas dos trabalhos realizados e publicados. Para facilitar a pesquisa nas bases de dados acima mencionados, utilizamos as Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista, Ação Pedagógica, Educação Inclusiva.

TABELA I - PESQUISA EMPÍRICA

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ENDEREÇO ELETRÔNICO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	TIPO DE PESQUISA	ANO	PALAVRAS-CHAVE	QUESTÃO DE PARTIDA	OBJETIVO
Diferenciação Curricular, Práticas pedagógicas e Regulação das Aprendizagens: Estudo de caso	http://hdl.handle.net/11328.1935	Moreira, Rute Cristina dos Santos Almeida Ferreira	Universidade Portucalense	Dissertação	2017	Escola Inclusiva, Educação; Educação especial: Perturbação do espectro do Autismo e Diferenciação Curricular	De que forma os professores do Conselho de Turma do aluno P praticam a diferenciação curricular?	Averiguar práticas e procedimentos exercidos pelos professores para uma diferenciação curricular do aluno P com PEA, numa turma do ensino regular, de um agrupamento de escolas do Concelho de Loures.
O meu mundo é o teu mundo : estratégias de inclusão de alunos com autismo em escolas regulares	http://hdl.handle.net/10437/7615	Marques, Liana Vale dos Santos	Universidade Lusófona-ULHT	Dissertação.	2016	Autismo, escola, inclusão, ABA, comportamento.	Quais resultados poderiam ser observados na inclusão de crianças com TEA, a partir da capacitação em ABA de pais e comunidade escolar?	avaliar as estratégias de inclusão de alunos com autismo nas escolas regulares, a partir de uma capacitação da comunidade escolar e pais.
Educar pela Arte Alunos com Necessidades Educativas Especiais Autismo - Um estudo de Caso em Artes Visuais	http://hdl.handle.net/10400.14/20918	Vale, Maria José Mendes Mourão do	Universidade Católica Portuguesa	Dissertação	2016	Autismo, Arte, Inclusão.	Podem as Artes Visuais e a Expressão Plástica serem consideradas um instrumento privilegiado de comunicação para os alunos com Perturbação do Espectro do Autismo?	Contributo da Arte – Expressão Plástica no desenvolvimento cognitivo, comportamental, emocional e social e para a real inclusão de alunos com Autismo.

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ENDEREÇO ELETRÔNICO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	TIPO DE PESQUISA	ANO	PALAVRAS-CHAVE	QUESTÃO DE PARTIDA	OBJETIVO
Alunos com perturbações do espectro do autismo, interação com os pares e inclusão escolar : percepções das crianças do 1º ciclo do ensino básico trabalho de projeto de Educação Especial	http://hdl.handle.net/10400.19/2961	Almeida, António Jorge Fernandes Felizardo Sara	Instituto Politécnico de Viseu	Dissertação	2015	Perturbações do Espectro do Autismo; Inclusão; Professores; Práticas; Pares; 1º Ciclo do Ensino Básico;	Será que os alunos sem NEE interagem de forma positiva com os seus colegas com autismo do 1º Ciclo do Ensino Básico?	inquirir se as crianças com PEA são bem aceites pelos seus pares no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), no ambiente da sala e de recreio.
Atendimento educacional ao aluno com autismo na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Estudo de caso múltiplo	http://hdl.handle.net/10437/6897	Siqueira, Leni porto Costa	Universidade Lusófona- Instituto de Educação	Dissertação	2015	Autismo; Atendimento educacional; Classe Regular; Classe Especial; Estudo de caso múltiplo.	Como se posicionam e executam o atendimento educacional ao aluno com autismo, as educadoras e mediadoras, nas duas escolas investigadas, no município do Rio de Janeiro, e quais os resultados para os alunos?	Compreender, o que se pensa e como ocorre o atendimento educacional a alunos com autismo, em duas escolas do município do Rio de Janeiro, e que resultados daí advêm

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ENDEREÇO ELETRÔNICO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	TIPO DE PESQUISA	ANO	PALAVRAS-CHAVE	QUESTÃO DE PARTIDA	OBJETIVO
A inclusão de Crianças com PEA: Dificuldades dos Professores do Ensino Básico .	http://hdl.handle.net/20.500.11796/1439	Silva, Marlene Patrícia Gomes	Escola Superior de Educação Paula Frassinetti	Dissertação	2014	Inclusão; Modelos Organizativos de Respostas; Perturbações Espectro do Autismo.	Quais as dificuldades dos professores do ensino básico na inclusão de crianças Perturbações espectro do Autismo	Analisar as percepções dos Educadores de Infância quanto à inclusão de crianças com Perturbação do espectro do Autismo (PEA1).
Autismo e respostas educativas no contexto escolar.	http://handle.net/11328/1201	Barbosa, Nicole Moreira	Universidade Portucalense	Dissertação	2014	Perturbação do Espectro do Autismo (PEA); Respostas Educativas; Educação Especial; Comunicação; Interação	Quais as respostas da comunidade educativa face às necessidades da comunicação da criança autista?	Contribuir para uma melhor percepção acerca da realidade do contexto escolar, nomeadamente no que concerne às respostas educativas dadas às crianças com autismo
As percepções dos Educadores de Infância quanto a inclusão de crianças co PEA no pré-escolar público	http://hdl.handle.net/10284/3684	Mendes, Suse Catarina Ferreira	Universidade Fernando Pessoa	Dissertação	2013	Perturbações do Espetro do Autismo; Inclusão; Percepção das Educadoras de Infância	1. Quais as percepções das Educadoras de Infância relativamente à inclusão de crianças com PEA nos Jardins de Infância? 2.Quais as principais dificuldades e constrangimentos, sentidas pelas Educadoras de Infância, relativamente à inclusão de crianças com PEA no Jardim de Infância? 3.Será que os educadores que têm nível de formação específica em PEA e experiência de trabalho com crianças com PEA têm uma percepção mais inclusiva do que aqueles que não têm nem essa formação nem essa experiência?	Analisar as percepções das Educadoras de Infância quanto à inclusão de crianças com PEA a frequentar o Pré-Escolar da rede pública no Concelho de Caldas da Rainha.

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ENDEREÇO ELETRÔNICO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	TIPO DE PESQUISA	DATA	PALAVRAS - CHAVE	QUESTÃO DE PARTIDA	OBJETIVO
Inclusão de alunos com perturbações do espectro do Autismo: percepções de professores	http://hdl.handle.net/10437/3051	Ferreira, Olivia Maria de Paiva Nascimento	Escola Superior de Educação Almeida Garret (ESEAG)	Dissertação	2012	Perturbações do Espectro do Autismo; Inclusão; Percepções; Estratégias; Professores.	Qual a percepção dos professores perante a inclusão das crianças com perturbações do espectro do	saber a percepção dos professores perante a inclusão das crianças com perturbações do espectro do autismo
Práticas de Inclusão de Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo no 1º Ciclo	http://hdl.handle.net/10400.21/2336	Ferreira, Ana Paula Garcia	IP L- Escola Superior de Educação de Lisboa	Dissertação	2012	Autismo; Inclusão; Professores; Práticas.	De que modo são perspetivadas tais mudanças por aqueles que diretamente são responsáveis pela educação dos alunos em ambiente de sala de aula?; Que obstáculos, benefícios e recursos são percebidos, pelos professores que vivenciam o processo de inclusão destes alunos na sala de aula?	conhecer as práticas de inclusão dos alunos com PEA e identificar as conceções dos professores do ensino regular sobre as unidades de ensino estruturado
Estratégias a utilizar para promover a inclusão escolar de um aluno com autismo	http://hdl.handle.net/10437/1356	Morgado, Vera Lúcia Miranda Pires	Escola Superior de Educação Almeida Garret	Dissertação	2011	Projecto de Intervenção; Investigação-Ação; Autismo; Escola; Inclusão.	Quais as estratégias a utilizar para promover a inclusão escolar de um aluno com autismo?	Promover a inclusão escolar de um aluno com PEA.

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ENDEREÇO ELETRÔNICO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	TIPO DE PESQUISA	ANO	PALAVRAS-CHAVE	QUESTÃO DE PARTIDA	OBJETIVO
A criança com autismo: os desafios da inclusão escolar	http://hdl.handle.net/10437/2707	Alexandre, Joana Margarida Dias	Universidade Lusófona	Dissertação	2010	Inclusão, Intervenção Precoce e Autismo	Como desenvolver a comunicação (receptiva, compreensiva e expressiva) da criança - alvo em interação inclusiva?	mostrar a importância do movimento da Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais nas nossas escolas e a forma como os professores devem actuar face à diversidade grupo.
Aprender com os outros: Uma estratégia para a inclusão de alunos com Autismo	http://hdl.handle.net/10437/1238	Catrola, Manuela Alexandra	Universidade Lusófona	Dissertação	2010	Educação Inclusiva; Escola; Autismo; Projecto de Intervenção; Investigação-ação	a interação entre alunos, que resulta do trabalho a pares e em grupo, contribui para o desenvolvimento de competências a nível da leitura, da escrita e da comunicação de todos os alunos, em particular, de um aluno diagnosticado como tendo perturbações do espectro do autismo, bem como para a co-responsabilização do grupo turma relativamente à sua socialização e à sua autonomia?	Contribuir para o desenvolvimento de competências a nível da leitura, da escrita e da comunicação de todos os alunos e em particular, de uma aluna diagnosticada como tendo perturbações do espectro do autismo

De acordo com a tabela anterior, Moreira (2017, p.94) nas suas conclusões aponta para “a constatação de práticas pedagógicas diferenciadas efetivadas pelos professores” e a “necessidade de formação profissional para atender a singularidade de cada aluno com PEA, no decurso dos vários momentos do processo de ensino aprendizagem.”

A investigação feita por Marques (2016, p.6) concluiu que após a capacitação feita com a comunidade escolar e os pais sobre inclusão “as crianças do estudo apresentaram evolução em alguma área e principalmente no desenvolvimento da comunicação”, como também os professores modificaram suas ideias sobre inclusão e as estratégias de aprendizagem.

Relativamente aos objetivos propostos por Vale (2016, p.78), as artes visuais e a expressão plástica “são um caminho alternativo, (...), permitindo formas de comunicação cuja difusão tem possibilitado consistentes perspectivas de intervenção nos indivíduos com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo”.

Referente aos objetivos propostos por Almeida (2015, p.4), a conclusão da investigação revela “um elevado grau de participação e aceitação destas crianças, ao mesmo tempo que indicam existir uma atitude positiva e um bom nível de interação no grupo de pares da turma e da escola”.

Na Investigação feita por Siqueira (2015, p.6), a conclusão revela “falta de um planeamento colaborativo, participação de todos os envolvidos na educação, ausência de adaptações curriculares, desconsiderando a singularidade de cada aluno; na classe especial falta de um espaço de interlocução entre esses alunos e a escola como um todo”.

Os resultados da investigação de Silva (2014) apontam a necessidade de formação e informação para os docentes quanto à inclusão dos alunos com TEA.

No estudo feito por Barbosa (2014, p.3), os resultados mostram que “a equipa docente, num trabalho que se assume com lacunas e limitações, procura responder às necessidades comunicacionais da criança com PEA”.

Nos resultados do estudo realizado por Mendes (2013, p.5), o autor enfatiza que na “presente investigação não permitiram estabelecer relações entre a perceção daquelas Educadoras quanto à inclusão e as diferentes variáveis exploradas, ou seja, as hipóteses

formuladas não foram confirmadas, no entanto, permitiram verificar que os participantes apresentam uma favorabilidade ao conceito da inclusão”.

Ferreira (2012) conclui que os resultados de sua pesquisa vieram revelar concordância em relação à inclusão das crianças no ensino regular, manifestando os professores conhecimento na conceitualização da problemática.

Em relação aos objetivos propostos por Ferreira (2012, p.4), foi concluído em sua investigação que “Em termos de inclusão foi possível constatar a existência de diferentes processos e percursos, que dependem não apenas do grau de severidade da perturbação, mas também dos recursos humanos existentes.” Pontua também as dificuldades dos docentes perante os comportamentos dos alunos, “e da falta de conhecimento sobre as formas de intervenção, sendo nestes aspetos que se evidenciam as necessidades de formação contínua”.

Comparativamente aos objetivos propostos, Morgado (2011) concluiu com sua investigação que através da intervenção feita, na interação com a turma, foram criadas condições que favorecessem a socialização e autonomia do aluno, desenvolvendo as suas competências académicas.

Com relação à conclusão da dissertação de Alexandre (2010, p.3), no que tange aos objetivos propostos, foi concluído que “os resultados encontrados indicam que a implementação de práticas inclusivas contribuiu para um progresso significativo do desenvolvimento na criança - alvo bem como no grupo de referência”.

O estudo de Catrola (2010) concluiu que “Francisco” atingiu um bom nível de aprendizagem, sentindo da nossa parte regozijo em levar a cabo o projecto, “Aprender com todos – uma estratégia para a inclusão de um aluno com autismo, com sucesso”.

Nas conclusões das investigações analisadas, pode-se perceber que não existe no início de algumas conclusões uma retomada do tema, dos objetivos e das questões de partida; outro ponto a considerar é não explicitação na realização de alguns estudos; o aspecto positivo a considerar são a apresentação de sugestões para futuras pesquisas sobre o tema. Exemplo:

- (i) Que resultados obteríamos caso contemplássemos uma amostra de alunos com PEA?

- (ii) (ii) De que modo a comunicação, articulação e trabalho colaborativo entre todos os intervenientes do processo de ensino-aprendizagem contribuiriam para uma prática efetiva e dirigida de diferenciação curricular?
- (iii) (iii) Que práticas pedagógicas e estratégias poderiam ser equacionadas?
- (iv) (iv) Que impacto teria a regulação das aprendizagens na (re)definição da diferenciação curricular?
- (v) (v) Que instrumentos seriam valorizados?

Esta análise veio clarificar alguns aspectos fundamentais para podermos elaborar de forma confiável o nosso estudo, atendendo algumas questões como: a aplicação dos procedimentos metodológicos, a construção do texto dissertativo, tudo isso exige do pesquisador seriedade. Para além disso, essa pesquisa empírica também nos ajudou a adquirir maior conhecimento para elaborar com maior rigor científico o nosso trabalho de investigação e ajudou a definir o nosso objeto de estudo: a ação pedagógica numa turma onde está incluído um aluno com Transtorno do Espectro Autista

PARTE II – DA PROBLEMATIZAÇÃO AOS OBJETIVOS

Sendo a problemática a abordagem ou a perspectiva teórica que se decide adoptar para tratar o problema colocado pela pergunta de partida e uma maneira de interrogar os fenómenos estudados (Quivy & Campenhoudt, 1995), a sua enunciação vai permitir-nos delimitar o nosso objeto de estudo. A definição da questão de partida e dos objetivos ajudar-nos-á a não desviar do caminho previamente traçado.

1. Problematização

O tema Educação Inclusiva: ação pedagógica numa turma onde está incluído um aluno com transtorno do espectro autista ganha destaque no âmbito de uma educação voltada para a diversidade. Os objetivos da ação pedagógica junto a alunos com Transtorno do Espectro do Autismo devem desenvolver habilidades e promover estratégias que possam permitir um aprendizado significativo. Entretanto, o grande problema, diz respeito ao fato de que muitas vezes a ação pedagógica do professor não é de uma posição inclusiva que busque a equidade e a democracia, causando várias implicações educacionais. Nesse sentido, faz-se necessário uma visão pedagógica mais ampla e abrangente do que aquelas aceites pelos velhos paradigmas educacionais.

Considerando inegável que a educação é a base da formação do desenvolvimento humano e que nunca se falou tanto na necessidade de uma educação voltada para a equidade, uma vez que já passámos daquela fase da chamada integração para acesso à educação, buscamos uma educação inclusiva, de maior qualidade de ensino e formação.

O foco da pesquisa tem como pressuposto o fato de que a criança com N.E.E (Autismo) é um ser social, e tem direito a ter uma educação que lhe oportunize um aprendizado significativo, respeitando suas diferenças e peculiaridades.

Considerando ainda que o professor ao exercer sua função pedagógica dever agir como facilitador do processo de aprendizagem e que um bom professor proporciona ao educando um aprendizado mais simples, fácil e positivo, uma vez que a troca de experiências educacionais deixa de ser feita de forma mecanizada e passa a ser construída com base na

reflexão-ação-participação, utilizando ações pedagógicas que permitam tornar o processo ensino-aprendizagem prazeroso e significativo para o aluno.

Assim consideramos que realizar um estudo afim de compreender as ações dos profissionais pedagógicos com alunos com Transtorno do Espectro do Autismo constitui-se de fundamental importância para que se compreenda como vem acontecendo a inclusão desses alunos.

2. Questão de partida

A questão de partida aqui apresentada, nasce da necessidade de um estudo que visa compreender as ações pedagógicas em uma turma onde está incluído um aluno com Transtorno do Espectro Autista.

Quivy e Campenhoudt (1995, p.44) dizem que “a melhor forma de começar um trabalho de investigação consiste em esforçar-se por enunciar o projecto sob a forma de uma pergunta de partida”. Com a pergunta de partida, segundo os mesmos autores “o investigador tenta exprimir o mais exactamente possível aquilo que procura saber, elucidar, compreender melhor. A pergunta de partida servirá de primeiro fio condutor à investigação”.

Segundo Quivy e Campenhoudt (1995, p.40) “uma boa pergunta de partida não deverá ser moralizadora. Não procurará julgar, mas sim compreender” e deve, segundo os mesmos autores, “apresentar qualidades de clareza, de exequibilidade e de pertinência” (p.40). Assim é que nessa perspectiva se faz pertinente formular a seguinte questão de partida:

Como são traçados e implementados os objetivos da ação pedagógica junto de alunos com Transtorno do Espectro Autista, na dinâmica do Movimento da Escola Moderna?

3. Objetivos

Para Sampieri et al. (2006), citado por Andrade (2018, p.101), os objetivos da investigação devem ser enunciados com clareza, uma vez que são os guias do estudo e devem ser congruentes entre si.

Em consonância com a pergunta de partida é que apresentamos os seguintes objetivos:

3.1. Geral

Compreender como são programadas e desenvolvidas as ações pedagógicas dos educadores, numa sala de jardim de infância, junto aos alunos com Transtorno do Espectro Autista e quais os resultados que daí advém.

3.1.1. Específicos

- Perceber como são traçados os objetivos da ação pedagógica do grupo de alunos que inclui um com TEA e quais os resultados alcançados, segundo a opinião da educadora;
- observar, para caracterizar, a forma como estão sendo trabalhadas as habilidades dos alunos com TEA, na sua turma de ensino regular;
- aferir se estão sendo desenvolvidas adaptações curriculares no trabalho pedagógico com esses alunos;
- fazer o cruzamento entre as opiniões da educadora e a sua ação pedagógica, de forma a fazer emergir (in)congruências.

PARTE III – ABORDAGEM METODOLÓGICA

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.156), “a investigação pressupõe uma série de conhecimentos anteriores e metodologia adequada”. Para Pradanov e Freitas (2013, p.54), “é necessário traçar um modelo conceitual e operativo [da pesquisa], denominado de *design*, que pode ser traduzido como delineamento, uma vez que expressa as ideias de modelo, sinopse e plano”.

Detalharemos a seguir a abordagem metodológica que orientará as ações desta investigação de modo a podermos proceder de forma coerente com o nosso estudo.

1. Tipo de estudo

No que se refere à metodologia a ser utilizada num Projeto de Pesquisa, Tuckman (2005 p. 507), citando Bogdan e Biklen (1992), vem dizer que “na investigação qualitativa a situação natural constitui a fonte dos dados, sendo o investigador o instrumento-chave da recolha de dados”. Este autor afirma que a preocupação principal do investigador consiste em descrever, referindo o processo, analisando os dados indutivamente e preocupando-se com o significado das coisas.

Norteados por este paradigma conceptual de investigação, o nosso Projeto de Pesquisa situa-se na área da Educação, com enfoque na ação pedagógica junto de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo.

Desta forma, a investigação proposta será feita através de estudo de caso, mediante observação direta, onde serão analisadas as ações pedagógicas com alunos com Transtorno do Espectro Autista e entrevista à professora.

2. Sujeitos da pesquisa

Contamos como sujeito da pesquisa, a educadora de infância com experiência profissional de 18 anos; a metodologia que norteia a sua prática pedagógica centra-se no Movimento da Escola Moderna.

3. Lócus da pesquisa

Objetivando compreender a inclusão de alunos com TEA em uma classe de ensino regular realizámos um estudo num colégio particular localizado em Lisboa, onde funcionam 4 turmas de primeiro ciclo e 2 turmas de educação pré-escolar que funcionam, de acordo com informações da educadora titular da turma, com a metodologia da Escola Moderna.

3.1. A pedagogia do Movimento da Escola Moderna no colégio alvo do estudo

Quanto à pedagogia desenvolvida no colégio pesquisado, apenas duas turmas de Educação Pré-escolar funcionam com a pedagogia da Escola Moderna, numa das turmas, objeto de nosso estudo, está incluído um aluno com transtorno do espectro autista.

De acordo com a educadora da turma estudada, a metodologia empregada na sua ação pedagógica é a do Movimento da Escola Moderna, onde “a educação é sempre inclusiva”, afirmando ainda que esta pedagogia faz muito sentido na sua vida, não só a nível profissional, mas como filosofia de vida.

4. Técnicas e procedimentos de recolha de dados

As técnicas específicas utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa são a observação e a entrevista

4.1. Observação

Com o objetivo de realizar um estudo que venha dar resposta aos objetivos propostos optámos, como forma de recolher informações mais precisas, pela técnica da observação.

Tuckman (2005, p.523), refere que na investigação qualitativa em Educação, a observação significa, muitas vezes estar sentado nas salas de aula, de uma forma tão discreta quanto possível. Afirma também “que não significa formular questões. Significa apenas olhar (*looking*). Mas não necessita ser um olhar totalmente não estruturado. Um “olhar” tentando apreender tanto quanto for possível, sem influenciar aquilo para que está a olhar”.

Optámos pela observação direta que, segundo Quivy e Campenhoudt (1995, p.164), é aquela em que o próprio investigador procede directamente à recolha de informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados.

4.1.1. Notas de Campo

As notas de campo são os registos de informações recolhidas na observação, que segundo Bogdan e Biklen (1994, p.150), são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha, reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. Afirmam ainda os mesmos autores, que “as notas de campo são fundamentais para a observação (...), um suplemento importante a outros métodos de recolha de dados” (p. 150).

Afirmam ainda os mesmo autores (1994, p.150), que na condução de entrevista gravada, as notas de campo podem capturar mais completamente o significado e o contexto dessas entrevistas, pois o gravador não capta a visão, os cheiros, as impressões e os comentários extras.

As notas de campo, segundo Bogdan e Biklen (1994, p.152), consistem em dois tipos de materiais: descritivo e reflexivo. No descritivo a preocupação é captar uma imagem por palavras do local, pessoas, acções, e conversas observadas; no reflexivo, diz respeito ao ponto de vista do observador, as suas ideias e reflexões.

Os registos das observações, de acordo com os autores citados, são de natureza descritiva e reflexiva. Podem ser observados nos Apêndices 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13.

4.2. Entrevista

Segundo Tuckmam (2005, p.517), a entrevista é uma das técnicas utilizadas para recolha de informação sobre um determinado fenómeno, consiste em formular questões às pessoas que, de algum modo, nela estão envolvidas.

Para Quivy e Campenhoudt (1995, p.191,192), “os métodos de entrevistas distinguem-se pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e de interação humana”. Os mesmos autores afirmam que “corretamente valorizados estes processos permitem ao investigador retirar das entrevistas informações e elementos muito ricos e matizados”.

De acordo com Quivy e campenhout (1995, p.192), a “entrevista semidirectiva ou semidirigida é certamente a mais utilizada em investigação social”, afirma ainda o autor que na entrevista semidirectiva “geralmente o investigador dispõe de uma série de perguntas –

guias relativamente abertas, a propósito das quais é imperativo receber uma informação da parte do entrevistado”. Nesse modelo de entrevista, segundo os mesmos autores, “o investigador esforçar-se-á simplesmente por reencaminhar a entrevista para os objetivos cada vez que o entrevistado deles se afastar” (p.193).

Por considerarmos que esse modelo qualitativo nos possibilitará maior e melhor compreensão do fenómeno estudado é que nos propomos a utilizar a entrevista semidirectiva.

Bogdan e Biklen (1994, p. 172) nos dão a exata compreensão da questão da entrevista no trabalho de pesquisa de cunho qualitativo quando afirmam:

Em investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas. Em todas estas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.

De acordo com os objetivos do estudo, utilizamos a entrevista como uma das técnicas fundamentais para compreender como são programadas e desenvolvidas as ações pedagógicas dos educadores, numa sala de jardim-de-infância, junto aos alunos com Transtorno do Espectro Autista e quais os resultados que daí advém.

Quanto às estratégias utilizadas para a elaboração da entrevista destacamos:

Guião de entrevista - que veio servir de orientador das questões apresentadas para podermos realizar um trabalho de pesquisa condizente com a questão de partida e os objetivos propostos e assim obter informações precisas para a coleta de dados (Apêndice 1).

Entrevista com a educadora - Seguindo os procedimentos da pesquisa qualitativa, primeiramente pedimos autorização para proceder a entrevista gravada expondo os objetivos que nos levaram a realizar a referida entrevista, como também garantimos a confidencialidade do sujeito da pesquisa, para coletar com precisão as informações das questões apresentadas; utilizamos

suporte técnico (gravador) o que nos possibilitou recolher os dados necessários para realização do estudo. A entrevista foi realizada na sala da educadora, no dia 15 de junho de 2018, onde nos concedeu em seu tempo de trabalho 45 minutos de entrevista com a qual nos foi possível colher informações sobre a dinâmica metodológica trabalhada no contexto da sala de aula.

Seguidamente à aplicação da técnica de entrevista procedemos de imediato a transcrição da mesma, pois segundo Bogdan e Biklen (1994, p.172), “as transcrições são os principais “dados” de muitos estudos da entrevista”.

Para proceder as referidas transcrições foi criado um protocolo de entrevista, onde foram transcritas as informações obtidas, através das reflexões apresentadas pela entrevistada acerca das questões propostas (Apêndice 2). A sua análise pode observar-se no Apêndice 3.

PARTE IV-APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DICUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos neste capítulo a análise e discussão das informações obtidas através das técnicas utilizadas, a entrevista e a observação. Num primeiro ponto analisamos a opinião da educadora (Apêndices nº 2 e 3.) Num segundo ponto apresenta-se a análise das observações realizadas (Apêndices nº 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13).

1. A Educação Inclusiva dos alunos com Transtorno do Espectro Autista: opinião da Educadora

1. A Inclusão/Educação inclusiva

Quando questionada sobre inclusão e educação inclusiva a educadora afirma que:“a educação inclusiva é a educação pra mim (...) portanto, a educação é para todos e com todos e todos são importantes e válidos, todos nós crescemos uns com os outros e aprendemos uns com os outros”, refere ainda que a inclusão faz parte do dia -a- dia não sendo somente para as crianças com NEE, mas para todos e que nós somos todos diferentes e isso faz parte da sociedade, que a questão de sermos diferentes é uma riqueza e que crescemos e aprendemos uns com os outros.

A educadora acrescenta também:

cada vez mais aqui e, e nas outras escolas, cada vez mais se fala nestas questões da inclusão, da importância da inclusão né, e do que que é a inclusão e mesmo os apoios que se dão a estas crianças (...) há um longo caminho pela frente né, que as coisas na realidade não acontecem assim, mas eu acho que estamos a caminhar pra lá (...) (Apêndice 2)

1.1. A ação pedagógica

Relativamente à ação pedagógica, a educadora Maria (nome fictício), explica que de manhã começam o dia reunidos em conselho, onde é elaborado o plano para o dia, onde é combinado o que vai acontecer.

A Educadora descreve também que “(...) depois, ao longo da semana, há momentos mais em coletivo, em que juntos fazemos qualquer coisa, e depois há um momento em que cada um escolhe o que é que vai fazer”

Os alunos têm a possibilidade de escolher, com o acordo da educadora “se vai fazer uma modelagem, se vai brincar na área do faz de conta, se vai ler um livro, (...) cada um faz o seu plano de trabalho” (Apêndice 3).

Segundo a educadora, ao final do dia também se reúnem em conselho, onde são feitas as avaliações do dia, o balanço do dia, o que foi feito e o que não foi, como também são feitas as comunicações.

Ainda falando sobre a ação pedagógica nos diz a educadora:

(...) os meninos ao longo do dia fazem várias coisas e depois é põem ali numa prateleira aquilo que querem comunicar aos outros, então vêm comunicar, explicam o que é que fizeram, como é que fizeram. (...) depois há o momento de perguntas e comentários, em que os colegas fazem perguntas sobre o trabalho que está a apresentar e fazem comentários.

Explica a educadora que à segunda-feira é feito um plano geral da semana e registram no diário tudo aquilo que foi combinado. Na sexta feira realizam o conselho e juntos lêem o diário, o diário de acordo com a educadora é considerado como instrumento principal da rotina, da gestão.

1.2. O aluno com transtorno do espectro do autismo

Quanto ao aluno com TEA, a educadora Maria, diz que “em relação a esta criança com autismo, (...) ele participa nas rotinas todas, (...) ele faz parte das rotinas e, seja de manhã, seja na educação física, seja nas comunicações, ele tá sempre, e... sempre com o grupo”. Refere também que o aluno está em terapia e tem acompanhamento especializado fora da escola.

No que diz respeito a ação pedagógica junto a esse aluno, explica a educadora que:

(...), eu vou fazendo, vou (...) as vezes em certas situações de trabalhos de desafios, de, de discussões, vou, ajudo às vezes a focar, quando ele diz uma coisa qualquer que não é adequada, eu ajudo a focar; não agora não estamos a falar sobre isso, olha, olha pra isto o que é que tu achas disso? (Apêndice 2)

Uma outra questão mencionada pela educadora é quanto às “dificuldades” que o aluno com TEA apresenta ao nível da compreensão (Apêndice 3)

uma das questões do L é.., é a compreensão, nós falamos com ele, dizemos qualquer coisa e ele não entende o conceito, não entende o contexto, não, pronto e, é isso, continua acontecer, não é . Há muitas situações que ele não percebe, que ele não entende o que nós dizemos (...), há muitas situações que ele quer participar mas não são adequadas (...), por exemplo nas comunicações ele gosta muito de dizer: gostei muito, vamos dá os parabéns, ele diz sempre isto, e as vezes diz isto em situações que não são adequadas, por exemplo nos conselhos (...)

Ao nível de interação com os pares a educadora refere que:

eu acho que em termos sociais ele tem essa mais valia, ele é um menino (...), quer dizer ele é um menino vivo, com energia vê-se que ele está bem, que ele gosta de estar com os outros, gosta de brincar, e, e isso tem um sentido muito bom pra ele, ele brinca com os outros meninos, ele participa, ele corre a nós para dizer coisas, não é, já não desvia o olhar, portanto, conseguimos manter aqui uma comunicação, portanto eu estou muito satisfeita com, com o percurso que ele têm feito até agora. O L, acho que neste momento ele, ele faz essas pontes todas muito bem já de uma forma muito autónoma. (Apêndice 2)

Nas reflexões deste tópico, foi possível perceber a opinião da educadora acerca das questões levantadas por ocasião da entrevista quanto ao aluno com TEA, o seu desempenho, as suas “dificuldades” e a sua realação com os pares.

1.3. Os desafios da educadora

Quanto aos desafios da profissão, a educadora refere que ‘a educação é um desafio constante (...)’. A educadora considera que não existe educação que não seja inclusiva.

Relativamente aos desafios de trabalhar com crianças com NEE, especificamente com TEA, a educadora considera que : “(...) os desafios poderão ser (...) de outra ordem, noutra área, mas que são igualmente... desafiadores, há crianças com quem nós trabalhamos, com, com mais facilidade, (...), mas (...) que são igualmente desafiadoras.

Após a análise das informações obtidas através da entrevista foi permitido verificar a opinião da educadora sobre educação inclusiva dos alunos com Transtorno do Espectro Autista. Nas suas considerações sobre o tema afirma que não há educação que não seja

inclusiva e que o referido aluno está incluído no contexto da sala de aula, afirmando que ele faz parte do grupo.

No tópico a seguir realizaremos a análise dos dados obtidos através da observação direta, bem como o cruzamento desses dados com as informações fornecidas no momento da entrevista pela educadora.

2. A ação pedagógica da Educadora: observação da sala de aula

2.1. Caracterização do contexto: sala de aula

Para a caracterização da sala de aula, utilizamos os dados obtidos através da observação direta, como também as informações fornecidas pela educadora da turma e também pela auxiliar educativa.

A sala onde funciona a turma de educação pré-escolar, onde está incluído o aluno L (com TEA), está dividida em áreas, essas áreas servem de apoio ao trabalho pedagógico e são denominadas: área do faz de conta, onde as crianças podem brincar, (fotografia 3), área da expressão plástica (fotografia 1), área do conhecimento do mundo, área da matemática, área da leitura e escrita, área da comunicação, onde as crianças colocam o trabalho para ser comunicado (fotografia nº 4), conforme esclarecimento da educadora (Apêndice 11). Essas áreas foram criadas para facilitar o aprendizado, não tendo o aluno que ficar obrigatoriamente em uma delas, mas têm livre acesso por todas as áreas de aprendizado.

A sala conta também com apoio tecnológico (computador) que fica à disposição das crianças que o queiram utilizar para o aprendizado. Para além disso, existe ainda um espaço onde ficam expostos os livros, em prateleiras ao alcance das crianças. Existe também nesse espaço (sala de aula), um armário onde estão guardados os materiais didáticos, como também 4 mesas que servem para os alunos desenvolverem suas atividades. Este espaço físico, contém ainda os mapas de registro das atividades, o diário da turma (composto de 4 colunas) (apêndice 14, fotografia 5), composto de 4 colunas: não gosto, gosto, o que fizemos e o que queremos, referenciado pela educadora na entrevista (Apêndice 2), como também nas observações feitas (Apêndice 10); o mapa de frequência (Apêndice 14 - Fotografia 8); mapa

do calendário (Apêndice 14 - Fotografia 9), e o mapa onde estão distribuídas as tarefas semanais (Apêndice 14 - Fotografia 12). Todos esses elementos compõem a sala de aula da turma pesquisada.

2.2. O dia – a - dia da sala de aula

Quanto ao cotidiano da sala de aula podemos observar que é organizado de forma a permitir que os alunos possam aprender de forma lúdica, coletivamente e individualmente, mas sempre em interação com os pares. Essa organização permite, um outro ponto relevante observado é a organização coletiva do trabalho como por exemplo ajudar na organização da mesa para o almoço, o que faz com que esses alunos exercitem a noção do coletivo, da ajuda mútua e da responsabilidade, trabalhando também a disciplina.

Um ponto importante a considerar no cotidiano da escola é o momento das comunicações, feita diariamente, é nesse momento que os alunos comunicam as atividades que fizeram, momento de partilha.

Registramos também as atividades escolhidas diariamente pelos alunos com a ajuda da educadora ou da auxiliar educativa, como podemos perceber nesse trecho retirado das observações, em que o aluno L (com TEA) é chamado para marcar o dia no calendário da turma (Apêndice 6).

Educadora: L, onde está L e MI, venham cá os dois. L(...).L vem cá estou a te chamar. Vocês vão marcar o dia no calendário, a MI vai fazer uma bola em volta do dia 3, agora o L vai fazer uma cruz, aqui, uma cruz, uma cruz (...), e outra cruz aqui (...) não; isso é uma bola, eu quero uma cruz (...).

Portanto esse cotidiano é organizado de forma a permitir que os alunos participem de todas as atividades que se realizam diariamente no contexto da sala de aula como por exemplo, participar das atividades escolhidas por eles, como também do plano do dia escolhido pela educadora, como por exemplo, ajudar a pôr a mesa para o almoço, regar as plantas, marcar o mapa do tempo, das datas incluindo o grupo nessa responsabilidade. Essa distribuição das tarefas é realizada às segundas-feiras, conforme informações prestadas pela auxiliar educativa por ocasião das observações realizadas: “A auxiliar educativa explica à investigadora que na segunda-feira são distribuídas as tarefas” (Apêndice 4).

No que se refere às rotinas pudemos observar que quanto às atividades, cada aluno escolhe com a ajuda da educadora e auxiliar educativa quais as atividades que irão desenvolver durante o dia, no entanto algumas dessas atividades como por exemplo os projetos em que cada um escolheu participar são desenvolvidos durante o mês de acordo com o planejamento da educadora: “A educadora explica a investigadora que os alunos escolhem o projeto que querem participar e que não é apenas um projeto”. (Apêndice 5).”

Ainda sobre rotinas a educadora por ocasião da entrevista realizada esclarece:

(...) rotina de todos (...), de manhã nós começamos o dia é... reunidos em conselho onde fazemos o plano para o dia, o que nós vamos fazer neste dia combinamos o que vai acontecer, depois ao longo do dia, (...) vai variando, mas depois há ao longo da semana há momentos mais em coletivo, em que juntos fazemos qualquer coisa, (...), depois há um momento em que cada um escolhe o que é que vai fazer, (...), se vai fazer uma pintura, se vai fazer uma modelagem, se vai brincar na área do faz de conta, se vai ler um livro, pronto, cada um faz o seu plano de trabalho, é, isto ao longo do dia, depois no final do dia, é..., também terminamos o dia em conselho, em que fazemos a avaliação do, do dia, o balanço do dia, o que fizemos o que não fizemos (Apêndice 2, p. 52).

Queremos ainda acrescentar um pequeno trecho das observações realizadas no que tange a rotinas da turma:

Uns alunos dirigem-se para a mesa onde estão trabalhando no projeto medusa com a educadora, outros emcaminham-se para a atividade com plasticina, algumas crianças estão na expressão plástica (área da expressão plástica), outros vão para um cantinho brincar na área do faz de conta, alguns alunos ficam em outra atividade escolhida (...)(Apêndice 5).

2.2.1. Escolha das tarefas

Nas escolhas das tarefas os alunos podem escolher no mapa das atividades com a ajuda da auxiliar educativa da turma o que desejam fazer naquele dia, ou seja, se vão para a área do faz de conta, onde irão interagir com os pares no máximo 4 crianças nessa área, outros escolhem a tarefa de trabalhar com modelagem usando plasticina, pintura, desenho (área da expressão plástica), alguns alunos escolhem trabalhar com montagem (área da matemática), assim eles fazem as escolhas das atividades que pretendem realizar durante o dia.

Para melhor entendimento dessas escolhas, usaremos um excerto da entrevista com a educadora, onde clarifica como se desenvolve a escolha dessas tarefas (Apêndice 2).

(...) depois há um momento em que cada um escolhe o que é que vai fazer,(...), se vai fazer uma pintura, se vai fazer uma modelagem, se vai brincar na área do faz de conta, se vai ler um livro, pronto, cada um faz o seu plano de trabalho, é, isto ao longo do dia, depois no final do dia, é..., também terminamos o dia em conselho, em que fazemos a avaliação do, do dia, o balanço do dia, o que fizemos o que não fizemos.

Ainda sobre a escolha das tarefas, a educadora explica também que fazem parte dessas tarefas a escolha dos projetos que são trabalhados mensalmente e escolhidos pelos alunos os projetos que querem participar, como podemos perceber nesse trecho retirado das observações (Apêndice 5):“A educadora explica a investigadora que os alunos escolhem o projeto que querem participar e que não é apenas um projeto”.(Apêndice 5).”

Esse momento da escolha das tarefas foi registrado durante as observações realizadas na turma de pré-escolar pesquisada, assim para podemos perceber melhor utilizaremos um trecho retirado das observações do apêndice 13

Após os alunos que estavam na fila marcarem a presença e também marcarem (mapa das atividades) as atividades que querem realizar cada um se dirige para uma atividade.Na mesa que funciona a expressão plástica, nesse momento está ocupada por 3 alunos, contando com L que está com o jogo loto dos animais.Na mesa destinada ao comenhecimento do mundo (área do conhecimento do mundo), está o aluno AS brincando com animais em miniatura.Na mesa onde funciona a área do conhecimento lógico (matemática) estão 3 alunos (...).

A escolha dessas tarefas é feita através de um mapa fixado na parede, (mapa das atividades, Apêndice 14- fotografia 7) onde estão escritas as atividades para que os alunos possam escolher.

2.2.2. Realização das tarefas com a educadora

Durante as observações realizadas tivemos a oportunidade de compreender como são realizadas as tarefas dos alunos com a educadora, conforme as atividades do dia (plano do

dia) os alunos são chamados para realizar as tarefas com a ajuda da educadora(mesa onde está designada a área da leitura, escrita e comunicação)

Verificamos particularmente a tarefa realizada com o aluno L no momento de aprendizagem com a intervenção da professora: “A educadora encontra-se em uma das mesas, onde estão 4 crianças, lendo sobre medusas, sendo que o aluno L (com TEA) está também fazendo parte desse grupo do projeto da medusa.” (Apêndice7).

Em outro momento também foi possível observar a realização de uma atividades onde os alunos procuram as letras que compõem seu nome com a ajuda da educadora, dentre esses alunos encontra-se o aluno L (com TEA), que observamos mais particularmente.

A educadora se posiciona em uma das mesas com 3 crianças , incluindo o aluno com TEA. Nesta mesa está sendo desenvolvida a atividade em que os alunos irão reconhecer as letras dos nomes e colarão no caderno, essas letras são tiradas de uma pequena caixa com gaveta e em cada gaveta estão as letras que formam os nomes dos alunos (Apêndice 7).

Este pequeno excerto também retirado das observações feitas (Apêndice 7) nos possibilita entendermos de forma mais clara a atividade acima referenciada com o aluno L

A educadora olha para o aluno L e pergunta se ele abriu no local certo, em seguida pega o caderno de sua mão e marca a página onde irá fazer a atividade “deixa lá vê se está na folha certa (...). Olha vais fazer outro desenho L (...), começa a atividade com L, ajudado a procurar e reconhecer as letras que compõem o seu nome: Precisamos de um ó, o ó e o n, (...), o a um r, agora procuramos (...)

Também queremos destacar a sessão destinada a leitura de um livro realizada pela educadora envolvendo todo o grupo, os alunos se posicionaram sentados ao chão para escutar uma pequena história infantil, de um livro partilhado por um dos alunos. A seguir exibiremos um trecho das observações feitas por ocasião desse momento (Apêndice 5).

Educadora:olha eu vou lê a história muita atenção (...), começa lendo o nome do livro e dizendo que foi aluno T que trouxe para que pudesse ser lido (...). Este livro está fora de controle foi T que trouxe o livro, uma proposta do T (...).Educadora: Porque ele está de perna pro ar?Aluna:ele está assim por que está à contar uma história. (...).

Nessa prática de leitura os alunos tiveram oportunidade de participar revelando suas opiniões como podemos perceber no trecho acima descrito.

2.2.3. A realização das tarefas de forma autónoma

Os alunos como foi observado também têm oportunidade de desenvolver suas tarefas de forma autónoma, escolhendo no mapa das atividades, como já foi referido acima, essa realização das tarefas de forma autónoma se processa nas várias áreas em que está dividida a sala

Dentre os alunos observados nessas tarefas, referenciamos especificamente o aluno L (com TEA), que durante o estudo realizado escolhia sempre estar com o jogo loto dos animais (área do conhecimento do mundo), no entanto sempre em interação com os outros alunos, podemos conferir neste excerto retirado de uma das observações realizadas (apêndice 6).

A auxiliar educativa explica à L como é o jogo, que tem que se pegar uma carta suspender e mostrar para que os outros participantes identifiquem nas cartas onde está a carta com o desenho correspondente(...)O aluno L tira o desenho da zebra, então a auxiliar educativa ajuda o aluno a mostrar a carta e pergunta: L está perguntando quem tem a zebra.L: o peixe. Auxiliar educativa: “Quem tem o peixe?”

Verifica-se que L apresenta certa dificuldade em compreender determinados conceitos e também na comunicação (articulação das palavras) o que levou como podemos observar a auxiliar educativa da turma ficar por algum tempo na mesa onde L em companhia de outros alunos realizava a tarefa escolhida, no entanto foi possível registrar que nesses momentos quer na realização das tarefas individuais ou com a educadora está sempre interação com os pares.

Mediante o que foi observado quanto a realização das tarefas de forma autónoma, consideramos que está em conformidade os dados da entrevista realizada com a educadora.

2.2.4. As comunicações

As comunicações são outro ponto relevante das atividades diárias da turma de pré-escolar pesquisada. Esse momento de comunicação é realizado diariamente da parte da tarde tendo início às 15:00 horas, podendo se estender até as 15:30 horas, sendo coordenado por 2 presidentes previamente escolhidos com a ajuda ativa da educadora.

Este momento de trabalho pedagógico é direcionado para que os alunos possam comunicar suas atividades realizadas pela parte da manhã. Esse pequeno trecho retirado do registro da entrevista realizada com a educadora é esclarecedor:

(...) as comunicações, portanto os meninos ao longo do dia fazem várias coisas e depois põem ali numa prateleira aquilo que querem comunicar aos outros, (...) então vêm comunicar, explicam o que é que fizeram, como é que fizeram e depois há o momento de perguntas e comentários, em que os colegas fazem perguntas a essa criança sobre o trabalho que está a apresentar e fazem comentários (Apêndice 2).

Esse pequeno trecho retirado do registro das observações nos ajudam a perceber como são realizadas as comunicações:

O aluno I, questiona: Os queijos são de outra cor, eu faço queijos são de outra cor.; em seguida a educadora pede a palavra: Acho que está muito criativo. Eu vou escrever está muito criativo. Outro aluno fazendo uso da palavra comenta sobre o trabalho: (...).Eu gosto e parabéns! (Apêndice 12)

Assim, de acordo com a regras estabelecidas os alunos fazem uso da palavra, criando esse momento de interação com os pares, como podemos observar neste pequeno texto: “A educadora chama a atenção do aluno I: I tens que respeitar (...), ela já explicou, Shii, ela quis desenhar (...), tens que respeitar (...), cada um desenha como gosta” (Apêndice 12).

Neste sentido, percebe-se que o momento das comunicações os alunos têm a liberdade de produzir seus saberes, que pode ser um desenho, uma pintura, qualquer atividade que queiram comunicar e que a professora ache que é relevante para esse momento, conforme podemos perceber através deste excerto extraído dos registros das observações desse dia: “A educadora informa à investigadora que nem todos os dias se consegue fazer todas as comunicações dos trabalhos (atividades) e que nem tudo aquilo que eles fazem vai para as comunicações.” (Apêndice 12)

2.3. Práticas semanais: o conselho

O conselho é realizado semanalmente às sextas-feiras, tendo início às 15:00, podendo estender-se até às 15:30.

A realização do conselho é um momento de partilha, onde vai ser abordado o que aconteceu durante a semana é o momento da leitura do diário da turma, composto por 4

colunas: o gosto, o não gosto, o que fizemos e o que queremos. É o momento em que o grupo/turma compartilha os pontos negativos e positivos vivenciados durante a semana.

Nesse excerto retirado das observações realizadas podemos compreender melhor a dinâmica do referido conselho:

Na sala está uma mesa sendo colocada em seu redor as cadeiras onde as crianças juntamente com a educadora e a auxiliar educativa da turma irão sentar. Ao lado da educadora senta o presidente do conselho. Disposto em cima da mesa em frente à educadora está o diário (espécie de caderno/livro em Folha formato A3) com as indicações daquilo que vai ser exposto no conselho (o gosto, o não gosto, o que fizemos, o que queremos). (...). A educadora começa e lê o primeiro item do diário (não gosto): “ Quem é que escreveu isso? Não é assim, quero saber o que está aqui escrito. Quem é que escreveu isso? A aluna LX explica.(...).Em seguida a educadora (...) começa a ler o primeiro ítem do diário (não gosto) (...). Eu vou ler o que diz aqui. Não gosto que o T não pare quando digo para parar (...).”(Apêndice 10)

Uma das atribuições do conselho é resolver de forma democrática os “conflitos” (pontos negativos) que acontecem durante a semana e nesse momento compartilhado os alunos se manifestam dando suas opiniões para que sejam resolvidas as questões, como veremos a seguir neste trecho retirado das observações realizadas:

Agora podes dar a palavra a alguém (...). O T não sabe o que há de fazer, portanto pode ser que algum menino ajude (...).Educadora: Agora podes dar a palavra a alguém (...). Logo após uma aluna levanta a mão pedindo a palavra dizendo que o aluno T tem que pedir desculpas. Em seguida a aluna MT, (...) pede a palavra dizendo que também tem uma sugestão: “Eu tenho outra sugestão, (...) tem que dar um abracinho (...). A educadora em seguida pergunta aos alunos se ainda querem dizer alguma coisa e incentiva o aluno T para que abraçe LX: “T então, vá coragem”.Os alunos T e LX se abraçam e a educadora pergunta a T se pediu desculpas, ele responde que sim (...). Os alunos batem palmas. (Apêndice10)

Enfocamos ainda a participação, do aluno L (com TEA), fazendo uso da palavra no sentido de colocar seu descontentamento por uma postura negativa de um colega de turma:

O aluno L. levanta a mão dizendo que escreveu. Educadora: Tu escreveste onde (...), onde é que escreveste L? L: Eu escrevi aqui. Educadora: (...), tua escrita é esta, então o que é que está aqui escrito? L: Não gosto quando I me empurra (...).

É no conselho que é lido o diário da turma, neste contexto, apresentamos um excerto retirado da entrevista a educadora, onde explica as atribuições do conselho da turma:

A sexta-feira fazemos o conselho, onde nos juntamos todos, vamos ler, vamos, (...) , ler o diário, (...) é o instrumento principal da nossa rotina. Temos o não gosto, o gosto, o fizemos e o que queremos, portanto, o não gosto ao longo da semana as crianças vão registando aquilo que não gostaram, as que se zangaram com aquele que deu um pontapé ou um murro, ou pronto, aquelas coisas, eles vão, os conflitos vão, vão registando, no gosto as coisas boas que acontecem não é, que o menino que emprestou o brinquedo ou que ajudou a buscar as folhas ou qualquer coisa, deste tipo. Depois no que fizemos vamos registando aquilo que nós fazemos (...).(Apêndice 2)

3. Da opinião da educadora às práticas de sala de aula

3.1. As rotinas

A investigação em curso nos levou à pesquisa numa turma de educação pré-escolar, onde está incluído um aluno com transtorno do espectro autista, nos possibilitando analisar, para compreender, como a ação pedagógica é implementada. Essa investigação nos deu oportunidade de aferir as rotinas da turma onde foi possível entender como se processa o cotidiano escolar.

Os vários fatores que contribuem para uma rotina dentro da concepção inclusiva está centrada na ação pedagógica onde todos possam estar não apenas inseridos, mas fazendo parte do processo de aprendizagem. A este propósito esclarece Sanches (2011, p.140):

A construção de uma sala de aula inclusiva passa por perspetivar a educação para todos e com todos, sendo o professor da classe o responsável pela participação e a aprendizagem de todos os alunos, gerando e gerindo as condições e os recursos necessários para o seu sucesso.

Dentro dessa concepção inclusiva e considerando a diversidade da turma objeto de nossa pesquisa verificámos que as várias rotinas são amparadas pela metodologia do Movimento da Escola Moderna em Portugal, onde as vivências diárias são sempre no sentido de orientar a construção de aprendizado com os pares. A construção das atividades gera uma

rotina de cooperação participativa, onde participa o aluno com TEA, o que confirma o que a Educadora afirma na entrevista: “é a mesma rotina, pronto (...) ele faz parte do grupo, portanto a rotina dele é a nossa rotina, é a rotina de todos (...).” (Apêndice 2)

A estrutura da sala de aula permite aos alunos dispor de materiais necessários para a compreensão das tarefas que compõem essa rotina, dando oportunidade que esses alunos possam em momentos diversos estar em constante contato com as diversas formas de aprendizagem.

No que se refere à rotina diária do aluno com TEA, a educadora esclarece: “em relação a esta criança com autismo, portanto, ela participa nessas rotinas todas, portanto, ele faz parte das rotinas e, seja de manhã, seja na educação física, seja nas comunicações, pronto, ele está sempre, sempre com o grupo.” (Apêndice 2)

Para além da rotina diária da sala assente na formação cooperada verificámos que os conteúdos programáticos são estruturados em pequenos projetos, escolhidos pelos alunos, realizados, individualmente, em pares ou em pequenos grupos, o que vem ao encontro da perspectiva desenvolvida Sanches (2011, p 140)

O desenvolvimento dos conteúdos em pequenos projetos, realizados por pequenos grupos, mediados pelo/s professor/es, apostando na cooperação e na participação ativa dos alunos nas suas aprendizagens, parece ser um caminho a seguir se queremos dar resposta e desencadear sucesso em todos, independentemente das suas características.

3.2. O conselho

Um outro ponto de igual importância da estrutura organizacional do trabalho pedagógico da turma de pré-escolar onde está incluído um aluno com transtorno do espectro autista, diz respeito ao conselho. Registramos em nossa pesquisa esse momento de aprendizagem entre os pares, essa vivência cooperada e experienciada pelos alunos num dia específico da semana, a sexta-feira, conforme esclarece a educadora no Apêndice 2.

Nesse sentido, Niza (1998, p.15) vem explicar de forma sucinta um dos principais instrumentos e atributos do conselho:

Neste Conselho Semanal lê-se o Diário de Turma e debatem-se especialmente as ocorrências positivas e negativas, sem lugar para julgamentos, mas para explicitação pelas partes envolvidas nas referidas

ocorrências: recolha de opinião dos que queriam ajudar a clarificar os factos e os comportamentos sociais

Assim achamos pertinente destacar um excerto dessas observações que nos ajudará a elucidar como funciona a dinâmica do conselho da turma de pré-escolar onde realizamos nossa pesquisa: “educadora que começa a ler o primeiro item do diário (não gosto): (...). Eu vou ler o que diz aqui: não gosto que o T não pare quando digo pára parar; LX (Apêndice 10)”.

É importante ressaltar que as situações que são trazidas para o conselho, não se referem apenas aos pontos negativos que ocorrem durante a semana, mas também aos pontos positivos dessa vivência diária, dentre outros, no entanto queremos dar destaque a um trecho registro das observações realizadas: “(...) a educadora começa a ler o diário agora na coluna do gosto: ”Eu vou ler: gosto que o T ajude, os meninos mais novos a marcar no mapa das atividades;” (Apêndice 10)

Um outro aspecto a considerar, é quanto ao modelo pedagógico orientador que está fundamentado pela metodologia do Movimento da Escola Moderna em Portugal (MEM) e é através desse modelo que se ampara a ação pedagógica do conselho.

Em síntese na observação realizada quanto ao conselho da turma de pré-escolar, verificou-se a participação democrática com referência às questões colocadas no diário da turma.

3.3. O circuito de comunicações

Outro aspecto dessa organização do trabalho pedagógico, que foi possível registrar e que queremos referir diz respeito ao circuito de comunicação da turma pesquisada. É nesse momento que os alunos têm a oportunidade de fazer a comunicação das atividades desenvolvidas e discutir sobre elas.

Com a presença de todos os alunos as comunicações dos trabalhos são apresentados e discutidos entre eles, para clarificar esse momento utilizaremos um pequeno trecho do registro das observações: “(...), a educadora inicia as comunicações orientando o aluno J (um dos

presidentes), a conceder a palavra; a aluna B pega seu trabalho (caderno com um desenho) e começa a apresentar: Fiz caras.”

Niza (1998, p.7) considera que:

Esta matriz comunicativa radica em circuitos de comunicação das aprendizagens e de fruição dos produtos culturais, para que todos possam aceder à informação de que cada um dispõe, aos seus produtos de estudo e de criatividade artística e intelectual.

Afirma ainda o mesmo autor que :

As trocas sistemáticas de produções e de saberes concretizam a dimensão social das aprendizagens e o sentido solidário da construção cultural dos saberes e das competências instrumentais que os expressam (a escrita, o desenho, o cálculo). O sentido social imediato daquilo que os alunos aprendem, ensinando-se, isto é, cooperando nas aprendizagens de cada um dos outros, sustenta a motivação intrínseca do trabalho.

Verificamos que essas trocas sistemáticas de produção são momentos de partilha registados no decorrer do circuito de comunicação da turma. Com o objetivo de tornar mais compreensível esse momento é que utilizaremos um excerto retirados das informações coletadas nesse dia:

educadora chama para a comunicar o seu trabalho a aluna MI. Após a aluna MI mostrar seu desenho e falar sobre ele a palavra é concedida aos alunos, pelos presidentes MT e J.MI: “Eu fiz uma roda de conchas. Em seguida o aluno I levanta o dedo pedindo a palavra, a aluna MT dá a palavra a I. (...): I: “Eu acho criativo.” (Apêndice 12)

Em suma o circuito de comunicação permite aos alunos apresentar e discutir com seus pares as produções realizadas dando espaço à participação e cooperação dos envolvidos nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo nos permitiu analisar para compreender a ação pedagógica numa turma onde está incluído um aluno com Transtorno do Espectro Autista.

Na perspectiva de Sanches (2011, p.139) incluir:

Incluir não é partir de expectativas baixas e não acreditar no potencial que o indivíduo tem para aprender com os seus pares e de participar nas atividades do seu grupo natural (talvez uma forma de arranjar desculpas), mas documentar-se adequadamente para poder ultrapassar ideias feitas sobre a essência e os processos de aprendizagem, resultantes de investigação e reflexão na área, enfocando na relação com os pares.

Propondo-nos aferir sobre a inclusão de alunos com TEA, esta investigação nos levou a uma turma de Educação pré-escolar, onde está incluído um aluno com essas características. O objetivo principal é compreender como são programadas e desenvolvidas as ações pedagógicas dos educadores, numa sala de jardim de infância, junto aos alunos com Transtorno do Espectro Autista e quais os resultados que daí advém.

A investigação realizada nos possibilitou também analisar como são traçados os objetivos dessa ação pedagógica junto a esses alunos e ao mesmo tempo que foi possível observar como são trabalhadas suas habilidades e por fim aferir como vêm sendo desenvolvido o trabalho pedagógico com esses alunos.

Fazendo o cruzamento das informações prestadas na entrevista realizada e das observações feitas, aferimos que há congruências quanto aos aspectos das ações pedagógicas realizadas na turma de pré-escolar onde está incluído um aluno com TEA.

Vericámos que o enfoque metodológico em que se norteia a prática pedagógica da educadora está centrada na metodologia do Movimento da Escola Moderna, o que leva a desenvolver uma pedagogia voltada para a interação e a cooperação entre os pares.

Também foi possível verificar que o aluno com TEA apresenta facilidade na questão da interação com os pares. Constatamos que quanto a ação pedagógica desenvolvida, está em consonância com as características do aluno, como com as características de todos os outros.

Decorre deste estudo que foi possível, usando estratégias pedagógicas adequadas, o aluno com TEA partilhar do mesmo espaço que os seus pares e nesse espaço participar nas atividades e desenvolver-se. Não se verificaram estratégias específicas em relação ao aluno com TEA, mas sim um observar atento e contínuo, um tentar entender, no momento, o que está a acontecer e nesse mesmo momento atuar. Todas as atividades foram programadas para o grupo no seu conjunto, todos participaram nelas à sua medida, todos foram valorizados pelo que fizeram e incentivados a ir mais além nas tarefas que desenvolvem. Cada momento e cada tarefa desenvolvida traziam a marca da cooperação e do respeito pelo outro e pelo seu trabalho, o qual era apreciado em discussão aberta e linguagem adequada à idade e à compreensão da criança. Os conflitos de cada um eram resolvidos com todos, em diálogo aberto, onde se procurava entender o porquê do sucedido e a solução possível.

Cada um dos momentos observados: a escolha e a realização das tarefas, as comunicações e o conselho foram momentos de grande mobilização de partilha de conhecimento, interação e reflexão crítica geradores de autonomia e de responsabilidade de todos e de cada um dos alunos. Observou-se que cada um dos alunos, independentemente das suas características, é singular na sua forma de ser, de estar e de fazer, mas isso não impede o trabalho em grupo, porque o respeito pelo outro é trabalhado em cada tarefa. O aluno com TEA, neste grupo, é mais um aluno, diferente, sim, mas todos são diferentes.

Não foi possível recolher as opiniões dos vários educadores da escola pesquisada sobre a inclusão desses alunos, como também a opinião da direção. Foi possível perceber de acordo com as informações obtidas que somente duas turmas atendem a concepções pedagógicas amparadas pela metodologia do Movimento da Escola Moderna. Também não nos foi possível aferir a opinião dos pais do aluno com TEA, quanto às ações pedagógicas/práticas da educadora e a inclusão desse aluno.

Um outro ponto que consideramos também limitador, foi o fato de não encontrarmos de imediato uma turma (escola) que aceitasse o nosso estudo, o que limitou o tempo disponível e nos levou a proceder com maior rapidez na investigação.

Bogdan e Biklen (1994, p.257), afirmam que “não existe nenhum tema que não precise de ser mais investigado; é esta crença que dá sentido à vida de investigador (...).”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alexandre, J. (2010). *A criança com autismo: os desafios da inclusão escolar*- Dissertação de Mestrado. Lisboa. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/2707> (Acessado em 07 de Novembro de 2017).
- Almeida, A. (2015). *Alunos com perturbações do espectro do autismo, interação com os pares e inclusão escolar: percepções das crianças do 1º ciclo do ensino básico* Trabalho de projeto de Educação Especial. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/2961> (Acessado em 07 de Novembro de 2017).
- Alves, F. (2003). *Inclusão - Muitos Olhares, Vários Caminhos e um Grande Desafio*. Brasil: Wak Editora
- Andrade, A. (2018). *Estratégias de Ensino e Aquisição de Competências: O Caso das Unidades Curriculares no Domínio da Matemática do 1º Ciclo do Ensino Superior Português*. Tese de Doutoramento. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias: Disponível em Recil (Acessado em 24 de Setembro de 2018).
- Barbosa, N. (2014). *Autismo e respostas educativas no contexto escolar*- Dissertação de Mestrado. Lisboa. Universidade Portucalense. Disponível em: <http://handle.net/11328/1201>. Acessado em 07 de Novembro de 2017.
- Biaggio, R. (2007). O grande desafio da formação. *Revista Criança –Mec*. PDE. Ministério da Educação- Brasil, p.24. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7697-revistacrianca-seb44-pdf&Itemid=30192. (Acessado 12 de Março de 2017).
- Biological Psychiatry. A journal of Psychiatric Neuroscience and Therapeutics. Immune Contributions to Cause and Effect in Autism Spectrum Disorder A. Kimberley McAllister. 2016 Society of Biological Psychiatry. <http://dx.doi.org/10.1016/j.biopsych.2016.12.024> Biological Psychiatry March 1, 2017; 81:380–382 www.sobp.org/journal
- Bogdan, R. & Biklen, S (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora. Livro em pdf.
- Brito, A. & Vasconcelos, M. (2016). *Autismo: Vivências e Caminhos- Conversando Sobre Autismo – Reconhecimento Precoce e Possibilidades Terapêuticas*. Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo.

- Bosa, A. & Visconti, P. (2016). Autism in 2016: the need for answers. *Jornal Pediátrico* (Rio Janeiro), 93(2):111-119. Disponível em [http:// www.jpmed.com.br](http://www.jpmed.com.br).
- Carvalho, A. & Onofre, C. (2006). Necessidades Especiais de Educação: Práticas de Sucesso Aprender a Olhar para o Outro: Inclusão da Criança com perturbação do Espectro do Autismo na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico – *Ministério da Educação Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular*.
- Catrola, M. (2010). *Aprender com os outros: Uma estratégia para a inclusão de alunos com Autismo*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/1238>. (Acessado em 08 de Novembro de 2017).
- Declaração de Salamanca (1994). Unesco -Sobre Princípios, Política e práticas na área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: http://redeinclusao.pt/media/fl_9.pdf. (Acessado dia 07 de março de 2017).
- Declaração Universal dos Direitos Humanos UNESCO (1948). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf- Brasilia 1999>. (Acessado em 12 de Março de 2017).
- Decreto Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dln32008.pdf>. (Acessado em 07 de Março de 2017).
- Federação Portuguesa de Autismo FPDA(2017). Disponível em: <http://www.fpda.pt/autismo-> (Acessado em 08 de Março de 2017).
- Ferreira, A. (2012). *Práticas de Inclusão de Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo no 1º Ciclo*- Dissertação de Mestrado. Lisboa. IPL- Escola Superior de Educação de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/2336>. (Acessado em 09 de Novembro de 2017).
- Ferreira, O. (2012). Inclusão de alunos com perturbações do espectro do Autismo: perceções de professores. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garret. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/3051> (Acessado em 09 de Novembro de 2017).
- Ferreira, M.P & Sá, G.S.B. (2011). Dificuldades de Aprendizagem: o olhar do professor. *Revista Interlinguagens-Unicentro*. Disponível em: <https://revistainterlinguagens.blogspot.com/2017/09/edicao-2-volume-2-ano-2011.html> (Acessado em 14/11/2018).
- Lakatos, E. & Marconi, M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo Atlas 5ª Edição.
-

- Lessa, L. (2007). Educação Especial na Escola Inclusiva. Ciência e Conhecimento- *Revista Eletrônica da Ulbra* São Jerônimo- Vol.2, 2007, Pedagogia A4.
- Mantoan, M. (2014). *Inclusão Escolar o que é? Como Fazer?* São Paulo: Summ Editorial.
- Marcelino, F. (2009). Escola Moderna – um produto cultural na construção de uma Cultura pedagógica Democrática. *Revista do Movimento da Escola Moderna*. Nº 35. 5ª série.
- Marques, L. (2016). *O meu mundo é o teu mundo : estratégias de inclusão de alunos com autismo em escolas regulares*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Mendes, S.C.F (2013). *As percepções dos Educadores de Infância quanto a inclusão de crianças co PEA no pré-escolar público*. Dissertação de Mestrado. Lisboa. Universidade Fernando Pessoa. Disponível em: <http://hdl.handle/10284/3684>. Acessado em 09 de Novembro de 2017.
- Moreira, R.C.S.A.F (2017). *Diferenciação Curricular, Práticas pedagógicas e Regulação das Aprendizagens: Estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Portucalense. Disponível em: http://hdl.handle.net/11328_1935. Acessado em 10 de Novembro de 2017.
- Morgado, V.L.M.P. (2011). *Estratégias a utilizar para promover a inclusão escolar de um aluno com autismo*- Dissertação de Mestrado- Escola Superior de Educação Almeida Garret. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/1356>. Acessado em 10 de Novembro de 2017.
- Nações Unidas Direitos Humanos- A Carta Internacional dos Direitos Humanos. Disponível em: http://direitoshumanos.gddc.pt/pdf/Ficha_Informativa_2.pdf. Acessado em 20 de Março de 2017.
- Neves, R. & Damiani, M. (2006). Vygotsky e as teorias da aprendizagem. *UNIrevista* - Vol. 1, nº 2 : ISSN 1809-4651.
- Niza, S. (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1º CEB, *Inovação*, 11, 77-98.
- Niza, S. (2002) .Posfácio de Freinet: actualidade pedagógica de uma obra. Posfácio in Nunes, Freinet: actualidade pedagógica de uma obra. Edições Asa: Porto. pp.153-159
- Nogueira, M. & Rio, S. (2011). A família com Criança Autista: Apoio de Enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* nº.5 Porto jun.2011 Scielo Portugal. Disponível em: [http:// www.Scielo.mec.pt/ scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602011000100003](http://www.Scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602011000100003), (Acessado em 10 de Março de 2017).

- Pereira, M & Sanches, I. (2013). Aprender com a diversidade: as metodologias de aprendizagem cooperativa na sala de aula. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 118-139, set./dez. 2013. <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v24i3.2702>. Acessado em 17 de Novembro 2018.
- Pradanov, C. & Freitas, E. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2ª Ed. Universidade Feevale. Rio Grande do Sul. Brasil. E-book. Disponível em: <http://www.feevale.br/comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>, (Acessado em 15 de Novembro de 2017).
- Quivy, R. & Campenhoudt, L.V. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva 7ª edição.
- Sanches, I. (2011). *Em busca de Indicadores de Educação Inclusiva. A “voz” dos professores de apoio sobre o que pensam, o que fazem e o que gostariam de fazer*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas. ISBN 978-972-8881-90-0.
- Sanches, I. (2011). Do aprender para fazer ao aprender fazendo: as práticas de Educação inclusiva na escola. *Revista Lusófona de Educação*, 19, 135-156. Em <http://revista.lusofona.pt/index/rleducação/article/View/2846>
- Sanches, I. & Teodoro, A. (2006). Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e Conceitos. *Revista Lusófona de Educação*, 8, 63-83.
- Santos, S. (2012). *Perturbações do Espectro do Autismo: estratégias inclusivas na sala regular do 1º CEB*. Dissertação de Mestrado. Lisboa. Escola Superior Almeida Garret. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/305/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20%20USANA%20B.%20SANTOS.pdf?sequence=1>. (Acessado em 9 de março de 2017).
- Sartoretto, M.L.(2011). *Os Fundamentos da Educação Inclusiva*. Disponível em http://asssistiva.com.br/Educação_Inclusiva.pdf. Acessado em 14 de Setembro de 2018.
- Serralha, F (2016). Os atuais enfoques teóricos do MEM. *Revista da Escola Moderna* nº 4.
- Silva, L. (2014). *Atendimento educacional ao aluno com autismo na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Estudo de caso múltiplo-* Dissertação de Mestrado. Lisboa. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/6897>. Acessado em 10 de Novembro de 2017.
-

- Silva, M. (2014). *A inclusão de Crianças com PEA: Dificuldades dos Professores do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado. Lisboa. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11796/1439>. Acessado em 10 de Novembro de 2017.
- Silva, M. O. E. (2009). Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas. *Revista Lusófona de Educação*, 13, 135-153.
- Sousa, N., H., B. (2011). Memorial de candidatura de Boa Ventura de Sousa Santos ao título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Brasília. *Reconhecer Para Libertar: Os Caminhos do Cosmopolitanismo Multicultural*. Rio de Janeiro. Disponível em http://www.boaventuradasousasantos.pt/media/Memorial_Nair%20Heloisa%20Bicalho%20de%20Sousa_29%20Outubro%202012.pdf. Acessado em 29 de Novembro de 2018.
- Tuckman, B. (2005). *Manual de Investigação em Educação (3ª Edição)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vale, M. (2016). *Educar pela Arte Alunos com Necessidades Educativas Especiais Autismo - Um estudo de Caso em Artes Visuais*. Dissertação de Mestrado. Lisboa Universidade Católica Portuguesa. Disponível em <http://hdl.handle.net/> . Acessado em 10 de Novembro de 2017.
- Varella, D. (2011). *Doenças e Sintomas: Autismo*. Disponível em <https://drauziovarella.com.br/doencas-e-sintomas/autismo/> Acesso em 24 de março de 2017.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Guião de entrevista

Tipo: Entrevista semidirectiva

Objetivos:

1. Caracterizar a educadora, a escola e os alunos;
2. Caracterizar a ação pedagógica da educadora

Local da realização da entrevista: Colégio particular localizado em Lisboa

Data/hora: 15-06-2018, das 14.20 às 15horas

Entrevistado: Educadora de infância do ensino regular

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Propostas de formulações de questões
Bloco A Justificativa da entrevista	Realizar uma entrevista pertinente ao tema proposto. Garantir a Confidencialidade. Obter permissão para gravar a entrevista.	Apresentação do entrevistador e objetivos da entrevista.	
Bloco B Perfil do entrevistado	Caracterizar o entrevistado: formação; experiência com crianças com nees, especificamente com autismo	Dados pessoais; Dados profissionais, formação, experiência com crianças nees, especificamente com autismo.	Fale-me um pouco de si em termos pessoais e profissionais.
Bloco C A escola	Caracterizar a escola	Professores; Alunos com nees; Estrutura e apoio; Tipo de ensino; Clima da escola em relação às crianças conee.	Fala-me um pouco da escola
Bloco D Educação inclusiva	Obter informações sobre a educação inclusiva.	Conceito; Vantagens e desvantagens da educação inclusiva.	O que é para si a educação inclusiva, quais as vantagens e desvantagens.
Bloco E Ação pedagógica	Obter informações a cerca da ação pedagógica junto a alunos com TEA	Descrição de sua rotina diária com a turma; descrição de sua rotina diária com o aluno com TEA: desafios, compensações para si e para os alunos.	Gostava que me falasse da sua rotina diária com a sua turma e com o aluno com autismo em particular. Caracterize-me o aluno com autismo pessoal, aprendizagem e a relação com os outros

Bloco F		Adaptações curriculares Trabalho diferenciado em relação à turma trabalho específico das áreas fortes	Fale-me em relação ao trabalho desenvolvido e as possibilidades educacionais do aluno com autismo
Bloco G Problemática do professor	Perceber as preocupações profissionais do professor	Desafios Preocupações expectativas	Gostava que me falasse sobre os desafios, preocupações e expectativas da profissão docente quanto à educação inclusiva
Bloco H O Movimento da Escola Moderna	Obter informações sobre o Movimento da Escola Moderna	A Metodologia	Fala-me sobre o Movimento da escola Moderna

Apêndice 2 - Protocolo da entrevista

Entrevistadora - Fale-me um pouco de si em termos pessoais e profissionais

Entrevistada - O quê?

Entrevistadora - Fala um pouco de ti em termos pessoais e profissionais...

Entrevistada - Isso é uma pergunta muito (pausa)

Entrevistadora – ampla?

Entrevistada - Sim, é difícil, é..., quer dizer a profissão tem várias vertentes, portanto, é difícil resumir aqui aquilo que eu penso sobre a profissão, é hum.. eu, eu continuo, **eu sou educadora há 18 anos,** é hum, continuo, é a apostar muito naquilo que faço, portanto, acho que isso é muito importante nós termos gosto, prazer naquilo que fazemos, é hum e depois tenho, tenho é, **é a minha metodologia que é do Movimento da Escola Moderna, como já sabe, que é uma metodologia, é que me faz muito sentido, não só a nível profissional, mas que é uma filosofia de vida é com a qual eu me identifico,** portanto, isto acaba por estar tudo a fazer sentido na minha vida, quer a minha ação aqui com as crianças, quer fora daqui, pronto, eu acho que o respeito pela diferença, o ouvir o outro, o gostar da diferença, é huum, a diferenciação pedagógica, portanto, tudo isso, são, são valores que pra mim são importantes e que, que eu gosto de os praticar e tentar ir ao encontro desses, desses vários valores né, que agora não consigo expor aqui é num minuto ou dois (riso), tudo, tudo que implica a ser educador, claro que depois há também o outro lado da, da moeda que é o tal cansaço, a exigência da profissão, o está em permanente alerta, em permanente formação é, huum, pra tentar realmente ir ao encontro daquilo que as crianças precisam, os grupos são sempre diferentes todos os anos, os meninos são sempre todos muito diferentes, e é preciso, é preciso conhecê-los, ouvi-los e, e, e tentar sempre adequar a nossa prática ao grupo que temos agora, que não é o mesmo que, que eu tinha o ano passado nem há 18 anos atrás não é. Portanto isto implica aqui não só um esforço diário mais um esforço ao longo do tempo, também de formação, de discussão com os pares, com outros educadores, com outros profissionais da, da educação, portanto, eu acho que, pronto, que assim muito rapidamente (...).

Entrevistadora - Eu entendi, ainda agora que a única sala que funciona com a pedagogia da escola do MEM.

Entrevistada - Do Mem?

Entrevistadora – Sim. Você não sentiu dificuldade? Como foi pra você implantar isso aqui?

Entrevistada - **Foi devagar, foi, foi com, com calma, nós não conseguimos mudar tudo de um dia pra o outro né, portanto foi com pequenas mudanças e... huum com muito estudo também, muita aprendizagem da minha parte, muito é..., huum..., também, que quis ao longo do tempo consegui mostrar que as coisas resultam né, que as coisas correm bem, que fazemos coisas importantes é..., huum, também fazer um trabalho muito próximo dos pais, também, puxar os pais muito para, para dentro da sala, acompanhar o trabalho que é feito, depois são os pais também que, que mostram a direção como, como as coisas estão a correr bem e depois vamos, vamos**

ganhando confiança e , huum..., e depois vamos mudando mais qualquer coisa, portanto, não, não foi de um dia pro outro, mas foi, é... aos poucos.

Entrevistadora - Então me fala um pouco da escola.

Entrevistada - Desta escola? Desta Escola?

Entrevistadora - É.

Entrevistada - Em que sentido?

Entrevistadora - Me fala o que tu achas do teu trabalho dentro dessa escola com essa pedagogia do Mem?

Entrevistada - Sim, é... uma, uma coisa importante é que de facto, é... huum, ao longo do tempo foi-me dada é confiança, é...permitiram-me implementar o modelo (soou a campanha da escola), é... huum, e portanto, eu aqui posso realmente trabalhar com, com esta metodologia, isso é um aspeto positivo que eu estou a dizer, é portanto, não, não há imposição por parte da direção de um método específico, não há, portanto, é... huum, portanto, eu não sei se era isso que queria saber mas...

Entrevistadora - Já que tu trabalhas com uma pedagogia inclusiva, que é a pedagogia do Mem (Movimento da Escola Moderna), tu poderias assim me dizer o que tu achas dessa educação inclusiva que é a pedagogia do MEM?

Entrevistada - A educação inclusiva é a educação pra mim e no, no Movimento da Escola Moderna é a educação é sempre inclusiva, portanto não há essa distinção entre tipos de educação (riso), é só faz sentido se for assim, a educação é assim, é inclusiva para todos independentemente de suas características, portanto, a educação é para todos e com todos e todos são importantes e válidos e e todos nós crescemos uns com os outros e aprendemos uns com os outros, portanto não é... isso é uma coisa que é tão natural, que dizer se nós acreditamos realmente nisto é... huum, que dizer a inclusão faz parte do dia a dia, não é só para o menino que têm deficiência não sei quê, não é... é para todos, porque uns são mais assim, outros são mais assados(...) ,uns gostam mais de uma coisa, outros gostam mais doutra não é, nós somos todos diferentes, portanto, isso, isso faz parte, faz parte da sociedade, a sociedade é assim é..., e ainda bem, quer dizer, eu vejo isso como , um, um, lá esta, esta questão de sermos diferentes uns dos outros eu vejo isso como uma riqueza e ao trabalhar como meninos de 3, 4, 5 e 6 anos, eu acho que isto é muito rico, porque também nos ajuda a, a não olharmos pra este grupo de meninos como a massa dos meninos de 5 anos, ou como a massa dos meninos de 4 anos, obrigá-mos mesmo a olhar pra cada um deles (...), é com suas características e uns, lá está não só o menino que têm dificuldades nessa área ou naquela, ou, mas pra todos eles.

Entrevistadora- Tu poderia me falar assim como é a rotina da turma e em particular da criança com autismo.

Entrevistada- É... a nossa rotina é... a rotina desta criança em particular?

Entrevistadora -Não a rotina da turma, mas também dele.

Entrevistada- Sim, é a mesma rotina, pronto, é... lá está, portanto, é... ele faz parte do grupo, portanto a rotina dele é a nossa rotina, é a rotina de todos, portanto, nós temos, de manhã nós começamos o dia é... reunidos em conselho onde fazemos o plano para o dia, o que nós vamos fazer neste, neste dia combinamos o que vai acontecer, depois ao longo do dia, pronto, depois vai variando, mas depois há ao longo da semana há momentos mais em coletivo, em que juntos fazemos qualquer coisa, é... e depois há um momento em que cada um escolhe o que é que vai fazer, portanto, se vai fazer uma pintura, se vai fazer uma modelagem, se vai brincar na área do faz de conta, se vai ler um livro, pronto, cada um faz o seu plano de trabalho, é, isto ao longo do dia, depois no final do dia, é..., também terminamos o dia em conselho, em que fazemos a avaliação do, do dia, o balanço do dia, o que fizemos o quê que não fizemos é... huum, e também fazemos as comunicações, portanto os meninos ao longo do dia fazem várias coisas e depois é põem ali numa prateleira aquilo que querem comunicar aos outros, portanto, então vêm comunicar, explicam o que é que fizeram, como é que fizeram e depois há o momento de perguntas e comentários, em que os colegas fazem pergunta à essa criança sobre o trabalho que está à apresentar e fazem comentários, pronto, isto a segunda-feira fazemos um plano mais, é... assim pra semana. Olha esta semana é... vamos ter, vamos fazer a experiência tal. Na educação física vamos jogar basquetebol e temos que terminar o projeto sobre o leão, pronto, fazemos assim um plano geral da semana sem especificar exatamente os dias e isso fica tudo registado no, no nosso diário, temos um diário onde registamos tudo aquilo que combinamos. A sexta-feira fazemos o conselho, onde nos juntamos todos, vamos ler, vamos, é, é, ler o diário. O diário tem 4 colunas. Já, já deve ter é..., conhece o diário do Movimento da Escola moderna?

Entrevistadora- Não

Entrevistada - É um dos ,é, é um, é talvez o instrumento principal da, da, da nossa rotina, da nossa gestão, é portanto um instrumento que geralmente que está, está fixado na parede com 4 colunas. Temos o não gosto, o gosto, o fizemos e o que queremos, portanto, o não gosto ao longo da semana as crianças vão registando aquilo que não gostaram, a que se zangaram com aquele que deu um pontapé ou um murro, ou pronto, aquelas coisas, eles vão, os conflitos vão, vão registando, no gosto as coisas boas que acontecem não é, que o menino que emprestou o brinquedo ou que ajudou a buscar as folhas ô qualquer coisa, deste tipo. Depois no que fizemos vamos registando aquilo que nós fazemos, olha, terminamos o projeto do leão, escrevemos: terminamos o projeto e já foi comunicado, há fizemos o jogo tal, portanto vamos registando tudo aquilo que vamos fazendo e depois na quarta coluna que é o que queremos são as propostas de trabalho futuro, portanto quando algum menino chega e diz, olha! Maria (nome fictício) e se fizessemos, e, tenho aqui um livro, gostava que tu leses o livro e eu digo a então temos que registar no diário, vamos lá: leitura do livro tal,tal,tal, pronto e depois vamos pegando nessas propostas e vamos encaixando na nossa rotina ao longo da semana, pronto, é..., em relação a esta criança com autismo, portanto, ela participa nessas rotinas todas, portanto. Vamos é..., vamos tentando acompanhá-lo melhor que conseguimos, a momentos em que ele anda e vai ver o que quer fazer, é... mas vamos tentando sempre que ele faça parte das rotinas, portanto, que faça comunicações também, já fez várias ao longo do ano com bastante ajuda, claro tem que ser que ser ajudado a comunicar né, , que é uma das grandes

dificuldades dele a comunicar com os outros. É... huum, e..., é ...huuum no tempo de que escolhe fazer também tentamos que ele vá interagindo com os outros, que vá fazendo um jogo com os outros ou uma construção com os outros, vamos tentando sempre ajudá-lo a fazer escolhas, quando, quando todos eles aprendem muito rapidamente a fazer as suas escolhas ele tem mais dificuldades nisto, mas e as vezes ajudamos e..., olha vê lá, queres isto, isto ou aquilo? Limitamos as vezes, o, o, as opções pra o ajudar a conseguir focar mais no é no que quer e no que não quer a ser capaz de dizer eu quero fazer uma pintura ou eu não quero fazer uma pintura, pronto, portanto, ele faz parte das rotinas e, e seja de manhã, seja na educação física, seja nas comunicações a, pronto, portanto ele tá sempre, e... , sempre com o grupo.

Entrevistadora: Fala-me do aluno L. Ele já têm diagnóstico médico de Autismo?

Entrevistada: Já tem sim, ele ja têm um diagnóstico, ele foi avaliado com e.., há 1 ano, um ano não, ele foi avaliado com 2 anos, 2 anos e tal, quase com os 3, e..., portanto ele quando ele entrou aqui pra esta sala, ele entrou, com, com, entrou com 2 mas quase a fazer 3, portanto nessa altura ele estava a fazer avaliação, porque os pais, a mãe achava é..., que ele, que ele não estava a evoluir da forma como eles esperavam, pronto ele têm uma irmã mais velha, por comparação achavam que ele não estava a falar, já depois as palavras ele ainda não dizia, pronto, uma série de..., fazia muitas biras, chorava muito, era muito difícil as capacitações é.., pronto, então por iniciativa da mãe, é... ele começou a fazer uma avaliação mental. De fato quando ele entrou eu também sentir que havia aqui algumas questões, nomeadamente não dizer uma palavra, que ele não falava, ele não dizia nada, ele fazia, ele fazia há naaaaa....., pronto, era assim que ele falava, ele não conseguia dizer palavras, e era muito raro, mesmo isto, esta vocalização era rara também, disviava o olhar, nós olhamos pra ele, ele desviava o olhar, é portanto não fixava, é... portanto, via é... as tais biras, quando nós, imagine se, se ele tirava um brinquedo de alguém eu dizia há não pode ser e ele ficava, pronto, era umas coisas enormes. Pronto, ele foi avaliado e na altura o diagnóstico foi feito entre o autismo e o não autismo, há ali uma..., entre uma coisa e outra, passou a ser acompanhado, ele é acompanhado, faz terapi, é hunnn.....

Entrevistadora: Ele faz terapia fora da escola?

Entrevistada: Fora da escola e...hunn,.. pronto, desde esta altura até agora, eu acho que ele tem evoluído bastante, acho, que ele têm, têm evoluído muito, que ele já fala não é, já consegue comunicar, já, é um menino que está completamente integrado no grupo, é...ele brinca com os outros meninos, ele participa, ele corre a nós para dizer coisas, não é, já não disvia o olhar, portanto, conseguimos manter aqui uma comunicação, portanto eu estou muito satisfeita com, com o percuso que ele têm feito até agora. O ano passado em uma conversa com os pais pedimos em conjunto que ele ia ficar mais 1 ano em jardim de infância, ele pela idade que ele têm, estando no ensino particular ele no próximo ano letivo já poderia ir para o 1º ano, mas não vai, vai ficar mais um ano, porque achamos que ele não aprendeu, vai continuar a desenvolver.

Entrevistadora: Ele tem 5 anos?

Entrevistada: Ele vai fazer agora os 5, portanto mesmo os meninos que não tenham estas características, com, com ele é só de, de, ele é de dezembro, eu não sei as datas de có, mas os meninos que fazem ano depois de setembro podem ficar mais 1 ano, têm (...)neste mês, próximo mês, novembro, não é dezembro, ele vai fazer os 5 anos agora, pronto vai ficar mais um 1 ano, que eu também acho que é melhor pra ele, pra continuar aqui a fortalecer aqui algumas competências da comunicação, da linguagem e que dizer, eu estou muito contente com o percurso que ele tem feito, aliás eu até..., uma das questões do L é..., é a compreensão, nós falamos com ele,

dizemos qualquer coisa e ele não entende o conceito, não entende o contexto, não, pronto e, e isso, continua acontecer, não é, há muitas situações que ele não percebe, que ele não entende o que nós dizemos, mas também compreende muitas outras que antes não compreendia, eu acho que em termos sociais ele tem essa mais valia ele é um menino (...), quer dizer ele é um menino vivo, com energia vê-se que ele está bem, que ele gosta de estar com os outros, gosta de brincar, e, e, e isso tem um sentido muito bom pra ele, ele..., aqui há um ano atrás ele punha o dedo no ar e quando lhe era dado a palavra ele fazia a tal *ãããã,ããã,ããã*, que dizer não se percebia nada do discurso dele, não articulava as palavras, não dizia mesmo, mas ele tinha aquela vontade de participar, percebia que está era uma forma de está dentro do, do grupo e que era a forma de ter essa, essa apropriação dele, de sentir-se aqui a fazer parte disso tudo não é, eu acho que, que ,depois foi começando a dizer palavras no meio daquela, daqueles sons que ele emitiu foi dizendo, foi começando a dizer palavras e hoje em dia já muita coisa que ele diz não é, têm sido até, até em algumas situações até me surpreende a evolução que ele têm tido, agora, claro há um longo caminho pela frente, quanto a questão da compreensão há muitas situações que ele quer participar mas não adequou a situação, por exemplo nas comunicações ele gosta muito de dizer: “gostei muito, vamos dá os parabéns”, ele diz sempre isto, e as vezes diz isto em situações que não são adequadas, por exemplo nos conselhos, e quando estamos a falar sobre um assunto qualquer ele quer participar não é, quer exercer o seu poder de, de participação que eu acho isso bom mas, mas as vezes eu as vezes ainda não, não (...), porque, porque não entende as vezes bem o, o que é, o que é que está a acontecer. Ao nosso favor temos de fato essa questão dele se sentir muito bem aqui neste espaço, com estas pessoas, conhecem muito bem, interagem muito bem, independentemente dele as vezes perceber ou não o que está a passar, é hum, pronto (...).

Entrevistadora: Ele não têm por exemplo aqui, não funciona nem uma sala de educação especial?

Entrevistada: Não

Entrevistadora: Aqui não têm esse acompanhamento, ele têm que ir buscar esse acompanhamento fora então?

E..Já houve situações em que os meninos têm acompanhamento, é, portanto, vêm um psicólogo, um profissional da educação especial, já conteceu isso em outras situações . L a..., neste momento ele têm, têm esse acompanhamento fora da escola que eu acho que é um tipo de trabalho muito mais focado nas competências, é nomeadamente a linguagem, portanto, é um, e uma abordagem, pronto, não justifica ele fora da escola, nós aqui não temos, mas eu aqui, a minha forma de trabalhar com os meninos se vier alguém especializado a me ajudar a trabalhar com os meninos eu acho ótimo, mas é dentro da sala, mas já tive aqui outras situações de meninos

Que chegaram e queriam levar o menino pra fora pra irem fazer as tais terapias não sei quê é eu, eu acho que esses acompanhamentos, mesmo que os meninos precisem de terapia, de terapias específicas disto ou daquilo, precisem ter fora do contexto de sala de aula, pronto, eu não tenho nada contra isso não é, mas eu acho que as vezes esses meninos; L que é um menino que está muito bem aqui, não têm (...). o que ele precisa propriamente de uma pessoas aqui para o ajudar, não seria e.., quer dizer ajuda nunca é demais não é, portanto isso não, não, não; acho que ele está bem como está e nós o conhecemos muito bem e conseguimos e dando o que ele precisa. Noutros casos de outros meninos que já passaram por aqui, portanto mais complicado, autismo mais é.., mais acentuados, é..hum, as vezes eu sinto que faz falta aqui, uma, uma ajuda, uma pessoa.

(...)Na interação era através do adulto, era eu que fazia a ponte as vezes entre a criança e o grupo e nesse tipo de situações eu acho que faz muito sentido haver uma pessoas que esteja na sala, que ajude o professor, o educador que esteja diretamente com o menino e com o grupo no sentido da integração do menino, da inclusão fazer as pontes que é necessário fazer e que a criança não consegue fazer sozinha e que as vezes o educador ou professor

não conseguem está sempre a fazer, portanto tem vinte e não sei quantos meninos as vezes consegue as vezes não consegue. O L acho que neste momento ele, ele faz essas pontes todas muito bem já de uma forma muito autônoma é..., eu vou fazendo, vou (...) as vezes em certas situações de trabalhos de desafios, de, de discussões, vou ajudo as vezes a focar, quando ele diz uma coisa qualquer que não é adequada, eu ajudo a focar; não agora não estamos a falar sobre isso, olha, olha pra isto o que é que tu achas disso, é é aí que ele precisa não é, dessa (...), mas pronto acho que está, eu estou muito contente com L está a evoluir muito bem.

Entrevistadora- Voltando aqui nesse fato de tu estás com uma pedagogia do Mem (movimento da Escola Moderna), dentro de uma escola em que só a tua sala trabalha

Entrevistada- A outra sala também trabalha, a sala da Antónia (nome fictício) também trabalha.

Entrevistadora- O que esses educadores pensam da inclusão de crianças com nees em uma classe de ensino regular?

Entrevistada- Nós temos alguns, temos outras crianças é..., com, com necessidades educativas especiais, temos no 2º ano, no 3º, é...; depois nós temos uma turma para cada ano, uma turma de 1º ano, uma turma de 2º ano, uma turma de 3º ano e uma turma de 4º ano, portanto são 6 turmas, é... 2 de pré-escolar, portanto, as outras de 1º ciclo. Eu acho que (pausa). O que, que elas pensam? Eu não sei se posso responder propriamente à essa pergunta, posso falar de, de uma outra pessoa que eu sei, que, que trabalha no sentido, de, de, de, da inclusão de tudo, de apoiar essas crianças de, de, de não as largar, de não as deixar perder, isto é, de não, não deixar que essas crianças, e..., fiquem perdidas ao longo do ano, fazê-las avançar o máximo, que, que, que conseguem, mas de resto não posso dizer assim grande coisa sobre aquilo que elas pensam sobre, sobre isto, eu acho que, eu acho que cada vez mais aqui e, e nas outras escolas, cada vez mais fala nestas questões da inclusão, da importância de, de, de, da inclusão né, e do que que é a inclusão e mesmo os apoios que se dão à estas crianças, a, a importância de, sei lá, das terapias o do quer que seja, que seja feito dentro da sala de aula e não fora da sala de aula, é cada vez mais fala nisto, mas eu sei que ainda há um longo caminho pela frente né, que as coisas na realidade não acontecem assim, mas eu acho que estamos a caminhar pra lá, acho eu, enquanto mais falamos das coisas melhor não é, é agora realmente não sei o que, que estas educadoras aqui em particular, é... huum, como é que vêem isso, talvez, eu acho que há sempre, quem, quem ainda não teve experiências assim eu acho que têm um bocado medo, medo desse desconhecido né, como é que eu vou trabalhar com uma criança que é tão diferente das outras, eu acho que ainda há muito esses medos (pausa), e pronto, eu acho que é preciso, é preciso haver formação, é preciso conhecer melhor é... as crianças e as características das crianças, estratégias e, é, é preciso, é preciso, falar sobre isso, mas eu acho, que, á se tem feito alguma coisa, ainda há muito por fazer, mas eu acho que um dia destes (riso) lá chegaremos.

Entrevistadora- . Então achas que no futuro assim ele tem possibilidade de passar pra, pra outro ciclo?.....

Entrevistada- Ele vai, **ele vai obrigatoriamente, ele vai entrar, todas as crianças com necessidades educativas especiais ou não, portanto fazem o ensino obrigatório né, todas. Como é que vai ser o percurso dele, eu não sei, não sei mesmo.**

Entrevistadora- E as expectativas, quanto as tuas expectativas de educação inclusiva, os desafios, as expectativas que tu tens ?

Entrevistada- Eu não sei se percebo muito bem a pergunta é... huum, como eu comecei por dizer, pra mim não há outra coisa que não seja a educação inclusiva, portanto isso à partida pra mim é...huum, **a educação é um desafio constante, inclusiva ou não, quer dizer, não existe educação sem ser inclusiva é...** huum, porque pra mim isso é um princípio e como educadora e... **em relação aos meninos com necessidades educativas especiais é...** huum, **os desafios poderão ser doutra ordem, noutra área, mas que são igualmente... desafiadores, são, são, com o mesmo peso que tem as outras crianças, os desafios que as outras crian, claro que há crianças que, com nós trabalhamos, com, com mais facilidade, com mais facilidade, mas há crianças que se tem é... uma variedade de, de problemas e características que mere, que são igualmente desafiadores** portanto, eu tenho tanto de lidar com essas crianças como com um autista, um autista tem dificulda, este menino que estamos a falar tem dificuldades à comunicar, tem, poderá ter dificuldades de aprendizagem, isto ainda tá tudo a ser avaliado, a... eu tenho que trabalhar com ele e tenho que tentar conhecê-lo melhor, tenho que ler, tenho que discutir com outras pessoas é procurar informação pra poder trabalhar melhor com ele, pra poder responder melhor aquilo que ele precisa é isso que eu faço com ele e faço com os outros, portanto, a menina A ou o menino B, que tem este problema ou aquele vai implicar o mesmo esforço da minha parte, portanto, e pra mim é assim e... não há diferença entre, agora se há qualquer, se há uma criança, que, que me e que, me, com, com a qual eu tenho mais dificuldade ou porque não sei tanto sobre aquilo,não é, é como por exemplo, **eu não sou especializada em autismo nem pouco mais ou menos, eu sou educadora de infância,** portanto, **se e, eu tendo uma criança com estas características aquilo que eu procuro fazer é informar-me, é lê, é ir ter com os meus pares, recolher experiências de outras pessoas, falar com os pais, é desta criança, e..., e todos juntos tentar adequar aquilo que eu faço e... melhor possível, pronto, pra ele e lá está_com os outros todos.**

Entrevistadora- O Movimento, o MEM te ajuda muito e te ajudou muito a ter essas

Entrevistada- Sim, sim

Entrevistadora- E porque ainda aqui o Movimento da Escola Moderna é tímido ainda muito tímido dentro das escolas essa pedagogia

Entrevistada- Cada vez menos

Entrevistadora- inclusiva nas escolas?:

Entrevistada- Cada vez menos. **O Movimento da Escola Moderna já tem sido distinguido e... e, os, os professores por exemplo, o Sérgio Niza que foi um dos fundadores é sempre chamado pra conselho científico, pra reuniões**

sobre as educações, sobre políticas educativas e tudo, portanto, é uma entidade é ...até foi distinguida pelo, pelo outro presidente como pessoa de utilidade pública, portanto é uma instituição que e já tem vindo a desenvolver sim, hoje em dia já é, já é frequente encontrar, que dizer, em uma escola onde estão 20 professores, se calhar 2 ou 3 já são do, do Movimento da Escola Moderna, já não é assim tão.

Apêndice 3 - Análise do protocolo da entrevista

Categories	Subcategorias	Unidades de registo
Perfil da entrevistada	Experiência profissional	<ul style="list-style-type: none"> - “eu sou educadora há 18 anos” - “eu não sou especializada em autismo nem pouco mais ou menos” - “eu sou educadora de infância”
	Metodologia do Movimento da Escola moderna	<ul style="list-style-type: none"> - “a minha metodologia que é do Movimento da Escola Moderna” - “me faz muito sentido, não só a nível profissional” - “é uma filosofia de vida, com a qual eu me identifico”
	Valores	<ul style="list-style-type: none"> - “eu acho que o respeito pela diferença, o ouvir o outro, o gostar da diferença” - “eu gosto de os praticar e tentar ir ao encontro desses, desses vários valores”
	Desafios profissionais	<ul style="list-style-type: none"> - “a diferenciação pedagógica” - “apostar muito naquilo que faço” - “nós termos gosto, prazer naquilo que fazemos” - “o tal cansaço, a exigência da profissão, o estar em permanente alerta, em permanente formação” - “tentar realmente ir ao encontro daquilo que as crianças precisam” - “é preciso conhecê-los, ouvi-los e tentar sempre adequar a nossa prática ao grupo que temos agora” - “implica aqui não só um esforço diário mais um esforço ao longo do tempo” - “formação, (...) discussão com os pares, com outros educadores, com outros profissionais da educação”
A escola/o colégio	Composição	<ul style="list-style-type: none"> - “nós temos uma turma para cada ano, uma turma de 1º ano, uma turma de 2º ano, uma turma de 3º ano e uma turma de 4º ano” - “são 6 turmas, 2 de pré-escolar, portanto, as outras de 1º ciclo” - “temos outras crianças é..., com, com necessidades educativas especiais”
	A pedagogia do MEM	<ul style="list-style-type: none"> - “nós não conseguimos mudar tudo de um dia pra o outro” - “Foi devagar, foi, foi com, com calma, né” - “portanto foi com pequenas mudanças e... hum com muito estudo também, muita aprendizagem da minha parte.” - “ao longo do tempo consegui mostrar que as coisas resultam né, que as coisas correm bem, que fazemos coisas importantes - “, também fazer um trabalho muito próximo dos pais, também, puxar os pais muito para, para dentro da sala, acompanhar o trabalho que é feito,” - “depois são os pais também que, que mostram a direção como, como as coisas estão a correr bem e depois vamos, vamos ganhando confiança e , huum..., e depois vamos mudando mais qualquer coisa” - “Portanto não foi de um dia para o outro, mas foi é... aos poucos” - “não há imposição por parte da direção de um método específico” - “no Movimento da Escola Moderna, isso [a educação inclusiva] é um valor pra nós, um valor muito importante”
A educação inclusiva	Conceito	<ul style="list-style-type: none"> - “A educação inclusiva é a educação pra mim” - “portanto não há essa distinção entre tipos de educação, a educação é assim, é é inclusiva para todos independentemente de suas características.” - “portanto, a educação é para todos e com todos e todos são importantes e válidos.” - “todos nós crescemos uns com os outros e aprendemos uns com os outros”

		<p>“a inclusão faz parte do dia a dia, não é só para o menino que tem deficiência não sei quem, não é... é para todos, porque uns são mais assim, outros são mais assados(...) ,uns gostam mais de uma coisa, outros gostam mais doutra não é.”</p> <p>“nós somos todos diferentes, portanto, isso, isso faz parte, faz parte da sociedade, a sociedade é assim é..., e ainda bem, quer dizer, eu vejo isso como , um, um, lá está, esta questão de sermos diferentes uns dos outros eu vejo isso como uma riqueza”</p> <p>“eu acho que cada vez mais aqui e, e nas outras escolas, cada vez mais fala nestas questões da inclusão, da importância da inclusão né, e do que que é a inclusão e mesmo os apoios que se dão a estas crianças,</p> <p>“há um longo caminho pela frente né, que as coisas na realidade não acontecem assim, mas eu acho que estamos a caminhar pra lá,”</p>
	Atuação perante as Nee's	<p>“se eu tendo uma criança com estas características aquilo que eu procuro fazer é informar-me, é ler, é ir ter com os meus pares,</p> <p>“recolher experiências de outras pessoas,”</p> <p>“falar com os pais, desta criança, e..., e todos juntos tentar adequar aquilo que eu faço e... o melhor possível, pronto, pra ele e lá está com os outros todos.”</p>
A ação pedagógica	Rotina diária da turma e do aluno com TEA	<p>“Sim, é a mesma rotina, pronto, é... lá está, portanto, é... ele faz parte do grupo, portanto a rotina dele é a nossa rotina, é a rotina de todos”</p> <p>“a segunda-feira fazemos um plano mais, é... assim pra semana. Olha esta semana é... vamos ter, vamos fazer a experiência tal. Na educação física vamos jogar basquetebol e temos que terminar o projeto sobre o leão”</p> <p>“fazemos assim um plano geral da semana sem especificar exatamente os dias e isso fica tudo registado no, no nosso diário, temos um diário onde registamos tudo aquilo que combinamos”</p> <p>“A sexta-feira fazemos o conselho, onde nos juntamos todos, vamos ler, vamos, é, é, ler o diário.”</p> <p>“O diário tem 4 colunas É um dos ,é, é um, é talvez o instrumento principal da, da, da nossa rotina, da nossa gestão, é portanto um instrumento que geralmente que está, está fixado na parede com 4 colunas.</p> <p>“Temos o não gosto, o gosto, o fizemos e o que queremos, portanto, o não gosto ao longo da semana as crianças vão registando aquilo que não gostaram, a que se zangaram, os conflitos”</p> <p>“no gosto as coisas boas que acontecem”</p> <p>“Depois no que fizemos vamos registando aquilo que nós fazemos,”</p> <p>“vamos registando tudo aquilo que vamos fazendo e depois na quarta coluna que é o que queremos são as propostas de trabalho futuro”</p> <p>“Portanto, quando algum menino chega e diz, olha!Maria (nome fictício) e se fizessemos, e , tenho aqui um livro, gostava que tu leses o livro e eu digo a então temos que registar no diário, vamos lá: leitura do livro tal,tal.tal, pronto e depois vamos pegando nessas propostas e vamos encaixando na nossa rotina ao longo da semana”</p> <p>“em relação a esta criança com autismo, portanto, ela participa nessas rotinas todas,”</p> <p>“portanto, ele faz parte das rotinas e, e seja de manha, seja na educação física, seja nas comunicações a, pronto, portanto ele tá sempre, e... , sempre com o grupo”.</p>
	Atividades	<p>“de manhã nós começamos o dia é... reunidos em conselho onde fazemos o plano para o dia, o que nós vamos fazer neste, neste dia combinamos o que vai acontecer, depois ao longo do dia.”</p>

		<p>_ “depois vai variando, mas depois há ao longo da semana há momentos mais em coletivo, em que juntos fazemos qualquer coisa, é... e depois há um momento em que cada um escolhe o que é que vai fazer,</p> <p>_ “portanto, se vai fazer uma pintura, se vai fazer uma modelagem, se vai brincar na área do faz de conta, se vai ler um livro, pronto, cada um faz o seu plano de trabalho, é, isto ao longo do dia, depois no final do dia, é..., também terminamos o dia em conselho, em que fazemos a avaliação do, do dia, o balanço do dia, o que fizemos o quê que não fizemos”</p> <p>_ “também fazemos as comunicações,”</p> <p>_ “portanto os meninos ao longo do dia fazem várias coisas e depois é põem ali numa prateleira aquilo que querem comunicar aos outros,”</p> <p>_ “então vêm comunicar, explicam o que é que fizeram, como é que fizeram e depois há o momento de perguntas e comentários, em que os colegas fazem pergunta à essa criança sobre o trabalho que está à apresentar e fazem comentários”</p>
O aluno com TEA	Rotina diária	eu acho que em termos sociais ele têm essa mais valia ele é um menino(...), quer dizer ele é um menino vivo, com energia vê-se que ele está bem, que ele gosta de estar com os outros, gosta de brincar, e , e isso tem um sentido muito bom pra ele.”
	Atividades	<p>- “ele brinca com os outros meninos, ele participa, ele corre a nós para dizer coisas, não é, já não disvia o olhar, portanto, conseguimos manter aqui uma comunicação, portanto eu estou muito satisfeita com, com o percurso que ele têm feito até agora.”</p> <p>_ “O L acho que neste momento ele, ele faz essas pontes todas muito bem já de uma forma muito autónoma.”</p> <p>_ “é..., eu vou fazendo, vou (...) as vezes em certas situações de trabalhos de desafios, de, de discussões, vou ajudo as vezes a focar, quando ele diz uma coisa qualquer que não é adequada, eu ajudo a focar; não agora não estamos a falar sobre isso, olha, olha pra isto o que é que tu achas disso.”</p>
	Dificuldades	<p>“uma das questões do L é..., é a compreensão, nós falamos com ele, dizemos qualquer coisa e ele não entende o conceito, não entende o contexto, não, pronto e, e isso, continua acontecer, não é . Há muitas situações que ele não percebe , que ele não entende o que nós dizemos.”</p> <p>_ “ a questão da compreensão há muitas situações que ele quer participar mas não são adequadas”</p> <p>_ “a situação, por exemplo nas comunicações ele gosta muito de dizer: “gostei muito, vamos dá os parabéns”, ele diz sempre isto, e as vezes diz isto em situações que não são adequadas, por exemplo nos conselhos,</p> <p>_ “ e quando estamos a falar sobre um assunto qualquer ele quer participar não é, quer exercer o seu poder de, de participação que eu acho isso bom mas, mas as vezes eu as vezes ainda não, não (...), porque, porque não entende as vezes bem o , o que é, o que é que está a acontecer.”</p>
Perfil do aluno com TEA	<p>_ “Ele vai fazer agora os 5 anos ”</p> <p>“Ele entrou ..., portanto ele quando ele entrou aqui pra esta sala, ele entrou, com, com, entrou com 2 mas quase a fazer 3, portanto nessa altura ele estava a fazer avaliação, porque os pais, a mãe achava é..., que ele, que ele não estava a evoluir da forma como eles esperavam, pronto.</p> <p>_ “ele têm uma irmã mais velha, por comparação achavam que ele não estava a falar, já depois as palavras ele ainda não dizia”, pronto, uma série</p>	

		<p>de..., fazia muitas biras, chorava muito, era muito difícil as capacitações é... pronto”</p> <p>– “então por iniciativa da mãe, é... ele começou a fazer uma avaliação mental.”</p> <p>– “De fato quando ele entrou eu também sentir que havia aqui algumas questões, nomeadamente não dizer uma palavra, que ele não falava, ele não dizia nada, ele fazia, ele fazia há naaaaa....., pronto, era assim que ele falava, ele não conseguia dizer palavras, e era muito raro, mesmo isto, esta vocalização era rara também, desviava o olhar, nós olhamos pra ele, ele desviava o olhar, é portanto não fixava, é...”</p> <p>“portanto, via é... as tais biras, quando nós, imagine se, se ele tirava um brinquedo de alguém eu dizia há não pode ser e ele ficava, pronto, era umas coisas enormes.”</p> <p>– “Já tem sim, ele já têm um diagnóstico, ele foi avaliado com e..., há 1 ano, um ano não, ele foi avaliado com 2 anos, 2 anos e tal, quase com os 3”</p> <p>Pronto, ele foi avaliado e na altura o diagnóstico foi feito entre o autismo e o não autismo, há ali uma..., entre uma coisa e outra, passou a ser acompanhado, ele é acompanhado, faz terapia, é hunnn...Fora da escola e...,hunnn,..”</p> <p>“L a..., neste momento ele têm, têm esse acompanhamento fora da escola que eu acho que é um tipo de trabalho muito mais focado nas competências, é nomeadamente a linguagem</p> <p>– “pronto, desde esta altura até agora, eu acho que ele tem evoluído bastante, acho, que ele têm, têm evoluído muito, que ele já fala não é, já consegue comunicar, já, é um menino que está completamente integrado no grupo”</p> <p>– “eu acho que em termos sociais ele têm essa mais valia, ele é um menino(...), quer dizer ele é um menino vivo, com energia vê-se que ele está bem, que ele gosta de estar com os outros, gosta de brincar, e, e isso tem um sentido muito bom pra ele”</p>
<p>Problemática do professor</p>	<p>Desafios da profissão</p>	<p>– “a educação é um desafio constante, inclusiva ou não, quer dizer, não existe educação sem ser inclusiva.</p> <p>– “em relação aos meninos com necessidades educativas especiais é... huum, os desafios poderão ser doutra ordem, noutra área, mas que são igualmente... desafiadores.”</p> <p>– “há crianças com quem nós trabalhamos, com, com mais facilidade, com mais facilidade, mas (...) que são igualmente desafiadoras.</p>
<p>O Movimento da Escola Moderna</p>	<p>O MEM e a inclusão</p>	<p>– “no Movimento da Escola Moderna é a educação é sempre inclusiva O Movimento da Escola Moderna já tem sido distinguido e... e, os, os professores por exemplo, o</p>
	<p>Fundador</p>	<p>– “Sérgio Niza que foi um dos fundadores é sempre chamado pra conselho científico, pra reuniões sobre a Educação, sobre políticas educativas e tudo,”</p> <p>– “é uma entidade é até foi distinguida pelo, pelo outro presidente como pessoa de utilidade pública”</p> <p>– “é uma instituição que tem vindo a desenvolver-se”</p> <p>– “hoje em dia já é, já é frequente encontrar, em uma escola onde estão 20 professores, se calhar 2 ou 3 já são do Movimento da Escola Moderna”</p>

Apêndice 4 – 1º dia de observação

Duração: 2 hs.

Alunos presentes: 17

Idades: 2, 3,4 e 5

Observador: não participante

Data: 26/ 09/2018- Hora: das 10:40 às 12:40.....

Hora	Descrição de situações e de comportamentos	Dados complementares/Inferências
10.40	Às 10:40 hs, inicei a primeira observação do estudo realizado. Cheguei depois do recreio as crianças já estavam em sala, alguns já faziam atividades. De 22 alunos matriculados neste ano letivo 17 estavam em sala. As mesas estão distribuídas de maneira que os alunos possam aprender juntos. Nesse dia apenas 3 mesas estão sendo utilizadas, sendo que na sala tem 4 mesas. Em duas das mesas estava a educadora da turma com alguns alunos, em outra mesa a auxiliar educativa acompanhava mais quatro crianças de 3 e dois anos uma das quais o aluno com TEA que tem 4 anos estava com uma caixa onde tinha várias fichas com figuras de animais. Em outra mesa estavam duas crianças, uma brincando, uma com plasticina e outra com um brinquedo de Karaokê. Na área do faz de conta 1 criança brincava com carrinhos. (auto-pista)	Na primeira observação feita tivemos a oportunidade de observar as ações pedagógicas em uma turma onde está incluído um aluno com TEA, neste dia permanecemos na turma por 2 horas.
10:45	Perguntei à auxiliar educativa da turma sobre a atividade que os alunos, especificamente a criança com TEA, estava fazendo e sua idade. Auxiliar educativa: “Eles estão fazendo jogo sobre os animais na área do conhecimento do mundo, ele, tem 4 anos.”	As informações prestadas pela auxiliar educativa da turma quanto as atividades realizadas pelo aluno com TEA, nos ajudou a observar melhor seu comportamento durante as tarefas.
10.50	Educadora: “Quem está com o desenho do tubarão, quem escolheu? MT, olha não pode sempre andar pela sala, nós vamos ter que começar a decidir o que tem que fazer. Ouviste MT?” Seguidamente, o aluno GI começa a chorar e a auxiliar educativa chama sua atenção: “Ninguém está a fazer mal. Vou te dizer uma coisa se continuar a chorar vou te tirar o capacete. Ninguém está a lhe fazer mal” Ao mesmo tempo o aluno S começa a chorar, a educadora o chama Educadora: “Anda cá!” Em seguida a auxiliar educativa da turma chama a atenção de S: “Eu estou muito triste contigo(...)”.	Os outros alunos já estavam nos vários espaços de atividades: área do faz-de-conta, área da matemática (montagem), área da expressão plástica como também fazendo uma atividade no computador ...

<p>10:55</p>	<p>O aluno S teima em mexer, a educadora o chama novamente, ele pega o jogo das crianças que estão na área de montagem e também pisa os brinquedos. Educadora: “não podes mexer, estes, estes não S desculpa lá, anda cá não pises.” Em seguida pergunta ao S se ele quer fazer uma pintura, levanta-se pega num papel e encaminha-o para o local reservado para pintura. O aluno começa a pintar. Em seguida, assim que ele termina, a educadora pega o papel e dispõe em uma espécie de varal onde estão expostos os trabalhos dos outros alunos. Ao terminar a pintura a educadora diz ao aluno S. para lavar as mãos, mas ele recusa. Educadora: “Queres brincar com M, ele está brincando sozinho.” O aluno S vai até à mesa onde o aluno M está brincando e agarra o brinquedo; a educadora vai até a mesa e intervém, o aluno S começa a chorar. A educadora, tira o brinquedo de sua mão, imita que está cantando (Karaokê), M pede o brinquedo, a educadora devolve ao aluno M, em seguida dá uma caixa que contém as tesouras para S e pede à aluna MT que o ajude porque ele não sabe ainda usar a tesoura e pergunta o que ele quer cortar, o que vai cortar</p>	<p>A faixa etária dos alunos que fazem parte dessa turma, corresponde a 2, 3, 4 e 5 anos.</p>
<p>11:00</p>	<p>A educadora diz à aluna MT: “olha ele não quer cortar”. Ao mesmo tempo que a auxiliar educativa da turma está em outra mesa onde se encontra o aluno com TEA ajudando na atividade (loto dos animais), e começa a cantar. Em seguida pega um livro inicia uma história, mas interrompe para chamar a atenção de dois alunos que estão na área do faz de conta a disputar um carrinho Auxiliar educativa: “Coelhinho (...). Olha eu tô cheia de calor.” Nesse momento a educadora intervém, pois estava acontecendo “conflitos”, conversa com os dois alunos envolvidos na disputa do carrinho dizendo que no faz de conta (especificamente nesse jogo auto-pista) disposto no chão (área do faz de conta) podem brincar duas crianças, é uma regra da escola, comenta que na semana seguinte terão que falar sobre paz: “pra semana nós temos que falar sobre paz” Em outra mesa o aluno S continua a recortar, e M agora está brincando com uma pequena bola, S deixa o que estava fazendo e tenta tomar a bola de M, que o morde na mão. S começa a chorar, a educadora vai ver o que está acontecendo, S mostra a mão e diz que M lhe mordeu. Aluno S :(...) chora Educadora: “S tens que pedir, não podes tirar a bola. S tens que me olhar</p>	

11:20	<p>quando te chamo. Vamos arrumar, arrumar”.</p> <p>Começam a arrumar, guardar os objetos e atividades que estão sobre as mesas e os brinquedos que se encontram no chão.</p> <p>Em seguida a auxiliar educativa chama os alunos para fazerem fila os alunos continuam muito dispersos, então a auxiliar educativa abre um armário ao seu lado pega uma buzina e buzina, avisando que precisam fazer fila, antes do almoço.</p> <p>Precisamente às 11:30, saem da sala para a área do recreio, nesse tempo as mesas são postas para o almoço e as crianças ficam na área brincando até serem chamadas a entrar novamente na sala para almoçar.</p> <p>A educadora permanece na sala com 3 crianças que vão ajudar a pôr a mesa</p>	<p>A auxiliar educativa explica à investigadora que na segunda-feira são distribuídas as tarefas, que geralmente a educadora escolhe 4 alunos para ajudá-la a pôr a mesa, no entanto nesse dia foram 3 crianças, já que pela quantidade de alunos na sala seriam apenas arrumadas 3 mesas, os outros permanecem na área.</p> <p>Essas tarefas não se restringem apenas a pôr a mesa para o almoço, mas também na distribuição das frutas na hora do lanche, em regar as plantas.</p>
11:30	<p>O aluno S começa a perguntar pela educadora a auxiliar educativa avisa que ela se encontra na sala a pôr a mesa para o almoço. S sai correndo para a sala atrás da educadora, a auxiliar educativa sai correndo atrás dele e impede que ele entre na sala, S começa a chorar e depois se acalma</p> <p>Auxiliar educativa: “Não, não pode, tem que esperar que a Maria chame.”</p> <p>Em seguida chama a atenção dos alunos para não ultrapassarem a fita que esta isolando o escorrega e também alguns alunos que estão gritando muito alto.</p> <p>Auxiliar educativa: “Olha não quero esses gritos (...). Não podemos ultrapassar a fita.”</p> <p>A auxiliar educativa da turma se ausenta por alguns instantes permanecendo na área com as crianças a ajudante de outra turma de pré-escolar.</p>	<p>A auxiliar educativa da turma, explica que às 10:00, os alunos vêm pra área para comer as frutas (hora do recreio), às 10:30, retornam para a sala, saindo novamente às 11:30, como já referido para que seja servido o almoço.</p>
11:40	<p>O aluno L, (com TEA), brinca na área, correndo atrás de um colega, nota-se que ele interage no que diz respeito as brincadeiras normalmente com outras crianças. De repente L para de brincar e vem observar o aluno S que está chorando, depois volta a brincar, S continua chorando. Simultaneamente uma criança se aproxima e diz-me o seu nome.</p> <p>Aluna E: “Meu no é E”</p> <p>Em seguida a educadora da turma vem à área pra ver o que está acontecendo, pois S não pára de chorar. Pergunta o que está acontecendo, leva S ao colo para a sala, mas ele volta para a área.</p> <p>Educadora: “O que está se passando?”</p> <p>A auxiliar educativa retorna à área onde as crianças se encontram aguardando o almoço, em seguida avisa aos alunos que é preciso guardar os brinquedos e ir à casa de banho.</p>	<p>As mesas ficam limpas, tudo arrumado dentro dos armários.</p>

12:00	<p>Seguidamente a investigadora pergunta a auxiliar educativa sobre o aluno com TEA, o porque da suspeita de autismo, então a auxiliar educativa chama L e pergunta sobre o que iriam almoçar. Nota-se primeiramente dificuldade em olhar nos olhos mesmo que a auxiliar educativa de turma insistisse para olhá-la e também não consegue dizer o que iriam almoçar, mas tenta repetir o que se fala sem conseguir fazer-se entender (dificuldade na fala), esclarece também que ele está na turma desde 2017, no entanto não se percebiam as dificuldades.</p> <p>Em seguida auxiliar educativa de turma coloca uma outra criança (o aluno AN) que agrediu o aluno M sentado avisando que ele não pode fazer isso, chama a atenção do aluno AN, pega o brinquedo de sua mão e avisa que vai falar com a educadora Auxiliar educativa: “Não pode (...). O aluno L então se aproxima e pergunta o que o que AN fez Aluno L : “O que AN fez?” Logo após intervir no “conflito”, a auxiliar educativa avisa os alunos para fazerem fila e que já pediu pra fazer fila se não fizerem não almoçam e as conduz à casa de banho e seguidamente à sala Auxiliar educativa: “Vá pra fila vá, olha que já pedir pra fazerem fila” Às 12:00 hs, as crianças entram na sala para o almoço, a educadora direciona os alunos para os lugares onde devem sentar. Educadora: “Ó E ficas ali, AX. vai para àquela mesa (...), falta um lugar (...).” O aluno com TEA, o qual denominamos de L, fica em uma mesa onde está a auxiliar educativa da turma. Em seguida entra uma ajudante com alface e serve as crianças.</p>	
12:10	<p>Na mesa onde se encontra a educadora com alguns alunos tem uma melancia, conforme a informação da educadora, foi trazida por um aluno e será servida para todos</p> <p>A educadora ao sentar para almoçar, nota que um aluno está todo sujo de sopa, levanta-se vai buscar um espelho e coloca à frente do aluno pra que ele possa vê que está sujo.</p> <p>Educadora: “Vou ensinar como comer sopa. Temos que pegar a colher, abrir a boca e (...), é assim que se come sopa. Estou aqui a explicar como é que se come a sopa, se não ficam todos (...).” Aluna: “Eu já comi a sopa toda”. Auxiliar educativa: “E então?” Educadora: “Ah, que linda menina, comeu a sopa toda sozinha”. Outra criança faz “cara feia” e não toma a sopa.</p>	A refeição das crianças é composta de sopa, macarrão, almôndegas e também salada de alface.
12:20	<p>As crianças estão almoçando e conversam entre si, Muitas crianças já terminaram de almoçar e estão comendo fruta já o</p>	

<p>12:30</p> <p>12:40</p>	<p>aluno L continua comendo vagarosamente, então a auxiliar educativa chama sua atenção. “L onde está a carne, come a carne, come (...) tem que comer.”</p> <p>O aluno L volta a comer mas em seguida pára, cutuca o nariz, põe a mão na cabeça pensativo, volta a distrair-se e fica brincando com o garfo. A auxiliar educativa novamente chama sua atenção.</p> <p>Auxiliar educativa: “L está a brincar com o garfo, (...), quero ver comer. L a carne, onde está a carne, come a carne, come (...).”</p> <p>Os alunos que vão terminando o almoço, levantam-se pegam o seu prato, vão depositar os restos no caixote de lixo</p> <p>Seguidamente colocam nos recipientes já dispostos as colheres, pratos e talheres separadamente</p> <p>Às 12:30 as lancheiras são distribuídas pela auxiliar educativa que ensina como os alunos devem guardar os seus utensílios.</p> <p>Logo após o almoço a educadora, tenta abrir a melancia, mas percebe que não está boa, então grita que vai abrir a melancia, mas está com medo que a melancia vá explodir,</p> <p>Educadora: “Eu vou abrir a melancia. Eu tô cheia de medo.”</p> <p>Chega a outra educadora, pega a faca e abre a melancia, verifica-se que realmente não está própria para consumo.</p> <p>Em seguida chama a atenção dos alunos se já lavaram as mãos e avisa que que, vai dormir fica e os outros alunos irão para a área.: “quem dorme fica aqui.”</p> <p>A maioria dos alunos acompanha a educadora para a área do recreio.</p> <p>Encerro as observações desse dia às 12:40</p>	<p>A auxiliar educativa explica a investigadora que os que vão dormir ficarão na sala e dormirão até às 15 horas, os que não dormem vão para a área do recreio até às 14 horas.</p> <p>.</p> <p>Em seguida dirijo-me até à área onde a educadora se encontra com os alunos para solicitar que me seja concedida autorização para tirar algumas fotografias da sala onde estão expostos os trabalhos das crianças e também o diário já referido na entrevista.</p> <p>Como também agradecer a gentileza em permitir nosso estudo em sua sala de aula, marcando para a semana próxima outras sessões de observações.</p> <p>Volto à sala e tiro algumas fotografias.</p>
---------------------------	--	--

Apêndice 5 – 2º dia de observação

Duração: 1:50 minutos

Alunos presentes: 19

Observador: não participante

Data: 02/ 10/2018- Hora: das 10:45 às 12:35.....

Hora	Descrição de situações e de comportamentos	Dados complementares/Inferêncis
10: 45	<p>No segundo dia de observação, cheguei à escola as crianças estavam retornando do recreio. Às 10:45 hs, começam a entrar na sala e tomam seus lugares, neste dia estão sendo utilizadas 4 mesas, devido o número de alunos ser maior do que no primeiro dia da observação.</p> <p>Alguns alunos dirigem-se para mesa que estão trabalhando no projeto medusa com a educadora, outros emcaminham-se para a atividade com plasticina, algumas crianças estão na expressão plástica (mesa da expressão plastica), outros vão para um cantinho brincar na área do faz de conta, alguns alunos ficam em outra atividade escolhida com a ajuda da auxiliar educativa de turma.</p> <p>A educadora encontra-se em uma das mesas, onde estão 4 crianças, lendo sobre medusas, sendo que o aluno L (com TEA) está também fazendo parte desse grupo do projeto da medusa,</p> <p>Educadora: “As medusas não tem ossos, nem cérebro, nem sangue (...). Olha vocês tem que falar mais baixinho.</p> <p>A educadora para a leitura para chamar a atenção dos alunos: “São 2 nas construções e outros meninos vão fazer outra coisa, e tá muito barulho, baixinho, baixinho.”</p> <p>A educadora continua lendo sobre as medusas, explica que os tentáculos picam e como elas se movem e na figura que mostra aos alunos “ela está à nadar.”</p> <p>O alunoL se distrai, novamente volta a prestar atenção e pergunta à educadora:“O que é na água?”</p> <p>Educadora: “é o nadador”</p> <p>L: “É nadador”</p> <p>Educadora: “xiiiiiii”</p> <p>A educadora novamente pede silêncio e explica para os alunos que são várias espécies de medusas, que esta é gigante e come crustáceos e plantas:“Esta medusa, é uma medusa gigante e come plantas e crustáceos.”</p> <p>Aluno: “Come, o que ela come?”</p> <p>O aluno L se distrai da atividade</p> <p>Em outra mesa de expressão plástica as crianças se divertem fazendo</p>	<p>Quanto a quantidade de mesas hoje disposta na sala, nota-se que são 4, pelo fato de haver mais alunos presentes neste dia.</p> <p>A educadora explica à investigadora que os alunos escolhem o projeto que querem participar e que não é apenas um projeto: têm o da medusa, da aranha e dos insetos.</p> <p>Esses projetos referidos pela educadora estão sendo trabalhados nesse mês de outubro.</p> <p>Apesar do aluno L ter momentos de distração, nota-se que ele está sempre interagindo com o grupo.</p> <p>A educadora vai chamando os alunos para a mesa (da leitura,</p>

<p>10:50</p>	<p>criações com plasticina e conversando, Aluna: “você não pode mexer tá bem?” Aluna: “vamos fazer” Outra criança: “Olha o que vou fazer” Educadora: “pronto eu acho que ficamos por aqui (...). Vou chamar B” A educadora avisa que acabou atividade do dia sobre o projeto medusa e chama a aluna B e mais 3 alunos que estão no projeto aranhas. B pergunta a educadora: “Maria posso fazer isso” Educadora: “Não querida” A aluna B queria continuar na mesa de expressões plásticas, mas a educadora diz que não, então ela vira para uma colega e diz que ela não pode mexer e pede que não deixe ninguém mexer, no que tinha feito com a plasticina “você não pode mexer tá bem. Não deixa ninguém mexer”.</p> <p>O aluno L (com TEA), sai e vai para outra mesa, com mais 2 crianças, onde começa o jogo de loto dos animais, conseguindo identificar os animais e colocar cada carta no lugar ao animal correspondente, demonstrando grande interesse pelo jogo.</p> <p>A aluna MA começa a chamar a educadora para lhe entregar uma atividade que fez, a auxiliar educativa lhe chama atenção, alertando que a educadora encontra-se com os alunos explicando sobre aranhas (projeto aranhas) e recomenda a aluna que coloque a atividade na área das comunicações</p> <p>Auxiliar educativa: “MA,, Maria está com os outros; coloca na área das comunicações”.</p> <p>A educadora explica aos alunos que quase todas as aranhas produzem veneno</p> <p>Educadora: “Essa aranha caça baratas e chama-se aranha caçadora castanha”</p> <p>Aluna: “Eu já vi uma aranha”</p> <p>Educadora: Esta é a tarântula, está pica”</p> <p>Aluno: “Olha, olha aqui, essas são muito grandes.”</p> <p>Aluna B: “Eu tenho uma história educadora”</p> <p>Educadora: “É sobre aranha”</p> <p>B: É sobre cobra”.</p> <p>A educadora continua explicando sobre as aranhas. Termina a explicação e chama atenção dos alunos para começarem a arrumar: “vamos arrumar, toda gente arruma.”</p> <p>A auxiliar educativa chama a atenção de um aluno: “J anda cá, vai lá, vamos, a Maria vai contar uma história.”</p> <p>As crianças começam a guardar os materiais e se encaminham para um canto da sala (área do faz de conta) sentando no chão, a educadora pega</p>	<p>escrita e comunicação) em conformidade com os projetos escolhidos por eles (atividade registrada desse dia). Enquanto uns alunos estão nessa atividade, os outros que fazem parte de outro projeto ficam em outra área desenvolvendo as atividades escolhidas pela manhã, quando chegam a escola e a educadora, assim que termina a tarefa com um grupo, chama outro para trabalhar em outro projeto também escolhido.</p> <p>Nota-se claramente o interesse e contentamento com que L participa do jogo de loto dos</p>
--------------	--	---

<p>11:00</p>	<p>um livro de história e avisa:“ pernas cruzadas. Vou avisar uma coisa:vocês tem que dá espaço”</p> <p>As crianças sentam para ouvir a história</p> <p>A aluna LE, bate em um coleguinha que estava ao seu lado, a educadora chama a atenção e começa a estimular os alunos para poder iniciar a história: “LE aí, aí, não, não ele não fez mal à você. (...) , Senhoras e Senhores, meninos e meninas, quero saber se estão todos à olhar pra mim agora, deixa eu lá vê se tão todos à olhar pra mim.</p> <p>A educadora tenta começar a história, mas uma aluno pede atenção, então ela acrescenta que depois agora vai lê uma história e pede silêncio: “Toda gente, quero toda gente em silêncio que eu vou contar uma história, olha vou lê a história muita atenção.”</p> <p>Novamente a educadora inicia a história, mas as crianças estão fazendo barulho, inquietas, a educadora repete:”Olha eu vou lê a história muita atenção!”.</p> <p>Começa lendo o nome do livro e dizendo que foi o aluno T que trouxe para que pudesse ser lido. Uma criança tenta falar ela diz que não, que não pediu. Repete novamente o nome do livro com bastante ênfase para que os alunos percebam, seguidamente pergunta, porque eles acham que está ao contrário:“Este livro está fora de controle. Foi T que trouxe o livro, uma proposta do T (...)”</p>	<p>animais, não distraíndo-se, ao contrário, bastante atento.</p>
<p>11:10</p>	<p>Algumas crianças tentam responder.</p> <p>Aluno: “Ele está de perna pro ar”</p> <p>Educadora: Porque ele está de perna pro ar?”</p> <p>Aluna; “Ele está assim por que está à contar uma história.</p> <p>Aluno: “o cão vai carregar o botão”.</p> <p>Educadora: “Vamos tentar perceber porque está fora de controle, tá bem? “</p> <p>A educadora vai lendo e mostrando aos alunos as figuras e pergunta as crianças o que acham, explica também que leitor é aquele que está lendo. Continuando a história, envolve as crianças no enredo; as crianças acompanham.: “(...)Carrega por favor no botão ligar e começa a contar: 10,9,8,7,6,5,4,3,2, 1. Lupiiii funcionou (...)”.</p> <p>As crianças tentam interferir, a educadora chama a atenção pra eles ouvirem, ao terminar pergunta se gostaram da história</p> <p>Os alunos começam a falar todos de uma vez, a educadora pede silêncio e continua lendo a história.</p> <p>Um aluno quer levantar para pegar o livro a educadora chama atenção e termina a história: “ Fim, fim! Gostaram?”</p> <p>Alunos: “Sim”</p> <p>Em seguida a educadora permite aos alunos darem suas opiniões, por ordem, ou seja, aqueles que levantarem a mão (o dedo indicador)</p>	

<p>pedidndo a palavra. Então, alguns alunos suspendem a mão e emitem suas opiniões e a educadora faz a pergunta chamando pelos nomes. Aluno: “Eu quero dizer uma coisa, eu gostei muito, muito”. Educadora: “T?” T: “Eu gostei muito” Educadora: “M?” M: “Eu gostei muito da história” Educadora: “S?” S: “Eu gostei muito” Educadora chama atenção dos alunos Educadora:” Ó meninos! Ó G?” G: “Eu gostei muito” A educadora chama atenção novamente a atenção dos alunos pelo fato de não estarem deixando AS falar. Educadora: “Xii, Ó perai, perai, está o AS a falar, temos que ouvir, B, é a vez do AS” AS: “Eu gosto de história do T, eu gostei muito e parabéns.” Educadora, pergunta a AS, novamente se gostou da história: “Gostaste da história?” AS: “Sim” Educadora: “Boa” Em seguida a educadora diz o nome do autor, mas uma aluna não entende o nome e fala à educadora que acha muito esquisito. A educadora então explica a aluna dizendo que é um homem e não é um nome português que ela não está habituada, mas que vão lê muitas histórias (...) daqui a algum tempo estará. habituada. Aluna: “Eu não percebi este nome muito esquisito” A educadora por um instante interrompe para perguntar a um aluno se está com sono Educadora: “A estás com sono?” Continua perguntando aos alunos, dirigindo a pergunta a aluno com TEA: “L.?” L: “gostei da história. Educadora: “gostastes? E o cão (...), cão o quê, há o cão?”. A educadora repete Educadora: “o cão é branco e preto, branco e preto, tem manchinhas pretas” E chama a atenção para sentarem em silêncio para ouvirem Educadora: “Ok, muito bem , vamos ficar em silêncio para ouvir os alunos”. E pergunta ao aluno A se gostou da história. Educadora: “A, gostaste , gostaste”? A: “gostei muito da história”</p>	<p>Nesse dia registramos o momento da leitura de um livro trazido por um aluno para ser lido pela professora e compartilhado com o grupo. Depois da leitutra foi permitido fazerem uso da palavra e comunicarem suas opiniões de forma que cada aluno pudesse ter a oportunidade de ouvir o outro.</p> <p>Registramos também a participação do aluno L nesse momento, fazendo uso da palavra.</p> <p>Nota-se que as crianças gostaram desse momento da leitura, embora a educadora tenha chamado a atenção pedindo silêncio, o que parece</p>
---	---

<p>11:20</p>	<p>Educadora: “J, pode falar J, gostastes da história, gostastes?”. Volta à chamar atenção dos alunos dizendo que vai colocar cada um em uma ponta e pergunta a aluna M se ela gostou da história. M: “o cão parece mesmo uma vaca”. A educadora termina a atividade e pergunta aos alunos quem estão na tarefa de pôr a mesa durante a semana e vai dizendo os nomes:“(…) A, AX, P, E, esses meninos que eu disse vão lavar as mãos, os outros meninos podem fazer fila pra ir pro recreio e somente os alunos que vão permanecer na sala é para lavar as mãos.” A aluna P comemora: “Oba!”.</p>	<p>perfeitamente natural, uma vez que são crianças de 2, 3, 4 e 5 anos, no entanto, a maior parte do tempo permaneceram em silêncio escutando a leitura e observando com atenção a história.</p>
<p>11:30</p>	<p>Educadora: “vamos fazer fila.” Os alunos começam a fazer fila e dirigem-se para a área do recreio permanecendo na sala somente os que vão ajudar a educadora a pôr a mesa para o almoço. As crianças ficam na área brincando, até o momento de serem chamados à sala para almoçar. L chega na área do recreio e começa a correr, depois se dirige à uma das casinhas armadas (tenda) e lá permanece brincando.Uma das crianças se machuca e é levada pela auxiliar educativa da turma à sala, as crianças permanecem na área brincando. A auxiliar educativa retorna com a criança que tinha se machucado, alguns alunos se aproximam , entre eles M , que relata à auxiliar educativa que o aluno I quer lhe beijar. M. “I quer me dá um beijo na boca.” A auxiliar educativa chama atenção do aluno. O aluno M começa a chorar</p>	<p>Terminando esse momento, permanece na sala apenas os alunos que irão ajudar a pôr a mesa para o almoço.</p>
<p>11:45</p>	<p>A auxiliar educativa chama a atenção dos alunos I e AS que estão responsáveis da tarefa de trazer as águas do sala pro recreio e do recreio para a sala. A auxiliar educativa sai da área novamente, em seguida entra uma educadora acompanhada de uma aluno que está sangrando pelo nariz, as crianças ficam agitadas e assustadas se aproximam da aluna perguntando o que foi, a educadora que à acompanhava explica que não é nada apenas está sangrando pelo nariz, colocando em seu nariz um lenço de papel. As crianças se acalmam e voltam a brincar. Logo após, uma aluna começa a chorar, o aluno A tira-lhe o brinquedo, em seguida a auxiliar educativa da turma intervém chamando atenção do aluno, pois era a vez da aluna ter o brinquedo, M então se aproxima e faz uma cara de choro a auxiliar educativa chama atenção novamente. Auxiliar educativa: “ Não quero ninguém à chorar, ouviste M.”</p>	<p>Explica a auxiliar educativa a investigadora que cada semana é escolhido 2 alunos que ficam responsáveis pela tarefa de trazerem os recipientes com as águas da sala pro recreio e virse-versa.</p>
<p>12:00</p>	<p>A educadora juntamente com as 4 crianças que permaneceram em sala termina de pôr a mesa e solicita que duas crianças que estavam ajudando chamem os alunos que estão na área: “Vão chamar os meninos, sem correr, sem correr, P, P, não é por aí (…).” As crianças são chamadas à formar fila e entram na sala para almoçar, a</p>	

<p>educadora distribui os lugares. Educadora: O A vai para a minha mesa e o T fica aqui. A. senta-te aqui, anda, aqui, I ali ao lado do AS., M, J (...) Assim a educadora vai indicando os lugares onde os alunos devem sentar nesse dia, L senta na mesa onde está a educadora. A aluna M reclama, faz cara de choro se sujou de sopa, levanta da mesa e vai trocar de roupa. Educadora: "Ó M!" A educadora chama a atenção da aluna P, dizendo que tem que chegar mais perto da mesa pra poder comer: "A come a sopinha." O aluno L começa a almoçar, distrai-se, mas volta a comer As crianças conversam entre si na hora do almoço I: "Ele não quer a sopa, ele quer ir para a comida Educadora: "I pergunta a ele se ele come a comida e depois come a sopa." I: "Come a comida e depois come a sopa, tá bem?" A Auxiliar educativa chama a atenção de uma criança que não está comendo: "Come a carne B". A educadora pergunta ao aluno M se comeu a sopa e diz ao aluno J que pode levantar o pratos, pois já terminou de almoçar, em seguida J levanta-se e vai derramar os restos de sua comida no caixote de lixo, depositando os talheres em um recipiente disposto em em um canto da sala e os pratos em outro. Em seguida uma aluna comenta: "Eu estou a crescer porque estou a comer." A auxiliar educativa chama a atenção do aluno M para tomar mais uma colher de sopa Uma aluna reclama, dizendo a auxiliar educativa que não gosta de alface Aluna: " Sá, eu não gosto de alface" Seguidamente levanta e sai da mesa com seu prato. O aluno L (com TEA), termina o almoço, seguindo os procedimentos das outras crianças levanta e vai depositar os restos de comida no caixote de lixo e os utensílios (pratos) no local previamente indicado, esquecendo-se dos talheres, colher e toalha, em seguida volta à mesa para comer fruta., pois a maioria dos alunos já terminaram o almoço e estão comendo fruta. Alguns alunos ainda não terminaram o almoço e continuam conversando. O aluno I pergunta a educadora. I: "Maria, afinal isto não é comida é casca" O aluno L termina também de comer a fruta, procura a sua lancheira que já está exposta em um canto da sala juntamente com há de alguns alunos e guarda seu material, demonstrando contentamento dirige-se a auxiliar educativa para comunicar que encontrou a lancheira. L: " Ó SA achei!" A auxiliar educativa o elogia, nesse instante volta a mesa onde estava e a</p>	<p>Peço autorização para poder conhecer onde eles dormem, a auxiliar educativa informa que as crianças que querem dormir ficam em uma sala ao lado e que</p>
--	--

<p>12:25</p> <p>12:35</p>	<p>educadora manda que vá lavar as mãos e a boca e que leve os garfos e a toalha.</p> <p>A educadora chama a atenção do aluno I e também de M</p> <p>Educadora: “M não faça isso, venha (...).”</p> <p>As mesas começam a ser limpas e arrumadas, porém algumas crianças ainda não terminaram de almoçar, nesse instante L pega um copo para beber água, mas é chamnado atenção, pois o copo não é seu</p> <p>Educadora: “ Mas esse copo é do J”</p> <p>As crianças começam a fazer fila para sairem da sala e se dirigem à área do recreio, sendo que algumas vão para a área e outras vão para uma sala ao lado, onde funciona o dormitório</p> <p>AS 12:35 encerro as observações desse dia.</p>	<p>a investigadora pode ir até lá, seguidamente vou até a porta da sala onde funciona o dormitório e observo que algumas crianças já estão deitadas.</p> <p>Em seguida solicito a educadora autorização para novamente poder tirar algumas fotografias do material exposto na parede. Terminando o precedimento das fotografias retorno à área para agradecer novamente a educadora</p>
---------------------------	---	---

Apêndice 6 - 3º dia de observação.

Duração: 60 minutos

Alunos presentes: 20

Observador: não participante

Data: 03/ 10/2018- Hora: das 10:40 às 11:40.....

hora	Descrição de situações e de comportamentos	Dados complementares/inferências
<p>10:35</p> <p>10:40</p>	<p>Nesse dia cheguei às 10:28, entrei no local de estudo às 10:35, as crianças ainda estão na área do recreio, retornam à sala às 10:40, Hoje também estão sendo utilizadas 4 mesas devido o número de alunos presentes.</p> <p>As crianças ao entrarem na sala, cada um procura uma mesa (as áreas de conhecimentos),alguns alunos vão para área do faz de conta.</p> <p>A educadora chama a aluna A e manda que vá à secretaria pedirr as flores:“ Vais a Secretaria, e vais pedir as flores, A, a Maria pediu as flores.”</p> <p>Aluno : “Eu também queria ir”</p> <p>A educadora avisa que vão pintar as flores (...)”</p> <p>Educadora chama atenção de L que estava fazendo barulho: “L precisa ouvir mais a Maria”</p> <p>As crianças começam a falar todos de uma vez</p> <p>Educadora chama a atenção do aluno J e manda sentar, ele estava com os carrinhos, chama também a atenção da aluna B: Ó quem é que está ali é o“J , Ó j vai te sentar. O B o que é aqui?”</p> <p>Uma aluna comenta que só terá férias para o próximo ano.</p> <p>A educadora explica aos alunos a atividade que vão desenvolver : “(...) , pintam a flor, vou te mostrar, posso mostrar, cada um vai pegar (...) Agora vou mostrar, posso mostrar, posso mostrar. AX (...). A flor cada um vai pegar nesta flor e pintar aqui dentro as pétalas e depois o que vamos fazer(...).”</p> <p>A educadora explica sobre a atividade com a flor e pede silêncio: “Olha vou explicar Shiii, agora quero silêncio, depois shiii, olha tô a falhar, tão a olhar pra mim?”</p> <p>Aluna B: “Eu estou</p> <p>Educadora:” Nem todos estãoB. A flor depois nós vamos pegar nestes pauzinhos e vamos enrolar aqui assim”</p> <p>Uma aluna diz que é uma bandeira, a educadora em seguida confirma que é uma bandeira sacodindo a flor na haste e rindo.</p> <p>Aluna: E é uma bandeira</p> <p>Educadora: “ É uma bandeira, depois fazemos assim (...). Tá bem?”</p> <p>A educadora pede silêncio e distribue nas mesas um pequeno balde</p>	<p>Regisatramos nesse dia a turma participando de uma mesma atividade com a educadora, sendo que nas observações já realizadas os alunos estão sempre em atividades diferentes em pequenos grupos ou de forma autónoma.</p>

<p>10:50</p>	<p>com canetas de várias cores para as crianças pintarem a flôr, dizendo que cada um vai levar no dia seguinte e distribue o papel com o desenho da flôr, e chama a atenção do aluno M para não mexer nos paus.: “ Eu vou dá shii (...), levar amanhã, cada menino vai levar amanhã, tá bem?”.</p> <p>Seguidamente um aluno pergunta sobre o dia de hoje o que farão: “ E hoje ?”</p> <p>Vão conversando entre si, cada um pega a cor de caneta de sua preferência e começa a píntrar a flôr. M se entusiama ao pegar uma caneta azul e grita</p> <p>M: “Peguei”.</p> <p>Enquanto os alunos estão fazendo atividade sobre a flôr a educadora chama MI e L para marcar o calendário que encontra-se fixado na parede da sala. A educadora orienta MI para fazer uma bola entorno da data e L uma cruz. L apresenta alguma dificuldade em identificar o dia da semana, conseguindo com a ajuda da educadora..</p> <p>Educadora:” L, onde está L e MI, venham cá os dois. L(...).L vem cá estou a te chamar. Vocês vão marcar o dia no calendário, a MI vai fazer uma bola em volta do dia 3, agora o L vai fazer uma cruz, aqui, uma cruz, uma cruz(...), e outra cruz aqui (...) não; isso é uma bola, eu quero uma cruz (...)”.</p> <p>Logo após os alunos L e MI, terem marcado o calendário a educadora pede silêncio, pedindo para falar baixinho e vai as mesas trocar as canetas que não estão funcionando.</p> <p>Em seguida alguns alunos avisam a educadora que terminaram a atividade.</p> <p>LE: “Já acabei Maria”</p> <p>Educadora: “já, eu vou escrever o teu nome tá bem.(...)”</p> <p>J: “Maria já acabei”</p> <p>LX: “Acabei”</p> <p>Educadora: “Vou escrever assim LX, deixa eu escrever o teu nome.”</p> <p>Assim a educadora vai nomeando as atividades das crianças. Em seguida a auxiliar educativa pergunta se é necessário colocar a haste (Paus), a educadora avisa que não apenas no dia seguinte e que neste momento é para eles marcarem a presença.</p> <p>Auxiliar educativa:”Queres que eu vá pensar pôr os paus(...) ou são eles que fazem?”.</p> <p>Educadora: “Não, não (...) deixa eles, agora vamos marcar as presenças (...)”.</p> <p>Auxiliar educativa: Ok</p> <p>Seguidamente a auxiliar educativa enquanto a educadora ainda está nomeando as atividades dos alunos começa a chamar os alunos que terminaram a pintura para marcarem a presença.: “ J , anda marcar a presença”</p>	<p>No quadro das tarefas semanais, MI e L, estão responsáveis por marcar a data do dia durante a primeira semana do mês de outubro.</p> <p>Observamos que as tarefas semanais que corresponde as atividades de marcar o calendário, pôr a mesa, distribuir a água na hora do recreio, dar recados, presidir o conselho e os circuitos de comunicação, estão registrados no mapa das atividades semanais.</p>
--------------	--	--

11:00	<p>J vai marcar a presença, em seguida a educadora manda que M e Ax vá marcar a presença, eles se dirigem ao quadro fixado na parede onde se encontra a presença. A aluna E avisa que já marcou a presença. A educadora vai perguntando quem já marcou a presença e aqueles que ainda não marcaram vão a quadro da presença e com a ajuda da auxiliar educativa procuram seu nome e marcam.</p> <p>Aguns alunos já conseguem reconhecer o seu nome sem precisar de ajuda. O aluno AS que identifica o seu nome no quadro sem necessitar da intervenção da auxiliar educativa.</p> <p>O aluno L vai até o quadro da presença e consegue identificar o seu nome e com a ajuda da auxiliar educativa e marca sua presença.</p> <p>Em seguida a aluna E avisa à educadora que já marcou sua presença: “Eu já marquei a presensa”</p> <p>O aluno L, após marcar sua presença para a área do conhecimento do mundo (mesa), onde começa a brincar com o jogo loto dos animais com mais 4 crianças e a auxiliar educativa da turma.</p> <p>Auxiliar educativa; “Quem tem o gato?”</p> <p>L: “golfinho”</p> <p>A auxiliar educativa explica à L como é jogo, que tem que se pegar uma carta suspender e mostrar para que os outros participantes identifiquem nas cartas onde está a carta com o desenho corespondente: “não é pra fazer, assim tira uma olha pra SA, não é pra fazer assim tira uma e vira e diz o nome(...). É assim a fotografia(...) ouve a SA, tirou (...) e pergunta pá.”</p> <p>O aluno L tira o desenho da zebra, então a auxiliar educativa ajuda o aluno a mostrar a carta e pergunta:</p> <p>Auxiliar educativa: “L está perguntando quem tem a zebra”</p> <p>L; “ O peixe”</p> <p>Auxiliar educativa: “Quem tem o peixe?”</p> <p>L pega mais uma carta, agora com o desenho do pato suspende e pergunta.</p> <p>Auxiliar educativa: Quem tem o pelicano</p> <p>L: “Quem tem o pelicano.</p> <p>Nesse momento é apenas a auxiliar educativa que tira as cartas e as crianças identificam e vão formando o jogo. O aluno L vai completando seu jogo, apresentando apenas dificuldade em identificar uma carta, então a auxiliar educativa repete a pergunta mostrando a carta novamente em seguida diz o nome do animal e ele repete.</p> <p>Auxiliar educativa: “Quem tem o dinossauro? Quem tem o papagaio? Quem tem a tartaruga?, quem tem o elefante? (...)</p> <p>L pega uma carta e não identrifica o animal a auxiliar educativa pergunta o que é isso, ele não responde, então ela diz o nome do animal identicando como ouriço, seguidamente ele repete.</p>	
-------	--	--

<p>11:20</p>	<p>Auxiliar educativa: “Que é isso? L repete: “ouriço” L volta a pegar as cartas, suspende e pergunta quem tem o cão.: “quem tem o cão? Quem tem o camelo? O aluno fica feliz e avisa a auxiliar educativa que conseguiu fazer tudo Auxiliar educativa: “Boa conseguiu fazer tudo.” L continua no jogo e vai dando as outras crianças as cartas para que completem o jogo.</p> <p>O aluno I aproxima-se da educadora com o desenho da flôr pintada por ele e exclama:” Tá muito giro” Educadora: “Tá muito bonito”.</p> <p>Para os alunos que terminaram a pintura e já conseguem lidar bem com a tesoura a educadora coloca na mesa letras do alfabeto imprimidas em papel A4, para que os alunos possam recortar e guardar. O aluno I está na mesa onde estão recortando as letras e diz a educadora.: “Maria estou à cortar (...)” A educadora então se aproxima para tirar fotografias da atividade, avisando aos alunos que ao terminarem de recortar as letras guardarem nas gavetas correspondentes.</p> <p>Na mesa onde estão as crianças com o jogo da loto dos animais, agora é AS que tira a carta e pergunta aos outroa alunos. L. Completa o jogo, o aluno J também participa desse jogo.</p> <p>Os alunos começam a ser chamados para arrumar a sala, ou seja guardar todo o material que estava sendo usado para poder ser servido o almoço. Nesse instante a educadora chama a atenção dos alunos para o quadro fixado na parede (quadro de tarefas) onde se encontram os nome dos alunos que durante a semana tem tarefas específicas para realizar, perguntando quem está responsável na tarefa de ajudar a pôr a mesa e chama os alunos AX, A, P e E.</p>	<p>As crianças que já possuem habiliade em lidar com a tesoura e também já conseguem identificar as letras passam a recortar as letras e guardar em um local (uma pequena gaveta plastica onde estão fixados as letras do alfabeto</p> <p>O quadro fixado na parede (quadro de tarefas) é confeccionado de papel formato A4, onde está preparado uma tabela com quadro colunas na vertical e 11 na horizontal, sendo que são colocadas as tarefas em uma coluna e escrito o nome dos alunos que irão participar da tarefa escolhida na coluna ao lado que corresponda a respectiva tarefa, cada semana os alunos escolhem as tarefas que irão participar.</p>
<p>11:30</p>	<p>A aluna B detém uma tesoura na mão e não guardou quando foi recolhido o material, a educadora chama sua atenção e lhe tira a tesoura: “B, B, vem cá, dá a tesoura.” Ao terminarem de guardar os materiais que estavam sendo usados, a educadora avisa para os alunos fazerem fila. A auxiliar educativa ajuda a manter as crianças em fila Auxiliar educativa: “E vai pra fila” E:”Não vou, eu vou fazer a mesa”. A educadora consegue colocar todas as crianças na fila e saem para a área, permanecendo em sala apenas as 4 crianças que irão ajudar a pôr a mesa. Ao chegarem na área destinada ao recreio encontram alunos de outra turma realizando uma tarefa (encenação teatral), a auxiliar educativa</p>	<p>Como já foi referido anteriormente, as crianças às 11:30, após guardarem os materiais que estavam sendo usados em tarefas ou mesmo os brinquedos, fazem, fila para poderem se dirigir à área do recreio, sendo chamados à retornar a sala somente às 12:00 (hora do almoço).</p>

11:40	<p>manda que sentem-se no chão e façam silêncio. AS tenta fazer um comentário, mas a auxiliar educativa pede silêncio</p> <p>Seguidamente a educadora Maria chama a auxiliar educativa à sala e pergunta das loiças, nesse instante a auxiliar educativa ausenta-se da área, ficando os alunos sentadas em silêncio assistindo a peça. Ao voltar a área a auxiliar educativa chama atenção de I, pois estava causando “conflitos” com MA.</p> <p>Ao final da peça a educadora da outra turma coloca uma música e os alunos da referida turma começam a dançar, chamando as crianças do pré-escolar para dançarem também. Todos começam a dançar. L também dança, bastante animado. Após terminar a música os alunos maiores da outra turma saem da área ficando apenas as crianças do pré-escolar brincando.</p> <p>Às 11:40, dou por encerrada as observações desse dia</p> <p>Dirigindo-me a sala de aula onde a educadora está para agradecer.</p>	
-------	---	--

Apêndice 7 - 4º dia de observação

Duração: 2 hs.

Alunos presentes: 22

Observador: não participante

Data: 09/ 10/2018- Hora: das 10:35 às 12:45.....

Hora	Descrição de situações e de comportamentos	Dados complementares/inferências
10:35	<p>Às 10:35, dou início ao quarto dia de observação, começando os registros na área de recreio onde os alunos encontram-se em fila para entrarem na sala.. Às 10:37, todos estão na sala, 4 mesas estão sendo utilizadas neste dia para suporte do trabalho pedagógico</p> <p>A educadora se posiciona em uma das mesas com 3 crianças , incluindo o aluno com TEA. Nesta mesa está sendo desenvolvida a atividade em que os alunos irão reconhecer as letras dos nomes e colarão no caderno, essas letras são tiradas de uma pequena caixa com gaveta e em cada gaveta estão as letras que formam os nomes dos alunos.</p> <p>A educadora olha para o aluno L e pergunta se ele abriu no local certo, em seguida pega o caderno de sua mão e marca a página onde irá fazer a atividade: “deixa lá vê se está na folha certa (...). Olha vais fazer outro desenho L.”</p> <p>O aluno L parece não saber bem o que fazer. A educadora olha novamente para o aluno L e pergunta</p> <p>Educadora: “ Olha queres fazer um desenho, é isso? (...), então que queres fazer?”</p> <p>L se debruça na mesa e fica distraído por alguns instantes, levanta a cabeça e olha para a educadora que está ensinando as crianças procurar letras do nome nas gavetas e colar no caderno.</p> <p>A educadora pergunta a aluna LE o que é que vai fazer;ovamente olha para L e chama sua atenção, avisando que ele têm que procurar na gaveta a primeira letra do seu nome.</p> <p>Ao mesmo tempo em outras atividades ,os alunos estão conversando entre si, umas estão na área do faz de conta, outras estão utilizando tinta na área da pintura , a auxiliar educativa chama a atenção dizendo:: “Olha vocês estão à gritar, estão atrapalhando os outros”.</p> <p>Nesse instante a educadora chama a atenção da aluna LE, dizendo que é preciso calma.: “LE, não, a gente tem que ter calma.”</p> <p>Simultaneamente o aluno I está em um canto da sala marcando no quadro das atividades o que quer fazer,</p> <p>Repentinamente LE começa a gritar e chorar muito alto, a educadora tenta acalmá-la: “não faz mal(...)”</p>	<p>Quanto a atividade desenvolvida pelos alunos com a ajuda da educadora, a auxiliar educativa esclarece à investigadora que nessa atividade os alunos colam as letras do nome nos cadernos(identificação das letras dos nomes).</p>

<p>Enquanto a educadora auxilia a aluna LE, o aluno L permanece na mesa, distraído com outras crianças que estão na área da montagem.</p> <p>Ao retornar a mesa a educadora chama o aluno S atenção e começa novamente a atividade com L, ajudando a procurar e reconhecer as letras que compõem o seu nome</p> <p>Educadora: “Precisamos de um ó, o ó e o n, (...), o a um r, agora procuramos”</p> <p>As crianças estão agitadas e o barulho na sala aumenta, a auxiliar educativa pede silêncio: “mais baixo”</p> <p>Enquanto isso a educadora termina a atividade com o aluno L, e chama o aluno M para fazer a atividade: “M ó M.</p> <p>Seguidamente chama atenção de 2 alunos que estão sem atividade</p> <p>Educadora: “Ó meninos, ó meninos, o que vão fazer (...), não agora (...), vão fazer uma tividade</p> <p>Ao mesmo tempo outras atividades acontecem na sala, a auxiliar educativa chama a aluna P para colocar o seu nome na pintura que realizou: “P, ó P o nome na pintura.”</p> <p>As pinturas feitas realizadas pelos alunos estão sendo colocadas em uma espécie de varal estendido na sala onde permanecem até secarem. Cada vez que uma criança termina a pintura a auxiliar educativa sobe na mesa para poder pregar as referidas pinturas e tirar as que já estão secas e colocá-las dentro de uma capa (espécie de pasta construída) onde coloca as atividades de desenhos e pinturas feitos pelos alunos.</p> <p>A educadora continua a atividade que estava desenvolvendo com os alunos e chama para mesa o aluno J, em seguida chama a atenção de T para que preste atenção ao procurar as letras do seu nome</p> <p>Educadora: “T quer me ouvir, o teu nome tem M.”</p> <p>Seguidamente volta-se para J e chama a sua atenção pelo fato de procurar as letras do seu nome.</p> <p>Educadora: “ (...) tens que trabalhar a primeira letra do teu nome, agora tens que procurar as outras”.</p> <p>J pega a letra do seu nome e cola no caderno.</p> <p>O aluno L (com TEA), saiu da mesa onde estava fazendo a atividade (colagem das letras do nome) com a ajuda da educadora e foi para a área do faz de conta, ao passar pela área da comunicação derruba uns papéis no chão e a auxiliar educativa lhe chama a atenção, o aluno volta e coloca os papéis no lugar (área da comunicação), a auxiliar educativa agradece.</p> <p>Auxiliar educativa: “L, L, estás a deixar cair (...) por onde passas.”</p> <p>L chega a área do faz de conta onde estão duas alunas brincando, uma</p>	<p>Quando as capas expostas na mesa auxiliar educativa esclarece à investigadora que servem para guardar os desenhos e pinturas dos alunos e somente no final do ano letivo eles levam para casa.</p>
---	---

<p>11:00</p>	<p>das alunas volta-se para L e diz: “não é isto!” Duas alunas que brincam na área do faz de conta começam a disputar um prato, a auxiliar educativa chama a atenção delas, começam a chorar a educadora intervém e chama as alunas para ir até a mesa onde está ajudando as crianças com atividade já mencionada. Educadora: “Aí. Aí, ó meu Deus, vou chorar também (...). Venha cá, venham cá. as duas, venham cá, pronto é minha vez, posso chorar?”. Abraça as alunas que ficam ao seu lado. Continua a atividade com a colagem das letras dos nomes, que nesse instante está sendo feita pelo aluno AX, que acha a primeira letra do seu nome e a educadora incentiva `Educadora: “Boa!”</p> <p>Ao mesmo tempo o L permanece na área do faz de conta brincando sozinho até chegar o aluno J. L entra dentro de um armário onde são colocados os brinquedos e objetos dessa área. A auxiliar educativa lhe chama atenção e manda que ele sai do armário e arrume as coisas que estão no chão colocando de volta ao armário.</p> <p>O aluno I, que se encontra na área da matemática, montando uns jogos (construções), mostra seu trabalho aos colegas:. I: “Isto é um conjunto(...), isto é um conjunto.” Em seguida I leva sua atividade para área das comunicações</p> <p>O aluno L, após ser chamado a atenção pela auxiliar educativa, começa a arrumar os objetos que estavam no chão, em seguida sai da área do faz de conta e vai para junto do aluno I O aluno I chama a educadora dizendo que quer fazer pintura, a educadora pergunta se ele está livre. I: “Maria (...), estou livre.” Educadora: “ Tens que vê, tens que vê, Ok.”</p>	<p>como já foi referido, nesta atividade eles procuram as letras que compõem seus nomes na gaveta e colam no caderno</p> <p>A área do faz de conta, fica em um canto da sala, onde as crianças podem brincar juntas ou sozinhas (máxima 4 crianças), mas sempre sobre a coordenação da educadora e auxiliar educativa.</p>
<p>11:15</p>	<p>A auxiliar educativa diz a I e também aos outros alunos que vai verificar se já marcaram o mapa da frequência Simultaneamente o aluno I, vai até o armário pega uma folha de papel para pintura (formato A3) e se dirige para a área da pintura, o aluno L se aproxima e pega o papel da mão dele. A auxiliar educativa chama a atenção do aluno I, dizendo que não pode ir pegando as coisas sem pedir e manda o aluno guardar a folha que tirou do armário: “Vá pôr a folha pra guardar.”</p> <p>O aluno L fica segurando a folha que pegou do aluno I esperando sua vez , uma vez que tem duas crianças na área de pintura.</p> <p>Em seguida a aluna LE começa a gritar e chorar, tinha feito xixi e ficou muito agitada, a educadora pede calma dizendo que não faz mal,</p>	

<p>11:20</p>	<p>levanta-se para ajudar.</p> <p>A educadora volta a mesa onde estão alguns alunos que foram chamados para fazer a atividade de colar as letras dos nomes no caderno. A aluna P que estava na área de montagem (área da matemática) e vêm mostrar à educadora o que tinha feito. P: “Maria, Maria, olha o que eu fiz”.</p> <p>Seguidamente a educadora chama a atenção de S, que com uma caneta estava riscando o diário da turma que fica fixado na parede. Educadora: “S, S, o que estás fazendo no nosso diário (...), onde escrevemos coisas importantes,(...)”</p> <p>Em seguida a educadora visa aos alunos que é para arrumar, algumas crianças começam a guardar os materiais e brinquedos. Os alunos M e J, continuam a brincar a auxiliar educativa chama a atenção: “Olha pode arrumar (...)”</p> <p>Nesse instante, a diretora da escola entra na sala com dois visitantes, saindo em seguida.</p> <p>Logo após, a auxiliar educativa pega algumas pinturas e põem pra secar e conversa com o aluno T para que arrume as folhas que deixou cair: “T tens que arrumar as folhas que deixaste cair.”</p>	
<p>11:30</p>	<p>Novamente a educadora volta a chamar o aluno S a atenção, o aluno continua com uma caneta na mão a riscar o mapa das atividades e também a janela. Em seguida chama os alunos que vão ficar na sala para ajudar a pôr a mesa à lavar as mãos, as outras crianças começam a fazer fila para sair da sala e manda S ir para a fila. Educadora: “Vá para a fila.”</p> <p>As crianças saem para a área do recreio, permanecendo na sala apenas 4 alunos que ajudarão a pôr a mesa. As Crianças chegando na área começam a brincar, a auxiliar educativa diz à aluna P sobre a brincadeira que estava fazendo e chama os alunos para saírem de cima do banco.</p> <p>Em seguida o aluno I vêm reclamar de um brinquedo que T tirou de sua mão Auxiliar educativa: “ (...),ele já partilhou contigo, (...), o brinquedo é dele.”</p> <p>Volta a chamar a atenção de outra aluna que estava nas escadas e também do aluno S Auxiliar educativa: Auxiliar educativa: “Eu não quero ninguém nas escadas, sai da escada(...), Já não ouviste eu falar é igual para todos os meninos.”</p> <p>O aluno L fica em um canto sem brincar momentaneamente. Seguidamente começa um “conflito” entre o aluno T e outra criança, GI começa a gritar e chorar, a auxiliar educativa vai até ele e traz pelo</p>	<p>O diário que o aluno S riscou é uma espécie de tabela com 4 colunas fixado na parede onde os alunos colocam o que querem fazer, o que gostaram e o que não gostaram, como já foi explicado anteriormente pela educadora na ocasião da entrevista à investigadora, onde afirma que o referido diário é um dos principais instrumentos da gestão pedagógica da turma.</p>

<p>12:05</p>	<p>braço e senta em uma mesa dizendo que ele têm que parar de gritar, o aluno GI se acalma. Logo após a auxiliar educativa se ausenta da área do recreio para ir buscar a comida para o almoço, ficando as crianças com uma ajudante .</p> <p>O aluno I começa a reclamar querendo a bola de T, em seguida a ajudante que ficou com os alunos propõe a brincadeira de esconder, perguntando se eles querem brincar, eles gritam todos de uma só vez que sim, o aluno L também fica animado com a nova brincadeira e começa a contar para que as crianças se escondam, e assim ficam brincando até o momento de formarem fila para voltarem a sala para o almoço.</p> <p>Os alunos retornam à sala para o almoço. A educadora conversa com S que vai para um canto da sala esperar sua mãe que vêm lhe buscar, em seguida vai indicando os lugares onde os alunos devem sentar, M pergunta a educadora onde vai sentar, a auxiliar educativa responde indicando a mesa aonde está com outras crianças, chamando a atenção também para que primeiro tomem a sopa.</p> <p>M: “ Meu lugar.” Auxiliar educativa: “Tem lugar aqui, puxa a cadeira (...) primeiro é a sopa.” Simultaneamente a educadora chama a atenção do aluno S que foi para a área do faz de conta pegar um brinquedo e sai da sala com S para entregá-lo a sua mãe. O aluno L encontra-se em uma mesa com mais quatro crianças O aluno I, que está almoçando na mesma mesa que L, vira-se para um colega dizendo que precisa calar-se e comer. Aluno I: “Tem que calar a boca, tens que comer calado.” L e outros alunos que encontram-se junto com I permanecem conversando e I também começa a conversar, L tenta falar de alguma coisa que aconteceu.</p>	
<p>12:15</p>	<p>A educadora retorna a sala após ter entregue o aluno S para sua mãe e senta-se para almoçar, e faz uma observação para o aluno I perguntado se ele não sente calor. I Aluno I: “ Eu tenho frio”.</p> <p>Nesse instante uma criança de outra sala entra e pergunta se há mais comida, a auxiliar educativa avisa que tem somente meio hambúrguer. O aluno L para de comer, distrai-se e começa a brincar com garfo passando no cabelo, volta a comer distrai-se novamente</p> <p>Ao mesmo tempo a aluna P ao terminar seu almoço e levantar-se da mesa é chamada atenção pela educadora. Educadora: “P o guardanapo e o copo são as últimas coisas à tirar da mesa. Volta e tira o teu guardanapo” A aluna então vai até a cesta das frutas volta a mesa e tira seu copo e o</p>	<p>Como já dissemos anteriormente os alunos ao terminarem de almoçar recolhem os seus utensílios. Nesse caso a aluna P</p>

<p>guardanapo. A aluna então vai até à cesta das frutas volta à mesa e tira seu copo e o guardanapo. Seguidamente o aluno AS , após terminar de almoçar pede à auxiliar educativa para pegar uma fruta. AS: “Posso pegar minha fruta.” Auxiliar educativa: “ Pode, pode pegar.” Em seguida a educadora sai da sala para verificar se ainda tem mais comida e volta com a diretora e novamente ausenta-se.</p> <p>Simultaneamente uma aluna termina de almoçar e pergunta para a auxiliar educativa se já pode tirar, referindo-se a fruta que esta em uma vasilha em cima da pia. Aluna: “Já posso tirar?” A auxiliar educativa autoriza a aluna a tirar a fruta. Em seguida chama atenção LE e MA que ainda não terminaram o almoço Auxiliar educativa: “MA a comida está a frente.”</p> <p>Em outra mesa o aluno L ainda não terminou de almoçar, há momentos que come, outros que escora a cabeça e fica pensativo. A educadora ao observar que ele ainda não terminou chama sua atenção e o aluno volta a comer. Educadora: “L vai comer.”Nesse instante a auxiliar educativa comenta com a educadora sobre o aluno I, dizendo emocionada, I estava arrumando as coisas.: “estou mesmo emocionada com I, tô mesmo a ficar (...); tomara que amanhã faça o mesmo.”</p> <p>A educadora volta a chamar atenção dos alunos que ainda não terminaram de almoçar, referindo-se agora à aluna MA: “MA, MA, estás a almoçar?” A educadora volta a chamar atenção dos alunos que ainda não terminaram de almoçar, referindo-se agora à aluna MA: “MA, MA, estás a almoçar?” Ao mesmo tempo o aluno AS já de comer sua fruta e vai depositar os restos no sexto do lixo e lavar as mãos. Já o aluno I dirige-se a educadora comentando sobre a hora em que estava no recreio brincando com a bola. I: “estava a apanhar a bola (...), não foi golo.”</p> <p>A educadora termina de almoçar, levanta-se e vai até a outra mesa, onde 2 crianças ainda estão almoçando, em seguida fala para a auxiliar educativa sobre o comportamento da aluna P, dizendo que não podem mais ficar junta.: “Essas 4 não podem ficar aqui (...). A P a atirar-se pelo chão (...).”</p>	<p>levantou-se levou seu prato e os talheres e deixa o copo e o guardanapo, motivo este que levou a educadora a fazer com que ela voltasse e recolhesse o que estava faltando.</p>
---	--

12:45	<p>Enquanto a maioria dos alunos já terminaram tanto o almoço como a sobremesa, o Aluno L e mais 2 crianças estão ainda almoçando. A educadora avisa à investigadora que irá sair, despendendo-se. Agradeço por ter permitido mais esse dia de observação. A auxiliar educativa permanece na sala com os alunos , em seguida avisa que os que não irão dormir vão para a área do recreio.</p> <p>A maioria das crianças já saíram da sala, sendo que umas foram para o recreio e outras para a sala de repouso, permanecendo em sala com a auxiliar educativa, o aluno L e mais 10 crianças.</p> <p>Seguidamente, a auxiliar educativa, chama atenção de L para que arrume seus utensílios na lancheira e indica aonde está a lancheira para que o aluno possa colocar seus utensílios; L guarda seus utensílios, mas deixa a lancheira no chão, pedindo com insistência para sair.</p> <p>L: “Posso ir pro recreio, posso ir pro recreio, posso ir lá pra cima, posso ir lá pra cima, pra cima (...).”</p> <p>Após a auxiliar educativa permitir que o aluno L vá para o recreio,L sai da sala.</p> <p>Termino os registros das observações deste dia às 12:45.</p>	<p>A auxiliar educativa explica a investigadora que as semanas são alternadas, ou seja, uma semana a educadora Maria fica com as crianças, outra semana é a educadora da outra turma de pré-escolar, sendo que isso se dá apenas no horário destinado ao repouso (intervalo após o almoço). As crianças que vão para o repouso esta semana ficarão com a auxiliar educativa da turma e as que estão na área do recreio com a educadora e auxiliar educativa da outra turma já referida.</p>
-------	--	---

Apêndice 8 - 5º dia de observação

Duração: 2:15 minutos

Alunos presentes: 22

Observador: não participante

Data: 10/ 10/2018- Hora: das 10:20 às 12:35.....

Hora	Descrição de situações e de comportamentos	Dados complementares/Inferências
10:20	<p>Às 10:20 horas, chego à escola e vou diretamente a área de recreio, após ter conversado com a educadora que encontrava-se à porta da escola e ter autorizado para que entrasse. Os alunos ainda estão no recreio brincando.</p> <p>O aluno S estava está sentado em um banquinho perto da auxiliar educativa.</p> <p>O aluno L (com TEA) está brincando com os pares, algumas crianças estão no brinquedo escorrega, outras na tenda</p> <p>O aluno L para de brincar para beber água. Em seguida a educadora entra na área do recreio, o aluno S levanta-se do banquinho, onde estava sentado e corre em direção da educadora gritando.</p> <p>Em seguida a educadora, chama atenção dos alunos que estão no brinquedo escorrega para sentarem antes de escorregarem no. O aluno S ao notar que a educadora se afastou começa a gritar e chorar.</p> <p>Educadora: “Quem está a gritar. Eu estou aqui!”</p> <p>O aluno S aponta para a educadora dizendo que ela saiu.</p> <p>Logo após,a educadora começa a chamar os alunos para fazerem fila e entrarem na sala: “vamos fazer fila, fila.”</p> <p>Os alunos se colocam na fila e entram na sala. observa-se que neste dia estão funcionando as 4 mesas devido o número de alunos.</p> <p>Os alunos se dirigem para as atividades que já escolheram no início da manhã, alguns alunos entram em fila para marcarem o mapa da frequência.</p>	<p>Há alguns brinquedos na área do recreio e um desses é o escorrega,onde as crianças concentram-se mais. O aluno S têm 2 anos segundo informações da auxiliar educativa.</p>
10:30	<p>A educadora fica em uma mesa (área da leitura, escrita e comunicação)com alguns alunos na atividade do dia anterior, que consiste em idenntificar as letras para formar os seus nomes.</p> <p>A educadora ao notar que tem muitas crianças na área do faz de conta chama atenção.</p> <p>Educadora: “ (...) quantos estão na faz de conta? (...), nem pensar (...)! São só 4, são só 4.”</p> <p>O aluno L vai até a mesa da educadora, então ela avisa que ele já fez o dever.</p>	<p>A atividade mencionada novamente, refere-se a mesma tarefa observada do dia anterior. Algumas crianças que não realizaram a referida atividade, estão sendo chamadas para poderem fazê-la</p> <p>O aluno L, já havia realizado a atividade não lembrando se</p>

10:45	<p>Educadora: “Vou chamar então.”</p> <p>Interrompe para poder chamar atenção de alguns alunos que estão na fila para marcarem a presença.</p> <p>Educadora: “o que se passa,? O que se passa?”</p> <p>Em seguida chama mais duas alunas à mesa que ainda não fizeram a atividade.</p> <p>Educadora : “Olha vou chamar MA e B</p> <p>Ao ser chamada para a mesa onde se encontra a educadora, a aluna B que está na área do faz de conta, avisa a coleguinha para não mexer em seus óculos: “Esses são meus óculos ninguém mexe”.</p> <p>Aluna: “Posso mexer?”</p> <p>B: “Não é da minha irmão mais velha.”</p> <p>A aluna B põe os óculos, a outra aluna insiste, B concorda, mais recomenda que lhe devolva e sai para a mesa da educadora.</p> <p>B: “Toma, depois dá-me, tá bem.”</p> <p>A educadora chama à atenção do aluno S.</p> <p>Educadora: “S tem que ir para a mesa onde está M e L.</p> <p>O aluno L encontra-se em uma mesa com M, L está com uma tesoura, a auxiliar educativa lhe avisa que vai buscar o seu caderno e dispõe na mesa juntamente com algumas páginas de revista e cola para que L possa fazer recorte e colar no caderno.</p> <p>Auxiliar educativa; “L vou buscar o teu caderno(...). Corta lá, , corta aqui (...), colas aqui tá bem(...). Pões cola aqui e depois cola no caderno”.</p> <p>Após orientá-lo a auxiliar educativa sobe na mesa para colocar uma atividade (pintura) de um aluno exposta para secar (varal).</p> <p>Em seguida volta a mesa onde está o aluno L para verificar se está fazendo a atividade de acordo com sua orientação e explica novamente como é</p> <p>Auxiliar educativa: “Percebe L, percebe.”</p> <p>L; “Sim, Sim.”</p> <p>Auxiliar educativa: “Boa.”</p> <p>Em seguida o aluno L, tenta pegar a cola, mas S não deixa a auxiliar educativa intervém. L continua com sua atividade, recorta, cola e prega no caderno, ao aproximar-se dele o aluno J pegando a tesoura que estava usando, L grita e procura outra tesoura para recorta</p> <p>L: “Sai, sai!”</p> <p>Outros alunos estão em diferentes atividades.O alunoAS está em uma das mesas com outra criança brincando com umas minaturas (animais). 5 crianças estão na área de montagem, 2 alunos estão fazendo pintura. 2 crianças estão em uma das mesas com a educadora, 2 estão em frente ao computador com um livro. A aluna MA está fazendo modelagem com plasticina e ao terminar coloca na área das comunicações.</p>	dirige a mesa da educadora, depois que Maria lhe avisa que já fez o dever, L vai para a área da expressão plástica, fazer outra atividade.
-------	--	--

<p>Ao mesmo tempo a educadora chama MT para fazer a atividade da colagem das letras no caderno. Educadora: “Olha MT, ainda não fizeste o trabalho.” Simultaneamente, o aluno T e I estão na área da pintura e a auxiliar educativa continua a colocar as pinturas que estão sendo feitas e colocar no varal para que sequem. O aluno L encontra-se sozinho em uma mesa com a mesma atividade, A educadora em outra mesa está ainda com a aluna MT, orientando-a na atividade de colagem das letras do seu nome.</p> <p>Nesse instante a auxiliar educativa pergunta a aluna MT se já acabou a atividade.: “MT tu já terminaste?” Educadora responde: “Não, ainda não”. Em seguida a educadora chama novamente à atenção dos alunos que estão na área do faz de conta: “ Olha venham cá, venham cá, são 4 meninos no faz de conta (...)”.</p> <p>A aluna LE se aproxima da mesa da educadora para lhe mostrar um desenho que fez em seu caderno. Educadora: “O que é isso.” A aluna LE explica e leva até a educadora o desenho, a educadora pega o caderno e escreve o nome da aluna. Em seguida volta novamente a chamar a atenção dos alunos que estavam no faz de conta e determina que fique somente 2 alunos nessa área. Educadora: “B vai fazer alguma coisa e MA também vai fazer outra coisa.” A aluna B sai para uma mesa e vai fazer uma modelagem com plasticina. B: “Vou fazer plasticina”. Enquanto T termina sua pintura e vai lavar as mãos.</p> <p>Ao mesmo tempo que a educadora chama atenção de 2 alunos que estão no computador e determina que saiam uma vez que não estão pesquisando, chamando T e M para pesquisarem no computador.</p> <p>Em seguida a educadora levanta-se e vai até a área do faz de conta e retira as crianças permanecendo apenas 3. Ao mesmo tempo o aluno I acaba de fazer a pintura e é chamado pela educadora para fazer a atividade (colagem das letras do nome no caderno). O aluno L encontra-se nesse momento na área da pintura e tenta tirar a caneta da mão de outro aluno, a auxiliar educativa chama atenção. Auxiliar educativa: “Tem que esperar.”. L espera o aluno terminar e pega a caneta faz uns desenhos e em seguida pega o pincel para pintar.</p> <p>A educadora agora está com 4 crianças fazendo a atividade (colagem das</p>	
--	--

11:26	<p>letras dos nomes no caderno), levanta-se da mesa para ir ao encontro do aluno S, chamando sua atenção e tirando o brinquedo de sua mão para guardar. Educadora: “Olha S, olha (...).”</p> <p>Nesse instante a auxiliar educativa chama os alunos S, J e AS para marcar a presença. Auxiliar educativa: “Aqui é vermelho, aqui é castanho (...), assim é falta.”</p> <p>A auxiliar educativa vai chamando as outras crianças para marcarem a presença: “B vem marcar a presença, MA, anda marcar a presença.”</p> <p>As alunas MI e MA com ajuda da auxiliar educativa consegue identificar seus nomes e marcam a presença. Auxiliar educativa: “Boa.”</p> <p>Em seguida chama a atenção da aluna B, que mesmo já sendo chamada para marcar a presença ainda não saiu da mesa onde se encontra fazendo uma atividade com plasticina. Auxiliar educativa: “Olha B vem marcar a presença, B olha eu vou ficar triste contigo.”</p> <p>A aluna B vai até o mapa das presenças e identifica o seu nome e marca a presença com ajuda Auxiliar educativa: “Tá bom, pode ir”,</p> <p>Outros alunos também vão marcar a presença. A auxiliar educativa chama L que ainda não foi: “L, anda cá, a presença.”</p> <p>O aluno L ainda está na área da pintura e é chamado atenção pela auxiliar educativa que mostra a educadora , dizendo que o aluno pintou demais que passou da área do papel, L deixa o que estava fazendo e vai marcar a presença com ajuda da auxiliar educativa.</p> <p>A educadora chama os alunos para arrumar, em seguida vai até o aluno S e tira o brinquedo, S começa a chorar Educadora: “Olha, arrumar (...). Aí, aí, aí, que vou me zanga. Anda cá, fostes tirar S (...)?”</p> <p>A aluna P faz um desenho e completa com plasticina e vai colocar na área das comunicações.</p> <p>A auxiliar educativa começa a chamar os alunos para arrumar: “M vamos arrumar, a Maria mandou arrumar. M começa a chorar, um outro aluno pisou no seu pé sem querer, a educadora pergunta o que foi a auxiliar educativa explica. Em seguida a educadora chama de novamente os alunos para arrumar. Educadora: “ Ajudem arrumar, arrumar a tesoura (...).”</p> <p>A aluna P diz ao aluno T para arrumar P: “Deves arrumar”</p>	
-------	---	--

<p>11:30</p>	<p>O aluno L fica olhando as outras crianças arrumarem, Ao mesmo tempo a aluna MT pega um livro e convida algumas crianças para um local da sala onde tenta medir a altura dos colegas. A educadora se aproxima e mede a altura de alguns alunos.</p> <p>Os alunos arrumam e são chamados para fazer fila e sair para o recreio.</p> <p>A educadora começa a chamar os 4 alunos que vão ficar em sala para ajudar a pôr a mesa, recomendando para lavarem as mãos: “ LE, AX , A e LX, vão lavar as mãos.”</p> <p>Os outros alunos saem para o recreio. A educadora percebe que falta uma aluna na arrumação da mesa e indica para LX ir buscá-la.</p> <p>A educadora começa a orientar os 4 alunos que ficaram o que devem fazer., vai distribuindo os guardanapos e toalhas para levarem às mesas, indicando aos alunos quais mesas que serão de cinco lugares.</p> <p>Educadora: “Hoje vamos, colocar 8 lugares nesta mesa, 5 lugares nesta, 5 lugares nesta (...).”</p> <p>Em seguida a auxiliar educativa entra trazendo o aluno S que não quiz ficar no recreio, a educadora coloca ele para brincar em um canto da sala, chega com a vasilha onde estão os talheres e avisa para os alunos que estão pondo as mesas.</p> <p>Educadora: “Já estão aqui os talheres.”</p> <p>Aluna LX: “Há já está ali os talheres”.</p> <p>A aluna LX vai até onde estão os talheres e pega para levar à mesa que está arrumando.</p> <p>Ao mesmo tempo a educadora chama a aluna LE</p> <p>Educadora: “Anda cá LE, 5 guardanapos para pôr aqui nesses lugares, um em cada toalha.”</p> <p>A aluna LE pega os 5 guardanapos da mão da educadora e distribue em uma das mesas 1 em cada lugar.</p> <p>Educadora: “Agora vai buscar 5 colheres, 5 colheres de sopa.”</p> <p>A aluna LE vai até onde estão as colheres e pega 1, a voltar a educadora diz-lhe:</p> <p>Educadora: “ Vais pondo sempre assim, as colheres nos guardanapos.”.</p> <p>A aluna LE , vai buscar mais colheres, fica olhando e pega 3 dirige-se à uma das mesas, colocando-as sobre o guardanapo e vai buscar mais, derrepente começa a gritar; fez xixi.</p> <p>LE: “Maria, (...)”</p> <p>Educadora; “Não faz mal, não faz mal.”</p> <p>A educadora chama a aluna A e diz-lhe que a mesa ainda não está posta.</p> <p>Ao mesmo tempo a aluna LX está terminando de pôr a mesa que ficou responsável.</p> <p>Logo depois, a educadora chama a aluna LX para ajudar a aluna A a</p>	<p>Nesse dia a investigadora permaneceu em sala para poder realizar as observações desse momento, em que os alunos ajudam a educadora pôr a mesa.</p> <p>As observações desse dia não concentrara-se apenas nas atividades didáticas,ou seja no que diz respeito exclusivamente ao trabalho ligado as atividades de ensino-arendizagem, mas outro trabalhos que englobam também as tarefas diárias como podemos perceber nos registros feitos.</p>
--------------	---	--

12:00	<p>terminar de pôr a mesa que ficou responsável. Educatora: “LX tens que ajudar A a pôr esta mesa, estamos um pouquinho atrasados”.</p> <p>Em seguida a aluna LX se dirige a outra mesa e começa a servir a água e também e também ajudar a aluna A a terminar de pôr a mesa. Educatora: “Coloca mais 5 garfos.”</p> <p>O aluno AX, se encontra pondo outra mesa, vêm até onde está os talheres, confere e leva para mesa 5 colheres, coloca sobre os guardanapos e volta para pegar 5 garfos, em seguida vem e pega as facas, ao terminar de colocar os talheres na mesa AX pergunta a educadora o que vai fazer. Educatora: “Agora podes pôr os copos. (...). Contaste os copos? Conta 1, 2, 3, 4 (...), não pode pôr esse.”</p> <p>Depois de alguns instantes a educadora pergunta ao aluno AX se já colocou os copos na mesa: “AX já pusestes os copos?”</p> <p>O aluno AX não sabe onde colocar os copos, aeducadora indica ao aluno para colocar na mesa que estava arumando: “Põe onde estes copos naquela mesa onde estás a pôr.”</p> <p>O aluno AX, vai até onde estão os copos e começa a levá-los pra mesa, ao terminar fala para a educadora: AX: “Já está, já está.”</p> <p>A educadora então diz ao aluno AX que pode lê um livro: “Agora podes lê um livro.”</p> <p>A educadora chama a atenção do aluno S, dizendo que vai levá-lo ao recreio. Educatora; “Olha S vou te pôr no recreio (...) tens que saber esperar.”</p> <p>Em seguida chama novamente a atenção do aluno S. Educatora: “S apanhas aquilo que atirastes, senão se estraga.”</p> <p>A auxiliar educativa da turma entra na sala como a comida e começa a distribuir nos pratos</p> <p>Às 12:00 horas, ainda estão servindo o almoço, a educadora diz a aluna LX que falta uma mesa para terminar de pôr. A campainha toca e o aluno AX avisa que é a mãe de S. AX: “A mãe do S. A aluna LX depois de distribuir água nas mesas pede para lê um livro. LX: “Eu já (...), em todas as mesas, posso ir lê um livro.”</p> <p>Educatora: “Posso dizer que sim, mas está na hora de chamar os meninos”.</p> <p>A aluna A e L pedem à educadora para chamar os alunos Aluna A: “ Eu posso chamar os meninos, posso.” Educatora: “Podes, mas devagar.”</p>	
-------	---	--

12:05	<p>Em seguida a educadora nota que faltam ainda garfos na mesa e chama a aluna A para pegar os garfos. Educadora: “Falta aqui 5 garfos.” A aluna A vai aonde estão colocados os talheres e conta 5 garfos e leva-os à mesa</p> <p>As crianças entraram na sala e perguntam aonde vão sentar. A educadora começa a indicar os lugares onde cada aluno deve sentar Educadora: “AX vai para minha mesa, J vai sentar ali. pode se calar que eu vou dizer para toda gente, I pode ir para o lado do João (...).” O aluno AS se aproxima da auxiliar educativa para perguntar aonde vai sentar. Auxiliar educativa “A Maria é que sabe onde tu te sentas não eu.”</p> <p>Em seguida o aluno M avisa ao aluno J que começa a tomar a sopa que ainda não é para começar a comer: “Não é pra começar a comer, não é não, não é não.”</p> <p>A educadora continua distribuindo os lugares Educadora:AS senta aí e T ali, B vai se sentar ao lado do T, a E pode se sentar aqui, mas não é pra começar a comer, tem que esperar (...).” A aluna P pergunta para a educadora se já podem almoçar: “Podemos começar?” Educadora: “Podem começar.” Depois que a educadora autoriza, eles começam a almoçar. O aluno L fica em uma mesa com mais 4 crianças, começa a almoçar e conversa animado com os colegas.</p> <p>O aluno S encontra-se em um canto da sala esperando a mãe ir buscá-lo, simultaneamente a educadora ausenta-se por alguns instantes, S começa a chorar, ao entrar a educadora comenta que foi pegar a sopa: “então, tu não vistes que fui pegar a minha sopa.”</p> <p>Em seguida a campainha toca novamente, agora é a mãe do aluno S, então diz que está atrasado: “ Anda estou atrasado.” A educadora levanta da mesa e vai entregá-lo à sua mãe.</p> <p>O aluno M é o primeiro a terminar de comer a sopa, olha para o seu prato e diz: M. “SA eu não gosto disso.” A aluna B pergunta à auxiliar educativa se já pode cortar sua comida: “SA posso cortar?” Em outra mesa a aluna MR, não quer tomar a sopa a auxiliar educativa lhe chama a atenção Auxiliar educativa: “MR já estás a comer?” Em seguida o aluno M terminou de almoçar, lavanta, tira seu prato, copo</p>	<p>Observa-se também que os alunos ao entrarem na sala para almoçar esperam a indicação da professora para poderem sentar, como também sua autorização para começar a comer.</p> <p>Observou-se também que a educadora indica todo dia onde os alunos irão sentar, fazendo uma espécie de rodízio, ou seja cada dia os alunos sentam em mesas diferentes para almoçar, oportunizando a convivência entre todos. Os lugares não são pré-fixados.</p>
-------	--	---

12:20	<p>e os talheres da mesa, indo buscar a fruta. Ao mesmo tempo que a educadora volta à sala, entra dizendo que é para respirar fundo. Educadora: “Vamos respirar fundo, lá, lá, lá (...).” Alguns alunos terminam de almoçar e levam seu prato, copo e talheres para depositar no recipiente indicado e vão pegar a fruta que fica exposta em um utensílio em cima da pia (hoje melão).</p> <p>Simultaneamente a aluna B pede para a auxiliar educativa mais feijão. “SA quero mais feijões.” Auxiliar educativa: “Não há querida. Olha não tens só feijões.” A aluna P diz à educadora que o aluno I não está comendo: “I e (...) não estão comendo.” Educadora: “É pra comer.” O aluno L se distrai e volta novamente a comer. Novamente a aluna B pede a auxiliar educativa mais feijões: “Ó SA eu pedi mais feijões.” Ao mesmo tempo que a aluna MR pede a auxiliar educativa para cortar sua comida. SA levanta e vai cortar a comida de MR Aluna MR: “SA podes cortar eu já comi toda sopa.”</p>	
12:25	<p>A educadora entra na sala carregando uma bacia plasticas com comida e pergunta aos alunos se querem pataniscas e distribue nos pratos: “Querem mais pataniscas, alguém quer agora (...).” Na mesa onde se encontra o aluno L, alguns alunos já terminaram o almoço, L está distraído falando o nome dos colegas: “M. J, (...)” Em seguida L volta a comer, mas novamente distrai-se colocando a mão na cabeça, a auxiliar educativa lhe chama atenção Auxiliar educativa: “L estás a comer, estás a comer?” O aluno L volta a comer, mas logo se distrai parando novamente de comer..</p> <p>Seguidamente a aluna P avisa para auxiliar educativa que não quer mais comer e fica conversando na mesa com as colegas: “SA não quero mais.”</p> <p>A Auxiliar educativa chama atenção das alunas P e LX sobre a conversa, batendo na mesa e dizendo que é pra falar baixinho. Auxiliar educativa: “P lá a casa é assim à mesa toda deitada na cadeira; podes sentar pra frente.” Aluna P: “Eu não percebi nada SA</p> <p>Muitas crianças ainda estão almoçando e a educadora volta à sala e senta novamente para continuar almoçando. A auxiliar educativa chama atenção novamente da aluna P, indo até a mesa onde a aluna está.</p>	

12:35	<p>Auxiliar educativa: “Olha P quando pedes eu faço tudo (...)</p> <p>A educadora pergunta o que aconteceu e chama também a aluna P a atenção.P permanece com alguns instantes na mesa em silêncio.</p> <p>A maioria dos alunos terminaram de comer, mas o aluno L não terminou, então a auxiliar educativa lhe diz pra comer mais um pouco</p> <p>Termino as observações desse dia, agradecendo novamente a educadora e também à auxiliar educativa.</p>	
-------	---	--

<p>10:50</p>	<p>apresenta para algumas crianças que estão brincando: “Olha esta é C quero que brinquem com ela, tá bem?”</p> <p>Logo após a auxiliar educativa coloca as plantas que estão na janela em uma mesa, em seguida a aluna P pega uma jarra com água e chama E para a ajudar a regar as plantas com a ajuda da auxiliar educativa.</p> <p>Auxiliar educativa: “Pronto agora E vais despejar a água e trazer a jarra para SA.”</p> <p>Ao mesmo tempo a educadora chama as alunas P e AC, perguntando sobre o livro que elas fizeram: “AC e P, vocês fizeram um livro, tá terminado o livro, então me mostrem.”</p> <p>Em seguida as alunas pegam o livro que está na área da comunicação e levam até a educadora</p> <p>Aluna AC: “O livro está aqui.”</p> <p>A educadora pergunta o nome da história às alunas AC E P dizem qual é o nome a educadora escreve o nome da história, perguntando as alunas sobre o enredo: “tem que me dizer com calma para eu escrever. Era uma vez sete ninjas.”</p> <p>Em seguidas P e AC contam a história que escreveram através de desenho à educadora para que ela possa escrever, mas não conseguem narrar de maneira similar, então a educadora manda que as duas alunas peguem o livro e estudem, ou seja, cheguem a um consenso de como é a história e depois voltem para poder ser escrita: “Vocês têm que combinar a história.”</p> <p>As alunas P e AC vão para outra mesa combinam a história e voltam à mesa da educadora novamente, <i>[mas não conseguem ainda contar de maneira igual a história que desenharam]</i>, a educadora volta a dizer que elas têm que combinar o que escreveram: “É o que eu estou a dizer, vocês têm que combinar a história.”</p> <p>Novamente as alunas P e Ac vão para outra mesa, olham os desenhos que fizeram, começam a conversar entre si, combinam a história <i>[não conseguindo]</i> pedem ajuda à auxiliar educativa.</p> <p>SA (auxiliar educativa) então inicia a história dizendo às alunas: “Vocês têm que continuar a história.”</p> <p>Simultaneamente a educadora chama atenção dos alunos que estão em outra mesa fazendo muito barulho: “MT, olha vocês estão a falar muito alto.”</p> <p>Ao mesmo tempo a educadora chama atenção do aluno J que está atirando as cartas do jogo de loto dos animais no chão.</p> <p>Educadora: “J, ó J, não faz isso (...), ai, ai, aií (...).”</p> <p>O aluno L que ainda se encontra na mesa com o jogo loto dos animais, pega as cartas, suspende e diz o nome dos animais: “Ouriço, (...), o macaco (...), quem têm (...), o pato, o (...), o tigre.(...)”</p>	<p>usados de acordo com as atividades e necessidades dos alunos.</p>
--------------	--	--

11:05	<p>Nesse instante L interrompe o jogo, pois é chamado pela auxiliar educativa a marcar sua presença no mapa (mapa das frequências), não consegue identificar o seu nome sozinho, sendo ajudado pela auxiliar educativa.</p> <p>Auxiliar educativa: "Procura, onde é que está (...). boa, pode ir".</p> <p>O aluno L após marcar sua presença, guarda o jogo (loto dos animais), mas novamente volta com o jogo à mesa que estava anteriormente.</p> <p>Simultaneamente, a auxiliar educativa continua chamando os alunos para marcarem a presença.</p> <p>Na mesa em que estão 4 alunos dentre eles MT, I, e B recortando revistas (atividade de recorte e cola). MT e B começam com "conflitos", o aluno I intervém colocando-se entre as alunas depois sai, faz umas caretas para MT e chama atenção das duas que em seguida voltam para continuar com a atividade.</p> <p>Aluno I: "(...)você não são amigas uma da outra?"</p> <p>Logo após os alunos marcarem a presença a auxiliar educativa chama AX para pegar seu caderno onde fez um desenho e colocar na área da comunicação, o aluno AX, pega o caderno que está dentro de um armário e leva para a auxiliar educativa vê, seguidamente pega o caderno vira na página onde está o desenho, abraçando e beijando AX, que em seguida coloca o caderno na referida área.</p> <p>Auxiliar educativa: " Olha AX, vem cá, traz esse trabalho para comunicar (...) põe logo ali para comunicar. (...) Vai lá põe ali, para comunicar."</p>	
11:20	<p>Em seguida a educadora começa a chamar os alunos para colocarem seus trabalhos para comunicar, chamando também o aluno L não somente para levar o trabalho para a área da comunicação, mas para arrumar o jogo (loto dos animais) e guardar.</p> <p>Educadora: "olha vamos arrumar, agora arrumar."</p> <p>O aluno L após arrumar e guardar o jogo, vai para a rea da montagem, mas logo após a educadora começa novamente a chamar os alunos para arrumar</p> <p>Educadora: "I arrumar, tudo, tudo, arrumar. (...). Olha amigos arrumar eu já disse. Para as crianças que estão no faz de conta, B arrumar, arrumar (...) arrumar.</p> <p>Ao mesmo tempo a auxiliar educativa chama à atenção do aluno I</p> <p>Auxiliar educativa: "I não podes, isto é muito triste (...), não podes ser.</p> <p>Nesse instante o aluno L está agora na mesa onde I estava fazendo atividade e começa a fechar um tubo de cola que ainda estava na mesa, fecha a cola deixando sobre a mesa em seguida vai para área do faz de conta começa a brincar (torradeira e pão), a auxiliar educativa lhe chama à atenção para arrumar.</p>	

<p>O aluno AS vai sentar ao lado direito da educadora que começa a lê o primeiro item do diário (não gosto): “ Quem é que escreveu isso? Não é assim, quero saber o que está aqui escrito.”</p> <p>A aluna LX explica a educadora que foi ela e relata o que escreveu: LX: “Não gosto que o T não pare” Educadora : “Não gosto que T não pare, é isso?” LX: “É” Educadora chama a atenção de uma aluna, e em seguida anota o que a aluna LX disse e lê as anotações do livro. Educadora: “ Eu vou ler o que diz aqui. Não gosto que o T não pare quando digo para parar LX.” Em seguida a educadora orienta AS como deve agir como presidente Educadora: “Agora tens que dá a palavra a LX” AS: “Dá a palavra.” Educadora: “Não tens que dizer assim: tens a palavra LX, podes falar LX”. AS: “Tens a palavra ” Em seguida a aluna LX começa a relatar o que aconteceu LX: “ Foi assim eu tava (...), o T apareceu e se jogou em cima de mim eu fiquei a dizer para ele não parava (...).”</p> <p>Logo após LX relatar o que aconteceu a educadora orienta AS para dá a palavra ao aluno T para que ele possa se explicar. Educadora: “Agora tens que dá a palavra ao T.” AS: “T” T: “ É (...)eu parei.” O aluno T começa a explicar, LX interrompe afirmando que ele não parava. LX: “Sim , mas eu estava a dizer para, para , outras vezes e tu só paraste (...).” T: “ Não eu parei, eu parei (...). LX: “Sim, mas eu estava dizer para, para , para e tu não paravas.” T: “Não eu parei quando tu disseste uma vez (...).” LX: “ Isso foi hoje, isso foi hoje.” Educadora: “foi ontem?” LX: “Não, foi hoje ?” Educadora: “Foi hoje?” LX: “Sim.”</p> <p>Os alunos falam sobre o assunto, AS diz que viu, a educadora pergunta se foi esse o problema que estavam a brincar e T caiu em cima de LX e maguou, T explica quando foi, dizendo que foi hoje.Em seguida a educadora pergunta à aluna AX , se T a machucou</p> <p>Educadora: “Mas ele maguou-te foi, foi esse o problema estavam a</p>	<p>O aluno L (com TEA), interrompe pedidndo a palavra, manifestando-se para dá os parabéns, não se apercebendo que estão no conselho ou mesmo do</p>
--	--

<p>brincar e ele magouou-te? AX: “ Sim, Sim (...)” Educatadora: “Então em quê que ficamos, em quê que ficamos?”</p> <p>A educadora interrompe para dá atenção ao aluno L que levanta a mão pedindo a palavra dizendo que quer comunicar Educatadora: “L não estamos a fazer comunicações agora, estamos no conselho, tá bem? Estamos a ler o gosto e o não gosto.” L : “Tá bem.” Educatadora: “Estamos a resolver aqui um problema, T como é que foi afinal?”</p> <p>O aluno T começa novamente a explicar, a educadora pede silêncio para os outros alunos, em seguida a aluna LX interrompe dizendo que pediu 2 vezes ao aluno T que parasse. Educatadora “Ele só parou a segunda foi? Quando tu querias que ele tivesse parado à primeira.” T: “Mas eu não ouvi.” A educadora em seguida pergunta ao aluno T: Educatadora: “Então, então, como é que vamos resolver isto? Não destes conta que magoaste a L?.” L “ Sim.” Educatadora: “ (...)percebestes, e depois o que é quê fizeste quando percebeste que a magoaste? LX: “Cair em cima de uma pessoa faz magoar (...)” Educatadora: “Mas vocês estavam a brincar não é?” LX: “É.” Educatadora: “Pronto (...). Percebestes e depois o que é que fizestes quando percebestes que a magoastes, pediste desculpa? T: “Não.”</p> <p>Em seguida a educadora pergunta novamente ao aluno T como vai resolver essa questão: “Então T como é que vais resolver isto,? Hum, não tens nenhuma ideia T como vais resolver isto?Nenhuma, não sabes como vais resolver isto?”</p> <p>Seguidamente a educadora interrompe para chamar a atenção dos alunos que estão falando todos de uma vez, dizendo que o aluno T têm que pedir desculpas, e orienta o aluno AS (presidente do conselho), nesse sentido. Educatadora: “Olha ninguém pode falar. Olha, tu és presidente tens que dizer assim, não podem falar sem ter a palavra.” AS: “Não podem falar sem ter a palavra</p> <p>Educatadora: “Agora podes dá a palavra a alguém (...). O T não sabe o que há de fazer, portanto pode ser que algum um menino ajude”</p>	<p>assunto que está sendo tratado.</p>
---	--

<p>Em seguida chama a atenção da aluna P dizendo que estão no conselho.</p> <p>Logo após uma aluna levanta a mão pedindo a palavra dizendo que o aluno T têm que pedir desculpas</p> <p>Educadora: “Quem, quem é que pede desculpas?”</p> <p>Aluna: “T”</p> <p>Educadora: “ O T pede desculpa à quem, à quem?”</p> <p>Aluna: “A ela”</p> <p>Educadora: “Quem é ela?”</p> <p>Aluna: “LX”</p> <p>Educadora: “LX.”</p> <p>Seguidamente a educadora pergunta à aluna, se é isso que T deve fazer, se é isso a sua sugestão, ela repete que sim. A educadora em seguida pergunta ao aluno T</p> <p>Educadora: “Então T, o que achas dessa sugestão, achas que é uma boa ideia?”</p> <p>T: Sim</p> <p>Em seguida a aluna MT, pede a palavra dizendo que também têm uma sugestão: “Eu tenho outra sugestão</p> <p>Educadora: “Tens outra?”</p> <p>MT: “tem que dá um abracinho.”</p> <p>Educadora: “Quê MT? Um abracinho ou um abraço?”</p> <p>MT: “Um abraço.”</p> <p>A educadora ri, em seguida pergunta aos alunos se ainda querem dizer alguma coisa e incetiva o aluno T para que abrace LX: “ T então, vá coragem.”</p> <p>Os alunos T e LX se abraçam e a educadora pergunta a T se pediu desculpas, ele responde que sim, em seguida a aluna B boceja a educadora pergunta se ela está com sono pois veio do descanso a pouco tempo.</p> <p>Logo após a educadora orienta o aluno AS para assinalar essa questão que já foi resolvida: “Olha agora põe, aqui um, um sinal à dizer que (...) esta situação já foi resolvida, aqui assim, assim, pronto já está.”</p> <p>Em seguida a educadora verifica se há mais alguma situação para resolver (diário)na coluna do não gosto, após verificar comenta que esta semana quase ninguém veio escrever no não gosto que só escreveu uma pessoa.O aluno L, levanta a mão dizendo que escreveu.</p> <p>Educadora : Tu escreveste onde , (...), onde é que escreveste L?</p> <p>L: “Eu escrevi aqui”</p> <p>Educadora: “ (...), tua escrita é esta, então o que é que está aqui escrito?”</p> <p>L: “ Não gosto quando I me empurra (...)”</p>	<p>O aluno L pede a palavra para dizer que não gostou da atitude de I. Como o aluno I tinha saído, não foi possível nesse dia resolver a questão colocada por L, ficando conforme a decisão da educadora para o outro dia.</p>
--	--

<p>Educadora: “Opá ele já saiu, portanto não vamos poder resolver isto hoje (...), só segunda-feira”</p> <p>Em seguida a educadora anota no diário na coluna do não gosto o que o aluno L relata: “Não gosto que I me empurre (...) para o banco (..), olha isto vai ter que ficar para segunda-feira”</p> <p>Logo após anotar o relato do aluno L, a educadora orienta AS para perguntar aos alunos se eles têm algum problema para resolver</p> <p>AS: “Alguém tem algum problema para resolver? Nada (...)”</p> <p>Após o aluno AS perguntar se têm algum problema para resolver uma aluna diz que sim, mas que desistiu, não quer falar.</p> <p>A educadora em seguida, pergunta novamente aos alunos se há algum problema para resolver: “Alguém tem alguma questão para resolver, algum problema?”</p> <p>O aluno L levanta a mão, a educadora passa a palavra para ele: “L.”</p> <p>L: “ (...) dá os parabéns</p> <p>Educadora: “Agora não é pra dá parabéns L, tá bem?”</p> <p>L: “Tá bem”.</p> <p>Educadora: “Agora estamos a resolver problemas, tá bem?”</p> <p>Em seguida o aluno L diz que estava dormindo, a educadora ri e continua, dizendo que estão no conselho. A educadora chama pela aluna B: “Olha B, ninguém têm nada pra resolver,então esta semana correu muito bem, não ouve chatices, ninguém se zangou, , ninguém falou mal, a ninguém, ninguém empurrou ninguém, ninguém bateu a ninguém; não, não houve coisa nenhuma?</p> <p>Alunos: “Não, Não.”</p> <p>Educadora: “Opá, sim senhora; nada,?”</p> <p>B: “Nada”</p> <p>Educadora: “(...), então pronto, vamos passar ao gosto (...) tá bem, vamos ler a primeira coisa que está aqui.”</p> <p>Logo após ser verificado que não tinha mais questões para resolver a educadora começa a lê o diário agora na coluna do gosto:”Eu vou lê. Gosto que o T ajude, os meninos mais novos a marcar no mapa das atividades, SA”.</p> <p>Em seguida a educadora orienta AS a dá a palavra à auxiliar educativa: “Agora tens que dá a palavra a SA.”</p> <p>AS: “SA”</p> <p>Auxiliar educativa educativa (SA): “Olha Maria eu fiquei muito contente com o T(...) porque eu ia marcar com os mais pequenos, eu não costumo marcar o mapa das atividades, o que eles fazem(...), entretanto quando fui no mapa das presenças pra dizer não sei o quê, (...), quando fui ajudar os meninos (...), o GI, oT já estava a ajudá-lo a marcar, fiquei muito contente(...).”</p>	
--	--

<p>Logo após a explicação da auxiliar educativa a educadora orienta AS a perguntar para T se é verdade que ele ajudou AS: “T é verdade, que ajudaste?” T: “Sim”</p> <p>Em seguida a educadora orienta AS para perguntar aos alunos o que eles acham. “Agora tens que perguntar aos meninos o que eles acham disso.” AS: “O que vocês acham disso?”</p> <p>Logo após o aluno AS ter feito a pergunta uma aluna responde, dizendo que T melhor bater palmas, a educadora chama sua atenção perguntado se a palavra lhe tinha sido concedida e chama novamente a atenção da aluna P, dizendo que é preciso que fique sossegada e respeite o conselho.</p> <p>Seguidamente, o aluno T explica sobre o fato de ter ajudado os alunos menores a marcarem no mapa das atividades.</p> <p>Em seguida o aluno L, faz um comentário, educadora explica o que T fez Educadora: “Percebestes, o T ajudou os mais novos a marcar o mapa das atividades, ajudou os mais pequenos, ajudou” Logo após, a educadora orienta o aluno AS a dá a palavra à outra pessoa: A aluna SR levanta a mão. AS: “SR” SR: “Eu gostei muito dessa word (...)” A educadora tenta ajudar a aluna SR, pois não consegue se expressar bem em português: “O quê, dessa palavra, qual palavra, tu gostaste? Daquilo que ele fez?” SR: “Sim” Educadora: “Eu também”</p> <p>Em seguida a educadora chama atenção de AS, para que conceda a palavra a outro aluno: “Dá a palavra, tens que dá a palavra”.</p> <p>AS concede a palavra a uma aluna que diz que gostaria que batecem palmas. Os alunos em seguida começam a pater palmas.</p> <p>A educadora chama a atenção dizendo que o presidente não tinha autorizado as palmas. Educadora “(...) olha o presidente, não disse para baterem palmas, há pessoas com dedo no ar, vocês tem que respeitar isso.”E chama novamente a atenção do aluno AS para dá a palavra: “dá a palavra, (...) aquela é LX, aquela é MR.” O aluno AS em seguida concede a palavra primeiramente à aluna LX e depois à MR que se manifestam em favor das palmas para o aluno T. Logo após as alunas terem se manifestado a educadora orienta AS a autorizar as palmas: “Agora pode dizer assim, então vamos bater palmas.”</p>	
--	--

<p>AS: “então vamos bater palmas.”</p> <p>Após o presidente autorizar as palmas todos os presentes no conselho, batem palmas para T.</p> <p>Em seguida a educadora a pergunta a aluna MR se quer acrescentar alguma coisa, e chama a atenção da aluna P dizendo: “ (...), agora eu poderia pôr assim: não gosto que a P continue a bater palmas quando estamos espera para dá a palavra a MR, não é P, que coisa também.”</p> <p>Logo após a educadora orienta AS para marcar o que já foi visto, ao mesmo tempo uma aluna se manifesta pedindo novamente para bater palmas, a educadora, esclarece que já bateram e pergunta se existe mais alguma coisa ou se já disseram tudo:” Tem mais alguma coisa ou já dissemos tudo (...).Então, este assunto já está, pronto, toma a caneta, põe aqui, assim como este aqui, já foi, tá bom é só para saber que este assunto já foi falado.”</p> <p>Após ter orientado o aluno AS, a educadora passa a ler mais um iten do gosto (diário/ coluna do gosto)</p> <p>Educadora:“Gosto que a MT me desculpe, LX”</p> <p>A educadora, após ler mais um item do diário (coluna do gosto) chama a atenção do aluno AS para que não marque no diário o que ainda não foi discutido e esclarecido pelo conselho: “Não esse ainda não foi falado, não podes fazer o sinal ainda.</p> <p>Em seguida a educadora orienta AS a conceder a palavra à aluna LX, para poder explicar o porque escreveu que gostaria que MT lhe desculpasse :“Agora tens que dá a palavra a LX, foi ela que escreveu.”</p> <p>AS: “LX”</p> <p>A educadora pede silêncio aos alunos e que a aluna LX fale mais alto, para poderem escutar sua explicação.</p> <p>LX: “(...), quando estavamos brincando eu bati na MT (...), e depois a primeira vez ela não me desculpou e depois eu pedir desculpa e ela me desculpou.”</p> <p>Em seguida a educadora chama a atenção da aluna para continuar. LX volta a contar o que aconteceu, a educadora interrompe dizendo que agora é o momento de falar sobre o que aconteceu.“ Podes falar, tens que continuar. Não, agora temos que falar sobre isto não é?”.</p> <p>Após chamar a atenção da aluna a educadora lhe pergunta sobre o que sentiu quando não foi desculpada por MT: “Olha quando tu pediste desculpa e ela não te desculpou da primeira vez, o que é quê tu sentiste?</p> <p>A aluna LX não consegue explicar claramente, a educadora repete a pergunta: “Oquê? O quê tu sentiste?</p> <p>LX: “Sentir que ela não tinha ouvido e pedi desculpa e ela me desculpou.”</p>	
---	--

<p>Educadora: “Então ela não tinha ouvido da primeira vez?” LX: “Não sei (...).” Educadora: “ E quando ela te desculpou o que é quê tu sentiste?” A aluna LX começa a explicar , nesse instante o aluno J começa a tossir a educadora interrompe em seguida pede silêncio aos alunos</p> <p>A aluna LX começa novamente e não consegue explicar e repete o que já havia narrado sobre o acontecido; a educadora chama sua atenção: “Olha mas tu não estás a dizer o que sentistes; bem isto foi o que aconteceu, a minha pergunta não é o que quê aconteceu, mas o que tu sentiste; sentiste contente, com medo, sentiste triste, sentiste, é sentir é isso não é?” LX: “Contente” Educadora: “Contente quando ela te desculpou, ok”</p> <p>Em seguida entra na sala um aluno da outra turma (pre-escolar) dirigindo-se à educadora solicitando que o aluno AN compareça no conselho da outra turma. Educadora: “Tens que pedir ao presidente, o presidente é o AS.” O aluno (da outra turma) pede ao presidente com a ajuda da educadora permissão para AN ir ao outro conselho, em seguida a educadora chama o aluno AN. Educadora: “AN tens que ir ao conselho da outra sala, vai lá, tens que ir ao conselho vai com a B (...), então (...)” AlunoAN “ A SR tá aqui Educadora: “Não é a SR, AN tu é que tens que ir lá ao conselho.” O aluno AN sai da sala para ir participar do conselho da outra turma.</p> <p>Logo após, a educadora avisa ao presidente do conselho, que a aluna MT está pedindo a palavra: “Pronto a MT tá com o dedo no ar, acho eu.” AS: “MT.” Em seguida a aluna MT começa a falar, a educadora interrompe chamando sua atenção. Educadora: “MT nós não estamos à conseguir ouvir ” A aluna MT volta a falar, mas ninguém ainda consegue ouvi-la, a educadora então interrompe e pergunta o quê ela está dizendo. MT volta a repetir. MT: “ Eu não sabia que tinha ouvido.” Educadora: “Pronto, mas conseguiste desculpar a LX, não foi? Ok, pronto, ainda bem que conseguiram resolver isso entre as duas, acho que a LX aprendeu qualquer coisa com isso, ainda bem que tu percebeste LX que bater não devia ter acontecido, não devia ter batido na MT e foste logo pedir desculpa, ainda bem.”</p> <p>Em seguida a educadora pede silêncio aos alunos, pois a aluna LX está usando a palavra. Educadora: “Pronto, mas conseguiram resolver isso,e então como</p>	<p>Um outro momento importante do conselho foi a leitura da coluna do gosto do diário da turma, onde a auxiliar educativa da turma registou sobre a sua satisfação quanto a atitude do aluno T ter ajudado os alunos menores a marcar no mapa das presenças. Na atitude do aluno T em ajudar seus colegas menores que ainda não sabem identificar o seus nomes no mapa da frequência, nota-se também a questão da solidariedade que é contemplada na coluna do gosto e exposta à apreciação dos alunos que manifestam-se expondo suas opiniões.</p>
---	---

<p>conseguiram resolver isso eu acho que podemos” Nesse instante a educadora interrompe o que estava dizendo para dá a palavra o aluno T. Educadora: “Acho que T têm o dedo no ar,é sobre isto.” T:” Não.” Educadora: “Não.,então primeiro terminamos um assunto, depois é que começamos outro.</p> <p>Em seguida a educadora fala aos alunos para baterem palmas. As crianças batem palmas às alunas LX e MT que conseguiram resolver o “conflito” Após as palmas a educadora verifica se ainda têm questões para resolver. Educadora: “Muito bem, então agora há aqui mais qualquer coisa escrita, azul, azul, quem foi? Olha podem se sentar.” A educadora em seguida orienta o aluno AS. Educadora: “Agora podes perguntar se mais alguém têm mais alguma coisa pra dizer.” AS: “Mais alguém têm alguma coisa pra dizer?”</p> <p>Nesse instante alguns alunos levantam a mão pedidndo a palavra, a educadora avisa AS. Educadora: E, olha a E, olha há vários meninos com dedo no ar(…)” AS: “E” A aluna E com a ajuda da educadora consegue dizer que gostou muito do T ter ajudado e ficou muito contente.</p> <p>Logo após a educadora avisa ao aluno AS que ele têm que dá a palavra a outra pessoa: “Agora tens que dá a palavra a outra pessoa.” AS: “SR” Aluna SR: “Eu gostei muito da palavra do T.” Educadora: “daquilo que ele fez.”</p> <p>Em seguida educadora avisa AS para conceder a palavra a outro aluno: “Agora dá a palavra a outro menino.” AS: “L” L: “Eu (...) cantar os parabéns.” AS: “B” Educadora: “B fala” Aluna B não consegue falar, alguns alunos insistem para que B falar, a educadora intervém e pede calma Educadora: “ Olha,calma, calma que ela tá a tentar lembrar-se o que queria dizer, (...), tais a pensar?” Em seguida a educadora, avisa ao aluno AS, para dá a palavra a outro menino e depois terminar o conselho: “Olha se calhar vamos dá a palavra a outro menino e depois já acabamos aqui(...). Olha o GI tá com dedo no ar (...)”</p>	
--	--

<p>O aluno AS logo a seguir dá a palavra ao GI GI: “Gostei muito disso.” A educadora sorri e pergunta ao aluno GI: Educafora: “Gostastes muito do quê, disso o quê, do conselho?” GI: “Sim” Educadora: “Boa.”</p> <p>Após o aluno GI se manifestar a educadora pergunta se há mais alguém que queira usar a palavra: “ Há mais ninguém T estavas com o dedo no ar a bocado queres dizer mais alguma coisa?”</p> <p>O aluno T começa a falar sobre outro assunto, a educadora interrompe dizendo que aquele assunto não é para o conselho.</p> <p>Logo em seguida o aluno AS se desequilibra na cadeira. Educadora: AS, então, estás bem, ficaste espantado, tais bem, tais bem? AS: “Não” Educadora: “Não?”</p> <p>Em seguida o aluno AS se recompõe, a educadora avisa a ele que o M está pedindo a palavra (com o dedo no ar). Educadora: “olha o M, olha M, olha o M.” AS concede a palavra ao aluno M que em seguida faz uso da palavra dizendo que ficou contente com o aluno T por ele ter ajudado. Após, o aluno M falar, a educadora usa a palavra para dizer que todos ficaram muito contentes; “Ficamos muito contentes com isso, não é, é bom ter assim um menino crescido a ajudar, não é.”</p> <p>Em seguida um aluno grita: “meninos crescidos.” Educadora; “meninos e meninas, eu sei que há muita gente que gosta de ajudar nesta sala e isso, é muito, muito bom” Às 15:35 hs, a educadora termina o conselho desse dia. Educadora: “Bom, meus caros, eu acho que vamos ficar por aqui, temos que lanchar (...).”</p> <p>A educadora avisa aos meninos para ficarem calmos e que ficará para segunda-feira o que não deu tempo ser visto nesse dia (outra parte da coluna do diário) e chama a atenção dos alunos para permanecerem sentados: “ (...), calma, o que queremos e o que fizemos fica para segunda-feira. Olha, olha T podem se sentar, SR vai se sentar, ai que coisa, calma”</p> <p>Os alunos permanecem sentados, a educadora em seguida avisa que vai fazer o jogo dos nomes: “Vamos ver se dá para fazer o jogo dos nomes (...), pronto eu vou dizer os nomes, vou dizer as letras do nome (...), vou dizer assim, e o nome que eu disser esse menino levanta-se vai arrumar a cadeira e lavar as mãos tá bem?”.</p>	<p>Um outro ponto importante, que foi observado é a participação dos alunos em relação as vivências da sala de aula, a autonomia para falar dos assuntos inerentes à essa vivência, os “conflito” na coluna</p>
--	---

16:00	<p>A educadora começa a chamar as crianças soletrando as letras dos nomes, alguns alunos onseguem saber qual o nome soletrado e gritam, em seguida o aluno que foi chamado se levanta e arruma a cadeira com a ajuda da educadora e vai lavar as mãos, voltando a sentar para esperar o lanche ser servido.</p> <p>Após a educadora chamar todos os alunos o lanche começa a ser servido pela auxiliar educativa.</p> <p>A auxiliar educativa começa a servir o lanche, em seguida as crianças começam a lançar e conversam entre si.</p> <p>Dentre os alunos que terminaram de lanchar, alguns pedem para a educadora se podem brincar com os carros, sendo permitido.</p> <p>O aluno L, está ainda está lanchando, enquanto a maioria dos alunos já acabaram, ficando a maior parte do tempo distraído.</p> <p>Às 16:00 horas, encerro as observações desse dia, solicitando permissão para poder fotografar a área do recreio, a educadora permiti as fotografias avisando que proceda com rapidez, uma vez que os alunos voltarão ao recreio, logo após todos terminarem de lanchar e lavar as mãos.</p> <p>Agradeço mais uma vez a colaboração da educadora.</p>	<p>do não gosto (diário da turma) ou seja aquilo que eles não gostaram, ou o que gostaram na coluna do gosto, onde têm a oportunidade de escrever de acordo com suas capacidades e que e depois explicado por eles (aluno) e reescrito pela professora na gramática convencional, tornando claro o que eles transmitem com suas escritas, uma vez que são crianças de 2 a 5 anos e ainda estão desenvolvendo a linguagem escrita.</p>
-------	---	---

Apêndice 11 - 8º dia de observação

Duração: 1:00 hora

Alunos presentes: 20

Observador: não participante

Data: 23/ 10/2018- Hora: das 10:35 às 12:10hs

.....

Hora	Descrição de situações e de comportamentos	Dados complementares/Inferências
10:35	<p>Às 10:35 inicio as observações deste dia.</p> <p>Chego a escola os alunos estão entrando na sala, assim que entram cada aluno procura o local onde irão realizar as atividades já escolhidas,. 4 alunos vão para a área do faz de conta, 5 estão na mesa da expressão plástica, alguns desenhando, outros fazendo modelagem com plasticina;</p> <p>Em outra mesa (área)destinada ao conhecimento do mundo, está o aluno L, acompanhado de mais 3 crianças com um jogo de puzzles, com a ajuda da auxiliar educativa o aluno L e os outros alunos vão montando o puzzle.</p> <p>A educadora está na mesa destinada as atividades de leitura e escrita com 5 crianças trabalhando no projeto sobre os insetos.</p> <p>Na área destinada à matemática, o alunoAS está com uns blocos (lógico) Fazendo montagem, mas algumas crianças estão no chão (área destinada à matemática) com montagem (lego).</p>	<p>Os alunos quando retornam do recreio voltam a fazer atividades de forma autónoma, com os pares ou com a educadora, conforme o que escolheram no mapa das tarefas ou com o plano do dia.</p>
10:40	<p>Na mesa onde está a educadora a aluna A levanta para ir buscar uma folha de papel no armário, a educadora orienta para que traga uma folha do tamanho adequado para o trabalho: “A essa é grande (...)”, Em seguida manda a aluna A sentar; “A vai te sentar.”</p> <p>Em seguida pega um cartaz (livro construído em formato de papel A3), e explica sobre os insetos. Os alunos que estão construindo o projeto sobre os insetos, começam a desenhar, sobre a orientação da educadora. Educadora: “faz aí as patas dos insetos(...)”.</p> <p>As crianças desenharam as patas dos insetos em seguida recortam e a educadora cola no cartaz (livro).</p> <p>Simultaneamente a educadora chama a atenção do aluno Ax que se encontra na mesa da expressão plástica. AX está batendo com um copo na mesa, após a educadora lhe chamar AX volta novamente a fazer barulho batendo com o copo na mesa, a auxiliar educativa lhe chama a</p>	

10:55	<p>atenção.</p> <p>Auxiliar educativa: “Ó AX não podes fazer isso.”</p> <p>Na mesa onde se encontra o aluno L (área do conhecimento do mundo), são nesse instante 3 alunos no jogo do puzzles.</p> <p>Auxiliar educativa: “L este já está (...).”</p> <p>A aluna MT se aproxima da mesa (área do conhecimento do mundo), onde os alunos ainda estão montando o Puzzle, a auxiliar educativa lhe chama a atenção.</p> <p>Auxiliar educativa: “Espera MT, tá bem.”</p> <p>Em seguida a educadora pede silêncio aos alunos que estão na área do faz de conta: “Olha está muito barulho no faz de conta.”</p> <p>Simultaneamente na mesa da expressão plástica o aluno J e AX pedem ao M plasticina.</p> <p>AX: “Eu também quero.”</p> <p>Em seguida o aluno J e M vão para a área do conhecimento do mundo onde está o aluno L, montando um puzzle, onde L e I com a ajuda da auxiliar complementam o puzzle, em seguida SA (auxiliar educativa), fala para L ir guardar o jogo, o aluno levanta-se, guarda o jogo e vai para área do faz de conta. A auxiliar educativa lhe chama a atenção</p> <p>Auxiliar educativa: Tá vendo L não podes fazer isso.</p> <p>O aluno L, sai da área do faz de conta, pegando uma caixa, onde se encontram animais em miniatura e começa a brincar sozinho.</p> <p>O aluno J, sai da área do conhecimento do mundo e vai para o faz de conta, onde começa a montar uma pista (auto-pista) para brincar</p> <p>Em simultâneo os alunos AX e MT, são chamados pela auxiliar educativa para com sua ajuda regarem as plantas que estão na sala de aula: “Agora vocês tem que regar as plantas.”</p> <p>Ao mesmo tempo, na mesa destinada as atividades de leitura e escrita a educadora continua explicando sobre os insetos.</p> <p>Educadora: “Os insetos tem patas (...), põem ovos (...).”</p> <p>Em seguida a auxiliar educativa vai pendurar uma pintura feita por um dos alunos (varal) para secar, e chama a atenção do aluno I para sair da área do faz de conta, pois de acordo com as regras só podem ficar nesta área 4 crianças.</p> <p>O aluno I sai do faz de conta e fica andando pela sala.</p> <p>A auxiliar educativa em seguida chama os alunos I e AS para marcarem o calendário, mandando T sentar.</p> <p>Auxiliar educativa: “T podes sentar, não és tu(...). I uma bola e AS um</p>	
-------	--	--

<p>11:18</p>	<p>X.”</p> <p>Ao mesmo tempo na mesa da expressão plástica agora estão apenas 2 alunos B e AX pintando um desenho</p> <p>O aluno L, nesse momento sai da mesa onde estava brincando com animais em miniatura e vai para a mesa (área da matemática) onde estão os alunos AS e AN, com um jogo (bloco lógico).</p> <p>Os alunos que estão na área do faz de conta conversam entre si As atividades na área da escrita e leitura continuam a ser desenvolvidas na mesa onde se encontra a educadora (projeto dos insetos), orientando os alunos. Educadora: “É pra recortar.”</p> <p>Em seguida a educadora pega um fio de lã para prender as folhas onde estão sendo feitas as atividades sobre o referido projeto e ao mesmo tempo chama a aluna SR que se ausentou da mesa. SR volta para a mesa, pega um instrumento (telescópio), onde contém a fotografia de vários insetos e começa a olhar.</p> <p>Simultaneamente o aluno AN sai da área do conhecimento matemático, onde estava com um jogo de montar e se encaminha até onde está a auxiliar educativa para lhe mostrar o que fez AN: “SA” Auxiliar educativa: “Muito giro.”</p> <p>Com a ajuda dos alunos envolvidos no projeto dos insetos a educadora vai terminando as atividades do projeto neste dia e indicando à uma aluna que leve o livro (trabalho sobre os insetos) para a área da comunicação. “O livro vais pôr ali.” Em seguida a educadora chama as alunas AC e P para arrumar: “ AC e P ajuda lá, arrumar(...).”</p> <p>A auxiliar educativa nesse instante também começa a chamar os alunos para arrumarem. Os alunos terminam o que estavam fazendo e iniciam a arrumação da sala. Auxiliar educativa: “ M arruma, M tens que arrumar(...) A Maria disse para arrumar, C arruma, é pra arrumar, arrumar (...).” A educadora continua chamando os alunos para arrumar: “ Tá tudo arrumado?. Arrumar. Arrumar (...).”</p> <p>O aluno L, brinca andando pela sala</p> <p>A educadora chama atenção do aluno AN. Educadora: “AN é pra arrumar. Shiii.”</p> <p>Em seguida a educadora chama os alunos que vão ajudar a pôr a mesa</p>	<p>A investigadora solicitou a</p>
--------------	--	------------------------------------

<p>para lavar as mãos: “AC, GI, L e MI, lavar as mãos. Ó GI anda, anda”</p> <p>Os alunos que são chamados pela educadora vão lavar as mãos, exceto o aluno L que vai para fila com os outros e sai para a área do recreio sem a educadora ter autorizado L sair.</p> <p>Ao sair para o recreio o aluno I se despede dos que ficaram em sala. I: “Tchau amigas.”</p> <p>Em seguida a aluna MI pede a educadora para ir chamar o aluno L MI: “Maria posso chamar o L.” Educadora: “Pode.” O aluno L volta para a sala, lava as mãos para ajudar a pôr a mesa A educadora chama a atenção da aluna C que permanece na sala Educadora: “C tens que ir lá pra fora agora (...).”</p> <p>Logo após a educadora chama os alunos que ficaram para irem ao mapa de presença conferir com sua ajuda quantos alunos estão presentes: “Venham cá por favor, 1, 2, 3, 4,(...), 20.” Ao terminarem de conferir quantos alunos estão presentes a educadora pergunta se os alunos lavaram a mãos: “Vamos lá, já lavaram as mãos(...)?” A educadora começa a distribuir as tarefas indicando as mesas que cada aluno ficará responsável; o aluno L ficou com a responsabilidade de arrumar uma mesa com 4 lugares e vai chamando os alunos e distribuindo os papéis toalhas e os guardanapos.</p> <p>Educadora: “Guardanapos, 1,2,3,4. Olha GI tá aqui esses guardanapos.”</p> <p>Leonardo nesse instante pede para ir faxer xixi: “(...) fazer xixi.” Educadora: “Vai lá fazer xixi, depois têm que lavar as mãos, tá bem?” L sai para fazer xixi ao voltar não lava as mãos e é chamado a atenção pela educadora que faz com que ele vá lavá-las.</p> <p>Em seguida a educadora chama L para pegar os guardanapos e pôr na mesa: “L, olha, 1, 2, 3, 4.(...).” O aluno L vai pegando e repetindo com a educadora. L: “1,2,3,4.” Após pegar os guardanapos o aluno L, coloca os guardanapos na mesa. Ao mesmo tempo o aluno GI está arrumando a mesa que ficou responsável e a educadora elogia o aluno GI</p> <p>Educadora: “Boa GI, agora 4 garfos.”</p> <p>Em seguida vai até a mesa onde L terminou de colocar os guardanapos e vai dizendo ao aluno como deveria ter colocado. Educadora: “Já está os guardanapos? Um aqui, o outro aqui (...).” Em seguida diz ao aluno L para pegar 4 colheres de sopa: “olha L, 4</p>	<p>educadora para permanecer na sala para poder observar o almoço ser posto, hoje está entre os alunos que irão ajudar a pôr a mesa o aluno L (com TEA). Isso foi o que nos moveu a permanecer em sala observando mais uma vez como se dá essa atividade, uma vez que já tínhamos feito em outro momento a referida observação, mas não com L fazendo parte da equipa.</p> <p>Nessa oportunidade a educadora esclareceu para a investigadora sobre a organização da sala em áreas de conhecimentos, dizendo que essa organização se dá pelo fato de permitir maior facilidade para os alunos.</p> <p>Perguntando sobre o local onde fica o computador, a educadora esclareceu a investigadora que o computador fica em local que qualquer criança possa ter acesso, não especificamente em uma área de conhecimento, por exemplo, os alunos podem escolher através do computador fazer um desenho, um número, as letras (trabalhar a escrita).</p> <p>As crianças de acordo com a educadora podem por exemplo ir a área da leitura pegar um livro e levar para a expressão plástica, para trabalhar um desenho, uma pintura, etc...</p> <p>Educadora: “Eles vêm até a leitura buscar (...) levam mais pra quela zona, pra plástica, depois vão concretizar uma atividade plástica, um trabalho manual (...), as vezes acabam por está num</p>
--	---

<p>colheres de sopa. 4”</p> <p>O aluno L vai até onde estão as colheres e pega 3, fica parado olhando, em seguida vai para a mesa e distribui as colheres.</p> <p>Pfessora: “Olha aqui não tem 4, falta mais uma colher de sopa.</p> <p>L “Não há mais”</p> <p>Educadora: “Não há mais colher de sopa?”(...) põe os garfos e temos que ir buscar mais colheres de sopa.”</p> <p>O aluno L vai até onde estão os garfos e pega 3 e distribui, depois volta ao local onde estão os talheres e pega mais 1 garfo e fica em volta de outras mesas, a educadora lhe chama a atenção, indicando em que mesa deve colocar.</p> <p>Educadora: “Então tá põe os garfos (...) é aqui, é aqui.”</p> <p>Em seguida o aluno L, fica distraído olhando as outras mesas a educadora lhe chama a atenção:</p> <p>Educadora:“L, estás a pôr aquela mesa, vai arrumar esses garfos que já não precisa e vai guardar.”</p> <p>O aluno L guarda os garfos e pega as tigelas.</p> <p>Educadora: “(...) pega primeiro os copos.”</p> <p>O aluno L pega os copos e leva para mesa</p> <p>Educadora: “(...) vai aruumar esses copos.”</p> <p>A educadora ajuda o aluno a arrumar os copos e diz em seguida:</p> <p>Educadora: “Olha(...) 4 facas, alí, ali, alí (...)”</p> <p>O aluno L vai e pega 1 faca, a educadora olha na mesa que ele está arrumando e vê que estão faltando 3 facas e conta com ele: “1,2,3, olha falta aqui (...)”</p> <p>O aluno L coloca as facas que estavam faltando</p> <p>Em seguida a educadora diz ao aluno GI e também a L para pegar os pratos.</p> <p>O aluno L pega 4 pratos e vai pôr na mesa do GI a educadora lhe chama a atenção.</p> <p>Educadora: “ (...),não vai pôr aqui, 1,2,3,4.”</p> <p>Simultaneamente o aluno GI pega 3 pratos e vai pôr na mesa, depois volta e pega mais um e leva para a mesa.</p> <p>A educadora diz a L que vá pegar uma colher na outra sala, pois está faltando uma colher de sopa na mesa que está arrumando: “ (...) vai lá, vai, vai.”</p> <p>Em seguida sai com o aluno L para buscar a colher de sopa.</p> <p>As alunas MI e AC,estão terminaram de pôr a mesa (que ficaram sob suas responsabilidades) e estão colocando água nos copos.</p> <p>Seguidamente L retorna com a colher de sopa e leva para a mesa que</p>	<p>sítio mas continuam a precisar de outro”</p> <p>Portanto a educadora explica que os alunos tem liberdade para fazer suas atividades integrando-se em qualquer área que facilite esse trabalho, os alunos não ficam circunscritos em uma determinado local da sala.</p>
--	---

12:00	<p>estava pondo, depois fala para a educadora que já terminou e pede para ler um livro. Educadora: "Agora o que é que queres?" L: "Quero ler um livro." Educadora: "Agora poder ler um livro." A ser autorizado a ler, L corre para a estante de livros pega um livro e começa a folheá-lo O aluno GI também pede a educadora para lê um livro GI: "Eu também quero." Educadora: "Falta os copos GI." O aluno GI vai pegar os copos e coloca na mesa, em seguida pede novamente à educadora para ler um livro: "(...), vou lê um livro, tá bem? Vou lê um livro, tá bem? (...) Educadora "(...), podes ler um livro." A educadora em seguida avisa para os alunos não correrem na sala: "Não corram na sala." O GI vai até a estante e escolhe um livro, sentando perto de L que está distraído com um livro fechado nas mãos. Logo em seguida o aluno GI começa a gritar e mostrar a calça. Educadora: "Que foi? Xixi, vai a casa de banho GI, onde é que foi?" Em seguida enquanto procura onde o aluno GI fez xixi, a educadora manda L levantar do chão e sentar na cadeira, enquanto procura onde GI fez xixi: "senta-te em uma cadeira L, em uma cadeira." L senta em uma cadeira e fica com um livro sobre a perna, fica distraído, depois volta a abrir o livro, distraí-se novamente. Em seguida a educadora avisa para os alunos que estão ajudando a pôr a mesa que vai colocar uma música: "Eu vou pôr uma música, tá bem (...).?" Alunos: "Tá bem" Seguidamente a auxiliar educativa entra na sala para ajudar a servir o almoço e logo após ter ajudado a educadora a servir os alimentos pergunta se já pode chamar os alunos para o almoço: " Já pode Maria? Educadora: "Pode." A auxiliar educativa sai da sala para buscar os alunos que estão na área do recreio para almoço, seguidamente, as crianças são orientadas primeiramente lavar as mãos e entrar na sala para almoçar. Auxiliar educativa: "lavar as mãos, lavar, as mãos (...)." Em seguida a educadora chama a atenção dos alunos e leva AN para lavar as mãos. Educadora: "Ninguém disse para entrar." Após as crianças entrarem na sala a educadora avisa para a auxiliar educativa que falta um lugar e que vai buscar a comida da aluna AC:</p>	
-------	--	--

12:10	<p>“Falta um lugar, (...) vou buscar a comida da AC.”</p> <p>Após lavarem as mãos os alunos começam a entrar na sala e perguntar à auxiliar educativa onde irão sentar Auxiliar educativa: “A Maria é que vai dizer(...).”</p> <p>Simultaneamente a educadora ainda está servindo o almoço e ainda não indicou os lugares que cada aluno irá ficar. As crianças começam a ficar agitadas perguntando insistentemente onde irão sentar a auxiliar educativa avisa: Auxiliar educativa: “Têm que esperar, têm que esperar (...).”</p> <p>Em seguida a educadora começa a indicar aos alunos os lugares: “Aos seus lugares (...).” A aluna P e AC com mais 5 alunos irão sentar na mesa com a educadora.</p> <p>O aluno L fica em uma mesa com mais 3 crianças. A auxiliar educativa fica em uma mesa com 7 crianças e indica ao aluno J para ir sentar ao seu lado. Auxiliar educativa: “J, anda aqui.”</p> <p>Quando todos já estão sentados, o aluno M começa a almoçar e auxiliar educativa lhe chama a atenção pelo fato da educadora ainda não ter autorizado.</p> <p>Assim que são autorizados os alunos começam a almoçar e conversam entre si. L que está sentado com mais três crianças almoça em silêncio, enquanto os colegas conversam.</p> <p>Às 12:10, encerro as observações desse dia, indo até a mesa onde a educadora está almoçando para agradecer-lhe por mais este dia que me permitiu proceder a referida observação.</p>	
-------	---	--

<p>Em seguida MT dá a palavra a LX LX: “As caras estão engraçadas”</p> <p>Uma aluna pergunta o que é, especificando uma parte do desenho, a aluna B explica. B: “É boca já disse (...).” Em seguida a aluna elogia o desenho de B: “Acho que está muito criativo.” O aluno I pede a palavra e MT, concede MT; “I”</p> <p>O aluno I levanta e vai até onde está B, aponta para o desenho e questiona: I: “Mas porquê tu apagaste esta parte?” A aluna B explica que é queijo: “Isto é queijo(...).” O aluno I, questiona novamente I: “Os queijos são de outra cor, eu faço queijos são de outra cor.”</p> <p>A educadora pede a palavra e comenta que está muito criativo: “Acho que está muito criativo. Eu vou escrever está muito criativo.”</p> <p>O aluno AS pede a palavra, MT concede, em seguida AS começa a falar sobre o trabalho, a educadora interrompe perguntado se ainda há alguma coisa: “AS há ainda mais alguma coisa.” O aluno AS pergunta a B sobre o desenho: “O que é isto.” B: “Frigorífico.” AS: “Eu gosto e parabéns.”</p> <p>Em seguida a educadora chama a atenção dos alunos que é preciso avançar: “Agora temos que avançar (...). AC, ela já explicou tudo, AC (...). Já escrevi aquilo que vocês disseram, vamos estar em silêncio e respeitar a palavra.” Em seguida a educadora chama MA para fazer a comunicação de sua atividade. A aluna MA pega seu caderno e mostra aos alunos um desenho que fez, comunicando que o desenho feito é uma escola.</p> <p>A educadora interrompe para chamar a atenção dos alunos. Educadora: “Vocês não estão respeitando a hora das comunicações. Sentados para frente como deve ser e vão ter que respeitar as regras da palavra.” Em seguida MT dá a palavra a LX, que pergunta o que é o desenho MA: “Eu já disse que é uma escola.” Logo após a explicação de MA à aluna LX, a educadora instrui o aluno J a dá a palavra</p> <p>Educadora: “Dá a palavra (...).” J: “I” I: “ (...), também não percebo o que é isto.” MA: “ Isso é uma escola.”</p>	<p>Neste momento observa-se que os alunos têm liberdade de realizar de forma autónoma as atividades,</p>
--	--

<p>Após a resposta de MA, o aluno I continua a questionar sobre o desenho. I: “É um risco, uma bola, e isto é o quê? Só uma bola, é um risco (...)” A educadora chama a atenção do aluno I: Educadora: “ I tens que respeitar(...), ela já explicou, Shii, ela quiz desenhar (...), tens que respeitar (...), cada um desenha como gosta (...)”</p> <p>Logo após a educadora ter chamado a atenção do aluno I, pergunta pra aluna sobre o desenho (escola), ela explica que as pessoas desenhadas são a mãe, o pai e a prima. Em seguida elogia o desenho. Educadora: “(...), está muito giro (...), já consegues fazer a letra do nome (...). Eu vou escrever que está muito bonito e já consegues fazer a letra do nome sem copiar.”</p> <p>Após anotar no mapa das comunicações sobre o trabalho da aluna MA, a educadora chama para a comunicar o seu trabalho a aluna MI. Após a aluna MI mostrar seu desenho e falar sobre ele a palavra é concedida aos alunos, pelos presidentes MT e J. MI: “Eu fiz uma roda de conchas.”</p> <p>Em seguida o aluno I levanta o dedo pedindo a palavra, a aluna MT, dá a palavra a I. MT: “I.” I: “Eu acho criativo.”</p> <p>Após o aluno I fazer uso da palavra, a educadora orienta os alunos que estão na presidência, falando para MT : “olha agora o J vai dá a palavra a outro menino pra falar” Em seguida o aluno J dá a palavra a aluna MR. MR: “Isto está muito bonito.” Após a aluna MR falar a palavra é concedida a SR. SR: “Eu gosto muito do que ela fez.” Após SR falar, J, concede a palavra ao aluno L. J: “L” L: “È muito, parabéns!” Em seguida a educadora pede a palavra, a aluna MT concede MT: “Maria” Educadora: “ Por que fizeste uma roda de conchas?” A aluna MI tenta explicar, a educadora ajuda explicando aos alunos Educadora:”Olha ela fez um desenho(...), inspirou-se num trabalho que nós fizemos (...), inspiraste no trabalho (...)?”</p> <p>A profesora pede silêncio aos alunos e explica a aluna MI as anotações que vai fazer: Educadora: “MI eu vou escrever aqui, Shii, que fizeste uma roda de conchas, Shii, eu estou a falar, eu estou a falar; inspirada na experiência das cores; está bonito e criativo.”</p> <p>Em seguida a educadora pergunta quem será o próximo a comunicar:</p>	<p>não cabendo aos pares questionar essa atividade no sentido de desqualificar o trabalho, mas no sentido de cooperar</p>
---	---

15:20	<p>“Quem será o próximo?” O aluno I, diz que é ele e AN vai pegar o trabalho I: “Nós fizemos (...). Nós fizemos (...).”</p> <p>Simultaneamente entra na sala uma funcionária da escola para avisar à educadora que alguns alunos terão que se ausentar para a natação.</p> <p>Em seguida a educadora termina a sessão das comunicações explicando o motivo e que os trabalhos que ficaram serão apresentados no outro dia pela parte da manhã: “(...) vamos terminar agora tá bem?”</p> <p>Em seguida o aluno I questiona dizendo que queria apresentar, a educadora explica ao aluno I</p> <p>Educadora: “Tivemos que terminar(...), não faz sentido nenhum, apresentar um monte de coisas, quando há meninos que estão(...), amanhã de manhã temos que começar pelas comunicações (...)”</p> <p>Em seguida os alunos são chamados para arrumar as cadeiras e a educadora levanta-se, pega os trabalhos que não puderam ser comunicados e leva até a área das comunicações, ficando os mesmo, de acordo com a informação da educadora para o outro dia pela parte da manhã.</p> <p>A sala começa a ser arrumada para o lanche pela auxiliar educativa, que distribui os lanches para os alunos. Nesse tempo as crianças já estão lanchando e conversando entre si e o aluno T começa a gritar. Educadora: “então, tem calma T.” O aluno T explica para I que os dentes são frágeis, e reclama à auxiliar educativa que I não lhe ouve. Auxiliar educativa: “Olha quando ele falar contigo, não liguês (...), ele é assim.” Na mesa em que o aluno L se encontra têm 5 crianças; L está comendo seu lanche em silêncio, mas logo depois começa a brincar, a educadora chama T e recomenda para que ele avise aos alunos que não estão na hora do intervalo, mas na hora do lanche.</p> <p>Após T avisar aos alunos a mensagem da educadora, L e AN continuam a brincadeira, em seguida a educadora vai até a mesa onde se encontra o aluno L Educadora: “ O que T estava a dizer.” AS: “Estamos na hora do lanche.”</p> <p>Em seguida a educadora chama a atenção de L que ainda não acabou de lanchar. O aluno AN se aproxima da educadora dizendo que I está brincando. Educadora: “Então diz que estamos na hora do lanche.”</p>	<p>O circuito de comunicação desse dia foi interrompido, uma vez que alguns alunos foram chamados para outra atividade fora da sala de aula, o que levou a professora a encerrar as comunicações desse dia, ficando os trabalhos que não foram comunicados para o dia seguinte pela parte da manhã.</p> <p>A educadora informa à investigadora que nem todos os dias se consegue fazer todas as comunicações dos trabalhos (atividades) e que nem tudo aquilo que eles fazem vai para as comunicações.</p>
-------	---	--

<p>15:47</p> <p>15:55</p>	<p>Todos os alunos que estavam na mesa lanchando junto com L terminam de lanchando. As crianças que terminam o lanche vão lavar as mãos. L permanece na mesa lanchando.</p> <p>Os alunos que terminaram vão lavar as mãos, em seguida se dirigem para uma canto da sala onde está a educadora (próximo ao computador) sentada em uma cadeira, as crianças sentar no chão, em seguida a educadora coloca uma música, levanta e começa a dançar e cantar todos os alunos começam a dançar e cantar também.</p> <p>O aluno L que está lanchando se apressa, termina o lanche, vai depositar o lixo e corre para onde estão os alunos e começa também a dançar.</p> <p>Após o término da música a educadora pede silêncio, as crianças sentam novamente no chão, enquanto a educadora coloca outra música (computador), em seguida as crianças levantam começam a dançar e cantam animados.</p> <p>Logo após terminar as músicas, a educadora desliga o computador e avisa aos alunos para fazerem fila, em seguida saem para a área do recreio em companhia da educadora, permanecendo em sala a auxiliar educativa que irá efetuar a limpeza e arrumação do ambiente.</p> <p>Ao terminar as observações desse dia peço permissão para auxiliar educativa que ficou em sala para poder tirar mais algumas fotografias, o que é permitido.</p> <p>Após tirar as fotografias vou até a área do recreio agradecer a educadora por mais esta oportunidade.</p>	<p>A auxiliar educativa informa a investigadora que às 16:00 horas os alunos começam a sair, apesar do Jardim de Infância se estender até as 17:00 e que as atividades pedagógicas terminam às 15:30, depois das comunicações.</p>
---------------------------	---	--

Apêndice 13 - 10º dia de observação

Duração: 1:00 hora

Alunos presentes: 17

Observador: não participante

Data: 29/ 10/2018- Hora: das 09:25 às 10:25hs

.....

Hora	Descrição de situações e de comportamentos	Dados complementares/Inferências
09:25	<p>As observações desse dia são iniciadas às 09:25, com os alunos em fila para marcar o mapa das presenças e o das atividades.</p> <p>O aluno L está na fila e marca a presença com ajuda da auxiliar educativa.</p> <p>Após os alunos que estavam na fila marcarem a presença e também marcarem (mapa das atividades) as atividades que querem realizar cada um se dirige para uma atividade</p> <p>Na mesa que funciona a expressão plástica, nesse momento está ocupada por 3 alunos, contando com L que está com o jogo loto dos animais.</p> <p>Na mesa destinada ao comenhecimento do mundo (área do conhecimento do mundo), está o aluno AS brincando com animais em miniatura.</p> <p>Na mesa onde funciona a área do conhecimento lógico (matemática) estão 3 alunos</p> <p>Na mesa destinada as atividades de leitura e escrita a educadora chama os aluno que estão envolvidos no projeto cavalo-marinho, desenvolvendo uma atividade sobre o referido projeto (construção de um trabalho em cartolina), em seguida a educadora interrompe a explicação para chamar o aluno J atenção.</p> <p>Educadora: “Ó J, ó J anda cá, anda cá, olha não quero (...) esse barulho.”</p> <p>Nesse instante a auxiliar educativa chama J e B para marcarem a presença: “E têm que marcar a presença J.”</p> <p>Educadora: “ Ok, vai logo marcar a presença.”</p> <p>Após chamar o aluno J a atenção por causa do barulho a Educadora começa novamente a explicar sobre os cavalos marinhos aos alunos que estão no referido projeto</p> <p>Educadora: “Ok, então, o cavalo marino (...) é um peixe, o cavalo marinho come pequenos animais, o cavalo marinho nada devagar (...).”</p> <p>Em seguida a educadora para a explicação para chamar atenção do aluno M: “ Ó M(...), se queres ficar aqui senta e vais te portar como deve de ser, chega (...).”</p>	<p>Os alunos como já foi referido em outras observações, escolhem a atividade que querem fazer, mas nem todos escolhem essas atividades ao mesmo tempo, observar-se que eles podem ir marcar no mapa das atividades ao longo do dia (parte da manhã) o mesmo acontecendo com o mapa das frequências.</p> <p>Como já foi explicado anteriormente, os alunos têm o direito de escolher o projeto que querem participar. Neste projeto do cavalo- marinho estão 5 alunos</p>

<p>A aluna MA avisa a educadora que M saiu da mesa (leitura e escrita/projeto cavalo-marinho.) MA: “Maria M fugiu.” Educadora: “O M não é desse projeto.”</p> <p>A educadora volta novamente para atividade sobre o projeto cavalo-marinho, manda os alunos pegarem os materiais para continuarem com a construção do cartaz sobre o projeto referido. Educadora“ (...) MA vai buscar 2 colas, MR vai buscar 2 tesouras, AX vai buscar canetas, (...). Boa, (...).”</p> <p>A educadora vai indicando aos alunos como devem fazer os desenhos recortar e colar no cartaz e as crianças envolvidas no projeto vão fazendo a atividade referida: “(...), e o fucinho do cavalo-marinho. Boa!”</p> <p>Educadora: “Olha agora vamos pintar (...), vamos por cola (...), AX vais desenhar um cavalo- marinho (...). Ó MA tens que contar aqui e (...).” Em seguida pergunta ao aluno GI se já terminou: “Já está GI, já, então vamos colar(...) podes colar aqui (...).”</p> <p>A educadora pergunta aos alunos qual é o título do trabalho: “(...), olha qual é o título como é que vai ser o título do trabalho, como é que vai se chamar esse trabalho? (...).A educadora vai escrever assim: o cavalo marinho, pronto já temos título.”</p> <p>A educadora após terminar a atividade do projeto cavalo-marinho, pergunta aos alunos AX e GI se querem fazer outra coisa: “ (...) queres fazer outra coisa agora? Vai lá (...).”</p> <p>Simultaneamente na mesa da expressão plástica o aluno L e SR continuam no jogo da loto dos animais. Ao mesmo tempo que alguns alunos estão fazendo desenhos e outros com atividades envolvendo plasticina.</p> <p>Na área de montagem (área da matemática/ jogos de montar), estão também alguns alunos.</p> <p>Ao mesmo tempo o aluno AN abre um armário e pega um balão, a auxiliar educativa lhe chama atenção: Auxiliar educativa:“AN vai arrumar o balão (...).”</p> <p>A auxiliar educativa chama a aluna P para marcar o calendário antes de começar a atividade: “ò P vêm marcar antes de começar.”</p> <p>Antes terminar a a tividade com os alunos que estão no projeto cavalo-marinho a educadora avisa que depois irá chamar para a mesa (área da leitura e escrita) os alunos que estão no projeto da aranha: “ Olha eu</p>	<p>Como já referimos antes as atividades, bem como brincadeiras (faz de conta) acontecem simultaneamente.</p> <p>Um outro ponto que queremos destacar é que as atividades são variadas e acontecem como já explicamos ao mesmo tempo, no entanto as crianças não ficam necessariamente em uma mesma atividade por muito tempo, trocando sempre de lugar (mesa) ou outro lugar no qual possam está incluídos em qualquer trabalho ou brincadeira como já referimos acima, conforme sua vontade e desde que não estejam fazendo um trabalho com a educadora que nesse caso só mudarão de mesa ao término da</p>
--	---

<p>10:00</p>	<p>Em seguida a auxiliar educativa chama AX para marcar no mapa das atividades.</p> <p>O aluno L sai da mesa (área da expressão plástica) para guardar o jogo (loto dos animais), em seguida, vai até um armário pega seu caderno e se dirige a mesa (área da matemática), onde está a aluna P.</p> <p>A educadora continua orientando e explicando aos alunos que estão no projeto da aranha.</p> <p>A aluna B fez uma aranha e comenta com a educadora.</p> <p>Aluna B: “Fiz oito patas Maria, não havia mais espaço.”</p> <p>Educadora: “Boa!</p> <p>A educadora confere com os alunos AS e B quantas patas têm suas aranhas e quantas estão faltando.</p> <p>Em seguida o aluno T diz a educadora quantas patas fez: “Fiz seis patas.”</p> <p>Educadora: “Então não fizeste 2 .”</p> <p>Em seguida a educadora manda o aluno dividir uma das patas que estava maior: “ Procura a pata mais gorda e dividi ao meio, ao meio, para ficarem iguais (...).”</p> <p>O aluno T dividi a pata e completa a construção da aranha. Os alunos AS, B e E, também estão terminando de construir as aranhas.</p> <p>Em seguida a educadora manda os alunos lavarem as mãos: “Olha vamos parar agora para lavar as mãos.”</p> <p>Os alunos começam a fazer fila para lavarem as mãos com a ajuda da auxiliar educativa que chama a aluna P que continua na mesa (área da matemática: “Ó P, anda, lavar as mãos.”</p> <p>Em seguida, a medida que saem da fila, os alunos vão arrumando as cadeiras uma ao lado da outra formando um meio círculo. O aluno L também participa desse trabalho.</p> <p>A medida que vão colocando as cadeiras os alunos começam a sentar um ao lado do outro.</p> <p>Simultaneamente a educadora está terminando o projeto sobre as aranhas com alguns alunos que estão envolvidos no projeto.</p> <p>Ao mesmo tempo a educadora chama a atenção do aluno L “ Olha, não, não, não, não faz isso.”</p> <p>Em seguida volta novamente a chamar atenção do aluno L: “ O que se passa, o que se passa?”</p> <p>Aluno L: “AN está a gritar.”.</p> <p>Educadora: “ (...),pronto vá (...).”</p> <p>Em seguida a auxiliar educativa chama a atenção de L: “Aí, aí, ai, L.</p> <p>Ao mesmo tempo a educadora está terminando com os alunos a atividade do projeto da aranha, levanta para guardar no armário, dizendo o aluno</p>	<p>animais.</p>
--------------	---	-----------------

10:25	<p>AS para ir lavar as mãos: “Vai lavar as mãos AS, é hora de comer a fruta.”</p> <p>Em seguida, logo após os alunos terem lavado as mãos e estarem sentados, a educadora pergunta quem quer distribuir as frutas: “ Quem quer dá a fruta?”</p> <p>O aluno L levanta a mão, dizendo que quer dá a fruta: “Eu!”</p> <p>A auxiliar educativa avisa para a educadora que é o aluno AN: “É o AN.”</p> <p>Educadora: “Não e a B e o L. B vai lavar as mãos.”</p> <p>Em seguida a educadora vai tirando as frutas da cesta chamando os alunos pelo nome e entregando a fruta na mão L e B que distribuem aos alunos que permanecem sentados.</p> <p>Após a fruta ser distribuída, os alunos começam a comer e logo em seguida a educadora avisa que vão para a área do recreio, perguntando se alguma criança precisa vestir o casaco.</p> <p>O aluno T tira o sapato de J que começa a chorar a educadora vai até eles ver o que está acontecendo</p> <p>Educadora: “O que se passa, o que se passa?”</p> <p>J: “T tirou meu sapato.”</p> <p>Educadora: “Tirou teu sapato?”</p> <p>Em seguida a educadora pega o sapato e manda T calçar o sapato de J: “Agora calça, .</p> <p>Em seguida os alunos vão para a área do recreio</p> <p>O aluno L ao chegar no recreio senta ao lado da auxiliar educativa comendo uma banana, em seguida, levanta termina de comer a banana e vai para o brinquedo escorrega onde estão vários alunos brincando e começa a brincar.</p> <p>Às 10:25 encerro as observações. Neste momento a educadora vêm avisar que está disponível para conceder uma pequena entrevista, onde falará sobre o aluno L.</p>	A educadora ao perguntar quem gostaria de distribuir as frutas, o aluno L mostrou-se interessado em participar, ajudar na distribuição do lanche
-------	---	--

FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Área da expressão plástica



Fotografia 2 – Exposição dos trabalhos



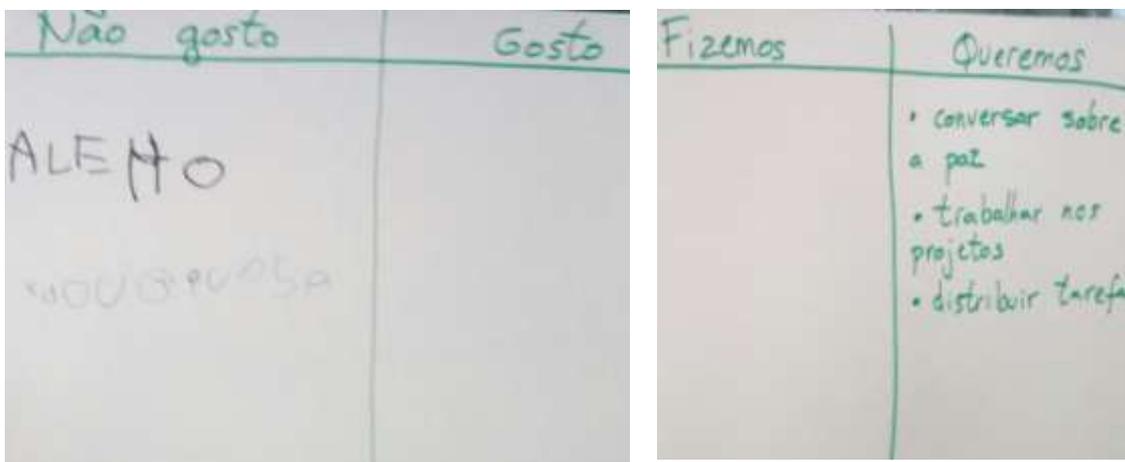
Fotografia 3 –Área do faz de conta



Fotografia 4 – Área das comunicações



Fotografia 5 – Diário da turma



Fotografia 6 – Mapa do plano do dia

Plano do dia 2ª feira, 1 de outubro de 2018			Plano do dia 3ª feira, 2 de outubro de 2018		
O que vamos fazer	Quem	Avaliação	O que vamos fazer	Quem	Avaliação
Tarefas	Todos	<input type="radio"/>	Projeto: aranhas	Asem Tomás Emg Beatriz	<input type="radio"/>
Projeto: tigre	Leonor X Leonor A. Martim Martim Ismael	<input type="radio"/>	Projeto: medusas	André Leonardo João	<input type="radio"/>
Projeto: cavalo-manteiga	Tatiana Iris Guilherme Alexandre Miguelena	<input type="radio"/>	Desenhar pombas à Pirassa	Todos	<input type="radio"/>
Projeto: insetos	Alice C. Alice T. Vetor Sara	<input type="radio"/>			
Comunicações					

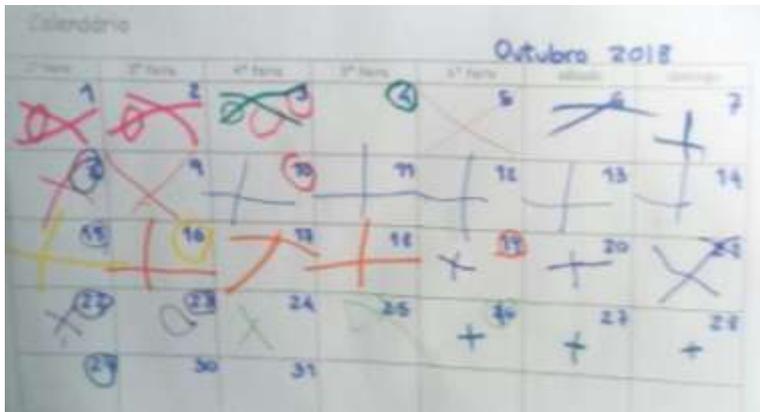
Fotografia 7 – Mapa das atividades



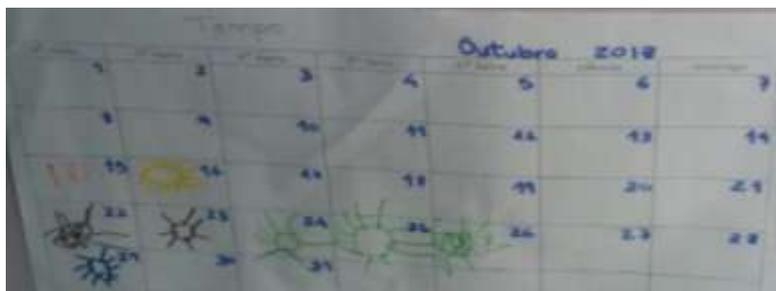
Fotografia 8 – Mapa das frequências



Fotografia 9 - Calendário



Fotografia 10 - Mapa do tempo



Fotografia 11 - Mapa dos registros das comunicações

quem	comunicação
Tomás e Alice C.	construção - barco, trabalharam bem em parceria; este bem feito e criativo.
Petra	desenho + texto - ganhou da parte do texto. Este bonito. Usou Lápis de cor lápis.
Leonor X e Marta	pintura - Leonor e Marta e a mãe da Marta. Este bonito e bonito. Trabalharam bem em parceria.
Leonardo	desenho - casa de praia. Este bonito e trabalhou bem.
André e Ismael	desenho - desenho de uma casa.
Petra	desenho - desenho de uma casa.
Leonor X e Alice C.	desenho - desenho de uma casa.
Alice C.	desenho - desenho de uma casa.

Fotografia 12 - Mapa das tarefas semanais

	Semana	Semana	Semana	Semana	Semana
água 	Asem Ismael	Marta João	Madalena Sara	Beatriz Simão	André Mariana
fruta 	Tomás Martim	Asem Ismael	Marta João	Madalena Sara	Beatriz Simão
presidentes 	Alice C. Guilherme	Tomás Martim	Asem Ismael	Marta João	André Mariana
calendário 	Leonardo Mia	Alice C. Guilherme	Tomás Martim	Asem Ismael	Marta João
plano 	Leonar X. Leonar A.	Leonardo Mia	Alice C. Guilherme	Tomás Martim	Asem Ismael
par a mesa 	Alice T. Alexandre Petra Ema	Leonar X. Leonar A. Alice T. Alexandre	Leonardo Mia Leonar X. Leonar A.	Alice C. Guilherme Leonardo Mia	Tomás Martim Alice C. Guilherme
recados 	André Mariana	Petra Ema	Alice T. Alexandre	Leonar X. Leonar A.	Leonardo Mia
regar as plantas 	Madalena Sara	André Mariana	Petra Ema	Alice T. Alexandre	Leonar X. Leonar A.
tempo 	Marta João	Madalena Sara	André Mariana	Petra Ema	Alice T. Alexandre

Fotografia 13 – Área do recreio/ tenda



Fotografia 14 - Área do recreio – brinquedo escorrega

